Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Outubro 1977
Quinta-feira

ANO 57.º
N.º 19 473
6 escudos

COMEMORADO EM TODO O PAÍS

"Cinco de Outubro" sob o signo de Abril

Comemorações em Lisboa e em todas as capitais de distrito assinalaram ontem oficialmente, a nível nacional, o 5 de Outubro de 1910, data do derrube da Monarquia e da proclamação da República.

As cerimónias foram iniciadas em Lisboa pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, que depôs uma coroa de flores junto à estátua do dr. António Jbsé de Almeida, em cerimónia breve, mas emocionante e de grande significado.

Na véspera, marginais reaccionários haviam sujado a estátua com o intuito de sabotar o acto patriótico que para aquele local se encontrava previsto.

Após a cerimónia junto à estátua do grande tribuno republicano, realizou-se uma romagem ao Cemitério do Alto de S. João, ao túmulo dos heróis da República. Usando da palavra no decorrer da cerimónia, o Primeiro-Ministro Mário Soares, depois de prestar homenagem ao general Ramalho Eanes, «eleito livremente por todos os portugueses Presidente da República», denunciou o ressurgimento no nosso país de campanhas fascistas e de «saudosistas que pretendem o regresso ao 24 de Abril».

Cerca do meio-dia, conselheiros da Revolução, ministros, deputados e muito público acompanharam Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, e Mário Soares, Primeiro-Ministro, no hastear da bandeira na Câmara Municipal de Lisboa, gesto repetido ao longo dos anos e que recorda a proclamação da República, daquela mesma varanda, por José Relvas, há 67 anos.

A meio da tarde, ao encerrar a última cerimónia pública evocativa do 5 de Outubro, Vasco da Gama Fernandes afirmaria, no Teatro S.. Luiz, que «os homens que fizeram a República e que a defenderam, se hoje fossem vivos, queriam de certo caminhar para uma República Socialista em Portugal».

Entretanto, em Alenquer, o PS realizava um jantar comemorativo do 5 de Outubro no pavilhão gimnodesportivo do Sport Alenquer e Benfica. No decurso da reunião socialista Mário Soares afirmaria que «para dar maior eficácia à economia portuguesa, para tornar viável o sistema económico deste País e para fazer sobreviver a nossa Revolução, nós soubemos dar passos atrás em plena consciência e sem complexos, porque sabemos que os damos para depois avançar em liberdade e em progresso».

Ainda a este propósito, dirigindo-se aos militantes socialistas ali presentes, Mário Soares advertiu que «não têm que ter complexos em relação a ninguém porque hoje somos a esquerda e o penhor da Revolução portuguesa».

(Reportagem nas págs. 5 a 8)

Ramalho Eanes quando ontem depunha uma coroa de flores na base do monumento a António José de Almeida

Flagrante da romagem ao cemitério do Alto de S. João, com Mário Soares no uso da palavra. À sua frente Luís Dias Amado e Ramón de la Féria

António Macedo falando no Porto junto do monumento do 31 de Janeiro, no cemitério do Prado do Repouso

Um pormenor da exposição evocativa do «Cinco de Outubro» inaugurada anteontem em Loures

Membros da Comissão Nacional do PS que presidiram à conferência de Imprensa

Dirigentes nacionais do PS contra política do Governo

A «situação de agudização de crise económica e de crise política no País» foi a razão apontada por 19 membros da Comissão Nacional do Partido Socialista, para esta manhã, em conferência de Imprensa, divulgarem um documento conjunto onde, a par das críticas à política do actual Governo PS e da denúncia ao desrespeito do Programa e promessas eleitorais,, se sublinha a dada altura: «Cremos que os dirigentes do PS não avaliaram bem a que ponto é perigoso o declive do plano inclinado em que começaram a descer. Por este caminho, destruirão, sem dúvida, o Partido. Mas, consumado o desastre, serão eles próprios destruídos porque a direita, servindo-se deles, não lhes faz confiança e não os poupará».

Na mesa da conferência encontravam-se, entre outros, Artur Cortês (vereador da câmara de Almada e deputado do PS à Constituinte), Santana e Costa (membro do Secretariado da CGTP-IN,), Casimiro dos Santos (vereador da Câmara de Azambuja e deputado do PS à Constituinte) e Fernando Pinhão (candidato a deputado pelo PS, por Lisboa). Igualmente presentes quatro deputados do PS na Assembleia da República, Lopes Cardoso, Vital Rodrigues, Brás Pinto e Edmundo Loureiro.

O documento, que vai ser enviado à direcção do PS e transmitido às restantes estruturas do partido, representa ainda «um alerta aos militantes sérios que ainda restam que vejam em quem estão a confiar e em que traição estão a cair», e um «alerta aos dirrigentes do PS, lembrando-lhes, não o que de incorrecto contém as suas posições — já o fizemos nós sem resultados — mas o perigo em que eles próprios se co-

Continua na pág. 20

Ameaçados de morte três funcionários do Banco de Portugal

Três funcionários superiores do Banco de Portugal foram ameaçados telefonidamente por alguém que, intitulando-se porta-voz de uma tal «Rosa Vermelha» do Barreiro (?) afirmou que essa organização os liquidaria a eles e às suas famílias se os assuntos pendentes relacionados com a importação de automóveis não fossem resolvidos rapidamente e a contento dos interessados.

Os três funcionários mais directamente ligados com a importação de automóveis são os srs. Ilídio Matos, Ivo Miranda e dr. António Januário Rodrigues, que alertaram imediatamente o serviço de segurança do banco, embora entendam que a organização mencionada pelo autor das ameaças não passe de uma pura ficção inventada por este

Continua na pág. 20

Porto joga contra Manchester United (Pág. 16)

Política de A a Z

REPÚBLICA É UMA MARCHA

Quando ontem o Primeiro-Ministro manifestou, na cerimónia de homenagem aos mártires e aos heróis da Revolução Republicana, o seu acordo com o breve discurso que, em nome dos Centros Republicanos, o dr. Ramon De La Feria proferira, pairou no ambiente a reafirmação do «espírito de resistência antifascista». Para muitos de quantos o escutaram, as ameaças que enfrentamos, os perigos que cercam as instituições, exigem uma vigilância colectiva, popular e generalizada, que se não poderá limitar às missões desempenhadas pelas autoridades competentes, nem encontrará solução adequada em diligências pontuais e falhas de continuidade.

O problema da defesa de Abril e das conquistas de Abril, o problema da defesa da Democracia e da Liberdade, não pode ser confiado a homens que não ardem de entusiasmo pela Revolução, nem se sentem solidários dos objectivos constitucionais. Aceita-se a afirmação de que o Presidente da Republica é homem para cumprir a Constituição que jurou; admite-se que o «Governo Constitucional» esteja moralmente empenhado na institucionalização da Democracia; não se contesta que muitos dos deputados da Assembleia da República se mantenham fiéis ao mandato que receberam dos seus eleitores. Mas todo esse aspecto formal peca por ignorar que nem o Presidente da República, nem este ou qualquer outro Governo, nem os deputados que votaram a Constituição, estarão em condições de cumprir as suas missões se não contarem com largo e consciente apoio popular.

APOIO POPULAR

Falamos de um apoio popular específico. Não de um ocasional apoio eleitoral. Mas de um eventual aplauso multitudinário. Mas de um apoio consciente e firme para a defesa das conquistas políticas, económicas e sociais da Revolução de Abril, de uma consciente e firme mobilização de massas populares para defender a Democracia e a Liberdaade.

Essa é a função dos diferentes «órgãos de soberania». Não o esquecemos. Resta saber se os «órgãos de soberania» dela se poderão desempenhar se estiverem isolados das massas populares. E esse isolamento poderá surgir tanto dos erros políticos e administrativos, como da própria burocratização do «poder».

REPÚBLICA E DEFESA DA DEMOCRACIA

República é uma marcha – dizia António Sérgio. República que pára deixa de ser República –, dizia António Sérgio.

Não invoquemos o nome de Sérgio em vão: nem citemos a sua obra como quem recorda apoios de um breviário seco. O «espírito de resistência antifascista» impõe-nos que – como Sérgio indicava –, façamos da nossa II República uma marcha para as metas constitucionais, uma marcha para a Liberdade, para a Democracia, para uma verdadeira Independência Nacional, para uma sociedade sem classes.

Mas nada se poderá fazer sem o povo, sem a participação popular, sem a mobilização popular. Tudo que desmobilize o povo, põe em perigo a Democracia.

A CONTRAMARCHA

O dirigente do PSD, dr. Francisco Sá Carneiro, conversou com o dr. Mário Soares, Primeiro-Ministro e secretário-geral do Partido Socialista. Nas declarações que prestou à Imprensa, o dr. Sá Carneiro não deixou margem a ilusões. O seu partido, o PSD, no Portugal continental e insular, está decidido a explorar a fundo não só as dificuldades parlamentares do actual «Governo de direcção socialista», como as dificuldades sociais, económicas e financeiras. A guerra contra o «pacote 2» desencadeada a partir das posições insulares do PSD, agitando o argumento da inconstitucionalidade do «pacote 2», argumento que surge no momento em que o ministro Sousa Gomes, ao regressar dos Estados Unidos, deixou adivinhar a emergência de um «pacote 3», vem agravar suplementarmente as condições em que negociamos empréstimos e compromissos internacionais.

Dos «apertos» do Governo tira benefício táctico o PSD; a sua estratégia não tem segredo. Surpreende, sim, não só o optimismo pessoal de Mário Soares, como a aparente tranquilidade dos responsáveis e quadros do Partido Socialista.

Não oferece dúvidas que o PSD está disposto a forçar a sua entrada na «área do poder». Não aceita prevalecer-se de combinações pontuais ou genéricas que lhe garantam uma importante influência na administração pública e na política governamental. O Partido Social-Democrata deseja participar nas responsabilidades da governação. E surpreende, relativamente, a ansiedade com que se esforça para compartilhar esta gestão difícil.

Terá o PSD remédios para a «crise»? Ou, muito pelo contrário, será a «crise» o remédio para o PSD se curar da sua própria doença: a vontade de ser **um partido político** (e não uma federação de clientelas), a vontade de **estar no Governo** enquanto lhe for vedado pela lógica eleitoral, ou outros impedimentos, ser **o Governo**.

Existem ambições pessoais de «poder» que comprometem – ou podem comprometer – a vida política de um país. Recordar, neste aspecto particular e particularmente dramático, a lição da Primeira República, é o menos que hoje, no rescaldo das comemorações do 5 de Outubro, podemos e devemos fazer. E se a petulância do conselho, e o paradoxo do conselho, nos são permitidos, diremos aos homens políticos: continuem a República; não repitam a República.

"O futuro da Democracia"

Mário Soares em Atenas para colóquio internacional

Partiu esta manhã para Atenas o Primeiro-Ministro Mário Soares, que ali se desloca para participar num colóquio internacional subordinado ao tema «O Futuro da Democracia». O colóquio, que se prolonga por três dias de intervenções e debates, começou ontem: Mário Soares só pode partir hoje, por causa das comemorações do 5 de Outubro. Juntamente com Soares partiram para Atenas, Maria Barroso Raul Rego e José Carlos de Vasconcelos.

O colóquio internacional sobre «O Futuro da Democracia» tem actualmente na capital grega dirigentes políticos de numerosos países e intelectuais ligados à vida política. A título de exemplo, o antigo presidente do México, Luís Echeverria, os ex-primeiros-ministros britânico, indiano e francês, respectivamente Harold Wilson, Indira Ghandi, e Michel Debré, o antigo vice-primeiro-ministro egípcio Moamed Heykal, o prémio Nobel da Paz, Sean Mac Bride, os historiadores Arthur Schelesinger e Human Kahn, o secretário-geral-adjunto do PCI, Giancarlo Pajetta e o dirigente socialista francês Jean-Pierre Chévènement. O anfitrião é o actual presidente da República da Grécia, Konstantin Tsatsos.

Um telegrama da ANOP esta manhã em Lisboa dizia que no colóquio participam ainda o primeiro-ministro da Tunísia Hedi Nouira, o antigo vice-presidente dos Estados Unidos, Nelson Rockfeller, o vice-presidente do Comité de Estado do Conselho de Ministros da URSS para a Ciência e a Técnica, Djerman Gvishiani, o arcebispo de Olinda e Recife (Brasil) Hélder Câmara, o secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, o antigo chanceler da Alemanha Federal, Willy Brandt e o presidente da Tanzânia, Julius Nyerere.

O colóquio é organizado pela «France-Culture».

Mário Soares e acompanhantes deverão regressar a Lisboa no próximo dia 10.

VISITA A ANGOLA

Na qualidade de secretário-geral do PS, o Primeiro-Ministro Mário Soares deve realizar até ao fim do ano corrente uma visita oficial a Angola. Esta visita corresponderá a um convite feito pelo «Bureau Político do MPLA na oportunidade da recente visita do secretário de Estado para os Assuntos Políticos, Manuel Alegre a Luanda, depois de Maputo. Lembra-se que o convite foi transmitido directamente a Alegre pelo presidente da RPA, Agostinho Neto. Entretanto a ANOP, num telex emitido em Lisboa, prevê que Soares participe em actos que o vinculem como chefe do Governo Português.

A data e o programa da visita deverão ficar assentes quando o ministro das Relações Exteriores de Angola, Paulo Jorge, visitar Lisboa – o que deve acontecer já a semana que vem.

Álvaro Cunhal e Sá Carneiro avistaram-se com Mário Soares

Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, e Sá Carneiro, presidente do PSD avistaram-se anteontem e ontem, respectivamente, com o Primeiro-Ministro, Mário Soares

No final, os dois dirigentes manifestaram-se dispostos a encarar com o partido governamental soluções que permitam uma saída para a situação actual. Mas as soluções preconizadas por um e por outro divergem, naturalmente.

Para Álvaro Cunhal um eventual entendimento com o Partido Socialista e o Governo passa, necessariamente, pela elaboração de uma política que tenha a aceitação dos trabalhadores e os integre numa recuperação económica real, o mesmo é dizer, pela «modificação da actual política de recuperação capitalista e agrária». Para Sá Carneiro, em contrapartida, o entendimento passa pela formação de um novo Governo que englobe o CDS, o PSD e o PS, rejeitando o apio a qualquer remodelação do actual gabinete dado que prolongaria a fórmula do Governo minoritário, à qual se opõe o seu partido.

Sobre esta hipotese formulada pelo dirigente dos sociais-democratas, Álvaro Cunhal diria que «um Govrno PS/PSD ou PS/PSD/CDS não seria solução para coisa nenhuma» limitando-se a agravar ainda mais a crise político-económica. Acrescentaria que, se um tal Governo alargaria a base parlamentar de apoio, perderia base popular, com reflexos especialmente graves no Partido Socialista.

Quanto ao problema do apoio parlamentar a este ou a um futuro Governo minoritário Sá Carneiro frisaria que o seu partido rejeita qualquer acordo parlamentar ou acordo de legislatura, entendendo que qualquer «plataforma de salvação nacional» supõe uma nova forma de Governo.

Das duas audiências, a primeira, com Álvaro Cunhal, foi solicitada pelo próprio com a intenção de manifestar ao Primeiro-Ministro as preocupações do PCP pelo prosseguimento por parte do Governo de uma política «que não resolve os problemas que defrontamos»; a segunda, com Sá Carneiro, realizou-se a convite do Primeiro-Ministro, não com o intuito de apresentar qualquer proposta ao PSD, mas antes de ouvir este partido sobre a actual situação (daí que a questão de uma próxima remodelação ministerial não tenha sido abordada, segundo disse o «leader» do PSD).

Vasco Lourenço nos EUA a partir de 25 de Outubro

Souto Cruz e Vítor Alves regressaram ontem

Enquanto ontem regressaram dos Estados Unidos o chefe do Estado Maior da Armada, avmirante Souto Cruz e o major Vítor Alves, um «telex» da ANOP dá conta que o general Vasco Lourenço visitará aquele país a partir do dia 25 de Outubro, a convite de autoridades militares norte-americanas.

Souto Cruz e Vítor Alves assistiram em San Diego ao Festival Cabrillo, organizado pelos emigrantes portugueses.

Falando aos jornalistas no aeroporto da Portela, o almirante Souto Cruz referiu a simpatia que as autoridades americanas tinham pela colónia portuguesa radicada na Califórnia, salientando ainda que a presença de dois membros do Conselho da Revolução nas festas em homenagem ao navegador Cabrillo serviu para estreitar os laços entre aquela comunidade e Portugal.

Cabrillo foi um navegador português a quem é atribuída a descoberta do Estado da Califórnia.

Empréstimo europeu

Uma resolução do Conselho de Ministros, hoje publicada no «Diário da República», aprova as condições de um empréstimo de quinze milhões de unidades de conta europeia, em dólares dos Estado Unidos, que o «Banque Europeenne d'Invesstissement» vai conceder a Portugal, no quadro da ajuda excepcional das comunidades económicas europeias.

Esse empréstimo, a liquidar num prazo de vinte anos, destina-se ao financiamento do projecto de Macedo de Cavaleiros, que inclui a construção de uma barragem no Rio Azibo e um conjunto de obras para a irrigação, por aspersão, de 5300 hectares, na província de Trás-os-Montes.

MOBÍLIAS
MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V, ETC.
Facilidades de pagamento e trocas de mobílias usadas
ARMAZENS MÓVEIS JORGE
AV ALMIRANTE REIS, 35 (aos Anjos)
Telefone: 83 21 61

EVA
grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.
As Senhoras sabem que a EVA é um Cabeleireiro muito bom
Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23
LISBOA

Noticiário breve

MINISTRO BELGA

Encontra-se já em Bruxelas o ministro belga do Trabalho, Guy Spitaels, que durante dois dias negociou em Lisboa um acordo sobre emigração visando a melhoria das condições de vida dos 15 mil portugueses que trabalham no seu país.

CONSELHO DA EUROPA

A fim de participarem na 29.ª Sessão Ordinária da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, seguiram para Estrasburgo os deputados Nuno Godinho de de Matos, Rudolfo Crespo e Dieter Dellinger, do PS, Rui Machete e Cunha Leal, do PSD, Lucas Pires, do CDS, e Carlos Carvalhas, do PCP.

MSD

O Movimento Social Democrata (MSD), decidiu activar a sua intervenção na vida política do País, anuncia aquela formação política num comunicado emitido a propósito das comemorações do 5 de Outubro no qual estranha ainda o facto de não ter sido convidada a integrar-se na organização das cerimónias.

JORNALISTAS CHECOS

A convite do CC do PCP encontra-se no nosso País uma delegação de estudo do Partido Comunista da Checoslováquia composta por três jornalistas: o director-adjunto do «Rudé Právo» um elemento do «Pravda» (eslovaco) e o redactor chefe da revista «Hospodárské Noviny».

LUANDINO VIEIRA

Luandino Vieira escritor e militante do MPLA actualmente dirigente da Televisão angolana visitará Portugal proximamente a convite do seu homólogo da RTP Edmundo Pedro.

VISITA À RDA

Encontra-se na República Democrática Alemã uma delegação do MDP/CDE que integra elementos de Lisboa, Porto, Beja e Faro. O objectivo da visita é estudar a reestruturação do pequeno comércio em período de transição para o socialismo.

post-scriptum

O que se passa nos hospitais deste País?

Há algo de anormal na grande maioria dos estabelecimentos clínicos do nosso País, não só no que diz respeito às possibilidades técnicas, como também no relativo ao pessoal médico.

O que relato passou-se no passado mês de Agosto, quando me encontrava em gozo de férias.

Sendo eu grande amante da natureza, passei este ano, a exemplo dos anteriores, acampado na Lagoa de Albufeira a uns quinze quilómetros de Sesimbra. Em determinado dia do já referido mês, um amigo meu também ali acampado, veio-me pedir para o conduzir à presença de um médico pois tinha sido ferido numa vista com um fio de «nylon» que se partira da sua cana de pesca. Vendo como ele se encontrava, de pronto o conduzi ao banco de urgência do hospital de Sesimbra, para ali ser observado.

Qual não foi o meu espanto, ao saber que no referido hospital da bela vila piscatória, ao mesmo tempo, centro turístico do nosso País, não havia um médico de serviço no seu banco de urgências. Após conversa com uma enfermeira de serviço, fiquei a saber que os médicos só lá vão dar consultas aos pescadores, a umas determinadas horas e só aos fins-de-semana fazem escalas de serviço ao banco de urgência.

Posto isto, eu e o meu amigo ferido, tivemos de aguardar a vinda de um médico. No entanto o meu amigo não foi visto pelo primeiro médico que apareceu, mas sim por um outro, sob a alegação de que aquele caso era melhor ser para um outro seu colega.

Mais tarde, ou seja no dia 26 do mesmo mês eu mesmo sofri um acidente quando regressava ao acampamento, vindo da praia. Ao andar pela areia, entalei o dedo pequeno do meu pé direito no chinelo da minha companheira e ouvi um estalo forte. O dedo traumatizado ficou afastado dos outros, fazendo sensivelmente um ângulo de aproximadamente 30.º

Resolvi então ir ao hospital. O mais próximo dali era o de Sesimbra mas não fui lá porque além da falta de pessoal médico não tem serviço de raios X. Dirigi-me então ao banco de urgência do Hospital Distrital de Almada. O médico que me observou o pé mandou-me fazer uma radiografia. Feita esta e observada pelo médico, fui informado de que não tinha nada fracturado e foram-me receitados supositórios para as dores e pomada anti-inflamatória. Em opinião do médico, eu teria apenas uma luxação forte e mais nada.

Regressei à Lagoa de Albufeira, onde estava a passar as férias. Os dias foram passando e o pé continuava a doer-me além de não me poder calçar. Resolvi então ir ao banco de urgência do Hospital de S. José. Entrei neste estabelecimento hospitalar, na tarde do dia 29 de Agosto, onde expliquei à médica de serviço o que se tinha passado.

Na capital o caso foi diferente. A médica a que me refiro, limitou-se a dizer que não estava para gastar chapas de raios X desnecessariamente, pois via-se perfeitamente que não havia fractura. Queixei-me das dores e da impossibilidade de me calçar e ela insinuou que eu estava a gozar e a brincar com quem estava a trabalhar.

Senti de momento uma enorme vontade de dizer um grande número de coisas à tal medicazita, mas como em tais circunstâncias falo em voz alta preferi ficar calado para não prejudicar os restantes doentes por ali deitados e sentados naquela triste sala, em todos os sentidos.

A senhora continuando sentada, muito bem recostada, de perna traçada e de cigarro na boca, virou-se para um outro médico ali presente e instalado da mesmíssima maneira e perguntou-lhe: — «Que é que se faz a tipos como este?»

Em resposta de imediato, o outro médico respondeu: — «Receita-lhe uma pomada anti-inflamatória e pronto».

Assim, saí do banco de urgência do Hospital de S. José com uma receita para pomada anti-inflamatória na mão e as mesmas dores e o mesmo problema, no pé.

Depois de sair de S. José, dirigi-me ao posto da Caixa de Previdência da zona da minha residência e solicitei ao médico uma credencial para a consulta de ortopedia do Hospital Curry Cabral, aonde fui no dia seguinte.

Ali fui visto por um médico a quem relatei o que me tinha sucedido. Foi então que eu vi fazerem-me alguma coisa ao pé.

O médico, embora confiante no que os seus anteriores colegas tinham dito, mandou-me imobilizar o dedo traumatizado e pelo sim pelo não fazer um novo raios X. Fiz a marcação para o raios X e fui fazê-lo.

Quando entregaram para o levar ao médico disseram-me logo: — «Você tem o dedo partido e bem». Passados 20 dias do acidente, foi confirmado pelo médico em como tinha o dedo partido.

Depois de tanto tempo após a fractura, ando com alguma dificuldade e a tentar calcificar o osso fora da sua devida posição, porque já não era com imobilizações que ele ia ao lugar.

Agora pergunto. — Será que vou conseguir ficar em condições de andar normalmente?

É triste saber que num país em que há tanta falta de médicos, haja indivíduos a que nós chamamos médicos e que não saibam o que andam a fazer.

Ou será que para exercer medicina basta ter apenas o chamado «canudo»?

Daniel P. Araújo
— CACÉM

O "GRANDE DRAGÃO"

DOMINIQUE DHOMBRES

. . Eram uns duzentos, reunidos a 13 de Setembro na sala de conferências de um edifício oficial do cantão de Jefferson a fim de protestar contra o **busing** obrigatório — o transporte de crianças negras para as escolas brancas, e reciprocamente. O corte de cabelos um pouco militar de alguns, a exuberância de certas mulheres quase obesas, que falam umas com as outras ruidosamente com forte pronúncia do sul, não surpreendem grandemente: é a América simples dos trabalhadores, dos mecânicos empregados nas garagens, das mães de família que ficam em casa.

Tudo seria, na verdade, simples, se alguns desses pais de alunos não exibissem camisas com a imagem de uma cruz em chamas e os três KKK. A Ku Klux Klan é, geralmente, associada a imagens de violência: caminhadas nocturnas de cavaleiros ameaçadores e mascarados, intimidação feita a famílias negras que procurem instalar-se em bairros brancos.

Espera-se portanto muito mais ver os Klansmen fazer justiça por suas próprias mãos do que apelar para os tribunais. Foi, no entanto, essa última solução que eles escolheram a fim de lutar contra o **busing**. Robert Shelton, «feiticeiro imperial «do Klan — isto é, chefe supremo da organização para todos os Estados Unidos,, — esteve há alguns dias, no condado de Jefferson, a fim de lhes indicar o método a seguir.

«**Convidamos os pais a queixar-se individualmente ao juiz do distrito e a exigir o habeas corpus para os filhos**», explica-nos Sherman Adams, Grande Dragão do Klan para o Kentucky. O raciocínio é ao mesmo tempo especioso e simples. O K.K.K. assimila o **busing** a uma prisão arbitrária. Falando curiosamente das tradições do direito britânico, pede, segundo a antiga fórmula, que se «apresente o corpo» dos «detidos», em suma, que estes últimos «se libertem» da obrigação do **busing**. Várias dezenas de pais queixaram-se assim, no Condado de Jefferson, achando que lhes «**Era dado a eles e aos filhos um tratamento de força, sem um processo prévio em boa e devida forma**».

O **busing** foi ordenado em 1975 por um juiz federal e o início das aulas é, desde então, um pouco tumultuoso. Pais brancos manifestam-se regularmente durante os primeiros dias de Setembro. A desagregação, que é o objectivo do **busing**, não é problema que os interesse. Eles só reparam no facto de os filhos em vez de irem à escola que fica perto, serem obrigados a pagar um trajecto de uma hora ou mais, de autocarro a fim de frequentar um estabelecimento menos bom e situado num bairro negro. E entre estes pais furiosos e sem norte que o Klan recruta os seus novos membros.

O «Grande Dragão» acredita, ou finge acreditar na eficácia do recurso do **habeas corpus**. Ele próprio confessa não perceber grande coisa das subtilezas jurídicas. Mas essa expressão latina parece-lhe uma boa arma na luta contra as decisões federais em matéria de desagregação Tem outras, naturalmente, entre elas um grande revólver de que nunca se separa, diz tranquilamente, e que exibe com certa ostentação.

Com cinquenta anos de idade, católico (o Klan evolui..) e pai de sete filhos, Sherman Adms bateu-se na Europa em 1944-1945 (de Cherburgo a Berlim, diz ele) e foi ferido. Era contramestre numa empresa de pesados mas reformou-se cedo por sofrer do coração e passou a consagrar-se exclusivamente aos assuntos do Klan.

E se o juíz do distrito não respondesse ao pedido de **habeas corpus** apresentado pelos pais ou não lhe desse seguimento? O Grande Dragão dá uma grande risada e pisca o olho. «**Nesse caso**, diz ele, **enforcavamo-lo**».

(Le Monde)

OS EURO-AFRICANOS

JEAN-CLAUDE POMONTI

. «O *ostracismo não é tão grande como dantes*», diz Gerald Raftopoulos com uma certa razão Mesmo renovado, o «Meikles» de Salisbúria continua a ser o hotel da sociedade europeia. Os criados pretos são sempre acompanhados por uma criada, branca naturalmente, para entrarem num quarto. O cliente africano é aceite, desde que se comporte como um burguês. Tinhamos combinado almoçar no «La Fontaine», o restaurante do primeiro andar. *Maître d'hotel* da Europa Central e vista sobre jacarandás sem flores. Com a vantagem de ao almoço a gravata não ser obrigatória. A presença de Gerald não criava problemas. Embora...

Gerald Raftopoulos, de elegância sóbria mas estudada, cinquenta anos ainda belos, passaria em qualquer parte do mundo por um Grego moreno. Excepto no seu país, a Rodésia.Aos olhos dos Europeus não é mais do que um empregado municipal de Salisbúria. Os africanos conhecem-no melhor como militante da ZAPU, o partido de Joshua Nkomo. Mas ele é antes de mais presidente da Associação Nacional da Gente de Cor. Os **«Colored»** (que a Rodésia de Ian Smith transformou em raça), para os anglófonos. Gente àparte. Nas estatísticas oficiais vêm a seguir às outras três raças: os africanos, os europeus e os asiáticos. Numa ilha grega, uma herança recente tornou Gerald um digno proprietário agrícola. Em Salisbúria, porém ele deve recolher todas as noites a um dos bairros reservados à «gente de cor».

Salisbúria, com o seu ar de pequena metrópole colonial moderna e britânica parece a mil léguas dos portos do Maputo ou de Luanda. Os britânicos não gostam da esplanada, do exterior, da mistura. Na época da rebelião da Rodésia contra a coroa, em 1965, os euro-africanos não eram muitos: pouco mais de doze mil para mais de quatro milhões de africanos e mais de duzentos mil colonos. O último recenseamento oficial diz que hoje o seu número quase duplicou e que vivem quase todos eles, nas periferias que lhes foram atribuídas nas principais cidades do país. «*Somos muito mais numerosos*, afirma Gerald, *sobretudo por causa dos soldados que patrulham as ruas. De noite não há discriminação social e o que não se vê não ofende.*

«O FUTURO NÃO PODE SER PAS»

Em Arcádia ou Saint-Martin, dois dos arrebaldes de Salisbúria reservados aos «euro-africanos» estes vivem por vezes agradavelmente. Não tem direito às colinas nem aos jardins dos europeus,, mas algumas famílias, como a de Gerald Raftopoulos, dispõem de casas espaçosas. Alguns triunfaram nos negócios, principalmente os que possuem redes de autocarros e também alguns cultivadores. Mas, um pouco mais adiante, é a pobreza.

O estertor do regime de Ian Smith

Os euro-africanos tentaram durante longo tempo identificar-se com os brancos, mas um dia ou outros eram levados a conpreender que «*Os seus* **pais brancos não os queriam**», explica Gerald. Ele próprio se deu conta disso pela primeira vez, em 1974, no estrangeiro. Como deputado, fora convidado a ir aos Estados Unidos. «*e na viagem abriu-me, na verdade, os olhos*», explica Gerald. E exemplifica. Se há pobreza é porque muitos empregos são reservados aos Europeus. Durante muito tempo os «colored» alistados no exército não podiam ultrapassar o porto de sargento e ainda recentemente todos eles faziam serviço nos transportes. Até 1958 os serviços de caminhos de ferro não podiam recrutar «coloreds». Ainda hoje a polícia rodesiana só aceita pretos e brancos. «Ouando há um problema em Arcádia, diz Gerald *evito se possível, chamar a polícia*». Os euro-africanos têm as suas próprias escolas primárias. Em Salisbúria frequentam uma escola secundária fundamente com os asiáticos.

«*O regime tem feito tudo o que é possível para avivar os antagonismos*», diz Gerald. Desde 1966 escolheu a solução de se aproximar dos nacionalistas africanos. «*Eu digo à minha gente:não procurem ser mais africanos do que os Africanos, sejam aquilo que são,* acrescenta. Dez anos de esforços, sobretudo para lhes explicar que não eram *brancos falhados, bastardos.*

Que pensa Gerald do futuro? *O futuro não pode ser pior. Que me oferece este sistema? A pigmentação da minha pele.* Emigrar? *Nunca pensei nisso. Viajei muito mas amo apaixonadamente o meu país.* Um dos seus filhos acaba de se mudar para uma boa casa com pátio interior e jardineiro africano. Um jovem desportivo, bastante rico, já com vários filhos. Os outros filhos de Gerald já estão todos instalados na vida. Raftopoulos é apreciado no seio do movimento de Joshua Nkomo. Uma boa parte da população de Arcádia aderiu, por causa dele, à ZAPU.

Recentemente o movimento reuniu-se mesmo na Câmara Municipal de Arcádia. A lei proibe qualquer reunião dentro de casa com mais de duzentas pessoas. Havia exactamente noventa e oito cadeiras, e os que não estavam sentados tiveram que sair antes de se começar a falar de política. Tanto negros como mestiços aplaudiram o convidado de honra, Chinamano, um dos ajudantes de Nkomo, que ali fora falar-lhes de multi-racialismo e contra o «fascismo branco».

Reuniram-se em Arcádia a fim de facilitar a integração dos mestiços no Movimento.

Uma hora mais tarde, Gerald Raftopoulos acompanhava-me ao «Meikles», com uma delegação de «colored» que ali receberia, no fim da tarde os dois emissários anglo-americanos chegados à Rodésia para negociar com o Governo de Salisbúria. Nas ruelas de Arcádia, jovens euro-africanas tão belas como as do Maputo ou de Landa, apanhavam o fresco à porta das suas casas. Amanhã as escolas abrir-se-iam para todos, o bairros residenciais também. Falando dos dois emissários, Chimano dissera, durante o comício:

. *Os imperialistas são imperialistas. Eles não vieram para nos ver, vieram para ver Smith. Se nos quizerem, virão procurar-nos.* O presidente da Associação Nacional da Gente de Cor da Rodésia, esse diria aos diplomatas anglo-sacónicos que queria a independência do Zimbawe e o direito de voto para todos.

(Le Monde)

PUB.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

MOÇÃO

Homenagem Póstuma a Ramiro Correia

Será cedo, ou tarde demais para falarmos de **Ramiro Correia**. A notícia da sua morte ainda nos embacia os olhos enchendo-os de mágoa e tristeza que jamais se apagará.

Quem viveu o 25 de Abril de 1974 conheceu concerteza o Comandante médico **Ramiro Correia**. A sua enorme estatura moral, quer como militar quer como dirigente, ultrapassou o homem comum. Quem o conheceu sabe que não somos pródigos nos elogios desta homenagem, tememos até que a mágoa com que o fazemos nos retire capacidade para erguer bem alto o nome de um dos homens que foi símbolo da Revolução de Abril.

Ramiro Correia, glorioso Capitão de Abril, membro do Conselho da Revolução, Chefe da 5.ª Divisão do Estado Maior General das Forças Armadas, foi um Homem ao serviço da **Revolução e do Povo trabalhador**, e, nessa qualidade defendeu as camadas mais desfavorecidas da população portuguesa, porque o que mais o fazia sofrer era a injustiça social.

O povo a quem amava profundamente amava-o porque sabia da sua impoluta dignidade, da sua lucidez mental, da generosidade e tolerância com que tratava os humildes. Nem uma só vez usou de prepotências, do poder militar ou político de que dispunha para vergar os outros, porque sempre reprovou a arbitrariedade, a dureza e a brutalidade nos contactos com o seu semelhante.

Os ideais que animaram em vida o **Comandante Ramiro Correia** e pelos quais lutou até à morte, merecem que o Povo trabalhador não o esqueça e que guarde na memória a gratidão e o respeito que lhe devemos pela sua conduta exemplar de **Revolucionário e Humanista.**

Ramiro Correia legou-nos a lição do enorme prestígio que alcançou, ligado à simplicidade de trato e de atitudes a todos os títulos brilhantíssimos, defendendo intransigentemente até às últimas consequências os valores humanos da nossa terra.

Concluída contra sua vontade a missão no Movimento das Forças Armadas, não podia este homem simples e bom cruzar os braços sabendo como sabia, da necessidade de lutar por um mundo melhor. Por isso partiu para Moçambique para, na qualidade de cooperante, ajudar um povo sofredor como o nosso, brutalizado e tiranizado pela ditadura fascista.

Rapidamente lá como cá granjeou as simpatias e a admiração do Povo que se propôs a ajudar.

A Assembleia Municipal do Concelho de Almada, reunida em sessão ordinária em 30 de Setembro de 1977, conhecendo as virtudes do carácter extraordinário do **Comandante Ramiro Correia**, a sua valorosa acção e conduta revolucionária antes e depois de 25 de Abril, decide:

1 — Que seja observado um minuto de silêncio em sua memória.

2 — Recomendar à Câmara Municipal que estude a possibilidade de dar o seu nome a uma das artérias da cidade por forma a perpectuar o seu nome num Concelho de grandes e antigas tradições antifascistas.

3 — Que a Câmara, estudada a viabilidade da recomendação dê à cerimónia de descerramento da lápida o maior relevo, com um programa publicitado de pública homenagem.

Almada, 30/9/77

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

— Aprovada por unanimidade

MOÇÃO

— O Povo português vem assistindo com espanto e indignação no quotidiano a situações absurdas e inimagináveis que nos últimos tempos se tornaram rotineiras na vida portuguesa.

— O Povo português vem assistindo no dia a dia à execução de uma política de desrespeito pelas liberdades, de favorecimento sistemático dos interesses dos grandes capitalistas, de vergonhosa vassalagem face às exigências dos exploradores e do imperialismo e de agressividade crescente para os trabalhadores, que nega o espírito da nossa **Constituição** e constitui desafio às grandes aspirações e conquistas do 25 de Abril.

— A ofensiva contra a **Reforma Agrária** está a tomar um rumo perigoso e preocupante, com a utilização de centenas de elementos da GNR e PSP, com o espancamento brutal de homens e mulheres heróicos trabalhadores das Unidades Colectivas de Produção, com o fim de tirar as terras àqueles que as trabalham e oferecê-las a agrários sabotadores e absentistas.

— O desenvolvimento sistemático da ofensiva de recuperação capitalista, a consequente política de despedimentos, o acelerar do processo de entrega de empresas intervencionadas ao patronato sabotador, constitui o dia a dia dos que se esforçam por destruir as conquistas revolucionárias do Povo português e por criar condições para a restauração das estruturas sociais e económicas, anteriores a Abril de 1974.

— A Assembleia Municipal de Almada reunida em sessão ordinária de 30 de Setembro de 1977, assiste com a maior preocupação aos actos repressivos desencadeados nos últimos tempos a mando do Governo, nomeadamente na zona de intervenção da Reforma Agrária, e à execução de uma política de defesa de agrários e do patronato sabotador aplicada à custa de espancamentos e prisões dos que apenas pretendem a manutenção dos seus postos de trabalho e a recuperação autêntica da nossa economia.

— A A.M.A. considera que a decisão dos trabalhadores da Reforma Agrária, de semear todas as terras aproveitáveis não deixando um palmo de alqueives por fazer, e o seu desejo de dar pão ao País numa época de desemprego e de crescentes dificuldades financeiras, foi um gesto patriótico que merece figurar na História da Revolução de Abril.

— A A.M.A. manifesta a sua solidariedade a todos os trabalhadores portugueses que respondem organizadamente, com imaginação e firmeza à ofensiva conjugada do Governo e do patronato, determinados na defesa das conquistas da Revolução e consequentemente dos seus postos de trabalho, contra a política de recuperação capitalista, os despedimentos, a entrega das empresas intervencionadas ao patronato sabotador, a legislação antioperária, as medidas repressivas, apoiando-os nas suas lutas de resistência contra todas as medidas tendentes a facilitar o regresso ao passado de fome e repressão.

— A A.M.A. considera que não é com o recurso à violência que se constrói uma sociedade mais justa e fraterna. Não é contra os trabalhadores que se constrói a **Democracia e o socialismo** para que aponta a nossa **Constituição.**

— A A.M.A. considera também que a construção da sociedade justa, sem exploração nem humilhação, faz-se com os trabalhadores, pelo diálogo, pelo respeito, pelas liberdades e pelos direitos humanos.

Pela Democracia, pelo Socialismo

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Aprovada por maioria — 23 votos a favor
4 votos contra
9 abstenções

MOÇÃO

— Considerando que a notícia publicada no jornal "**A Luta**" na sua edição de 20 de Julho do ano corrente sob o título "Conselheiros Municipais do PS agredidos e expulsos (em Almada) por elementos afectos à FEPU", para além de escamotear e falsear totalmente o que se passou na última reunião desta Assembleia Municipal, contém afirmações insultuosas para os seus membros e particularmente para o seu Presidente.

— Considerando que a publicação da referida notícia no jornal "**A Luta**" secundado pelo jornal "**O Dia**" deixou indignados os membros desta Assembleia presentes na citada reunião, o que levou a que muitos elementos das várias forças políticas aqui representadas, nomeadamente da FEPU, do PS, do PSD e do CDS procurassem o Presidente desta para lhe exprimirem a sua total discordância e indignação pela publicação de tal notícia.

— Considerando que dos referidos contactos, aliás voluntários e espontâneos, resultou a efectivação de uma reunião na qual foi elaborado um desmentido repondo a verdade dos factos, que após assinado por um dos elementos presentes de cada uma das forças políticas citadas, foi enviado aos jornais "**A Luta**" e "**O Dia**" com o pedido de publicação.

— Considerando que o jornal "**A Luta**" tendo recebido o desmentido em 25/7/77 só nove dias depois, na sua edição de 2/8/77 fez a sua publicação, evitando assim de forma visivelmente intencional que os seus leitores corrigissem a falsa e tendenciosa informação que haviam recebido.

— Considerando ainda que na Nota de Redacção que acompanhava a publicação do desmentido, os signatários deste, elementos dos Grupos da FEPU, do PS, do PSD e do CDS, são textualmente rotulados de "cínicos que presenciaram agressões e insultos a camaradas seus de Órgão de uma Autarquia Local", terminando com a peremptória afirmação de que lhes merecem mais confiança as fontes em que se basearam para fazer a sua "notícia" o que mostra de forma inequívoca não se tratar de uma acidental e involuntária deficiência de informação, mas sim de uma atitude deliberada de manipulação da opinião pública feita de uma forma vergonhosa e com um despudor mais próprio de qualquer pasquim do que de um jornal verdadeiramente digno desse nome.

A Assembleia Municipal de Almada reunida em 30/9/77 decide:

1 — Repudiar veementemente a notícia publicada pelo jornal "**A Luta**" no dia 20 de Julho de 1977 sob o título "Conselheiros Municipais do PS agredidos e expulsos (em Almada) por elementos afectos à FEPU" bem como todo o comportamento posterior deste jornal sobre este assunto nomeadamente a Nota de Redacção que acompanhava o desmentido daquela notícia.

2 — Lamentar que o jornal "**A Luta**" ao que pensamos na primeira e única vez que nas suas páginas dispôs de espaço para se referir à Assembleia Municipal de Almada o faça para caluniar e insultar os seus membros, dando assim prova de vêsgo sectarismo que orienta a sua feitura e da inqualificável falta de rigor na informação que presta aos seus leitores.

— Aprovada por unanimidade

Almada, 30 de Setembro de 1977

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Sindicato dos Professores promove comício

Em reunião havida ontem à noite, nas instalações do Instituto Superior Técnico, a assembleia de delegados do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, pronunciou-se sobre a realização de um comício cuja data será mais tarde anunciada, com o objectivo de esclarecer a situação das escolas e dos professores no início de mais um ano lectivo que se apresenta, à semelhança dos anteriores, carregado de problemas.

Para este comício será solicitado o apoio e participação de outros sindicatos.

Da reunião, que se prolongou até às duas da madrugada saiu um comunicado que os professores irão distribuir à população até ao próximo dia 10.

Entretanto, na sequência de uma acção reivindicativa já acordada a nível nacional, os delegados presentes no IST apontaram para a necessidade da «realização da unidade dos professores a partir do locais de trabalho, a quebra do isolamento dos professores em relação à opinião pública e a efectivação da sua unidade com outros trabalhadores».

Uma proposta da direcção do Sindicato, que foi aprovada pela maioria dos presentes, propõe um conjunto de acções «que permitem acumular forças e ganhar maior capacidade de negociação face ao MEIC quer em relação aos pontos que o MEIC admitiu negociar progressivamente (contagem de tempo de serviço), quer em relação à contratação (garantia do direito de trabalho)». Neste sentido, entende a direcção do Sindicato que os professores deverão permanecer nos seus locais de trabalho a partir do passado dia um. Propõe ainda a direcção sindical que as comissões sindicais, por sua iniciativa ou em cojunto com os Conselhos Directivos, programem reuniões de professores, no prazo de uma semana e por escola ou por zona.

Na expressão da direcção do Sindicato «a permanência dos professores nas escolas deverá ser utilizada para realizar iniciativas que visem o contacto com os encarregados de educação esclarecendo os mesmos sobre a situação, programação do início do ano lectivo, actividades de recepção e alunos e professores, etc».

NOTA OFICIOSA

Época especial de acesso ao Superior

Do Ministério da Educação e Investigação Científica recebemos a seguinte nota oficiosa:

Informam-se os estudantes inscritos para a época especial do exame de acesso ao Ensino Superior que as provas se realizam nos dias 17 a 20 do corrente mês de Outubro, nos estabelecimentos de Ensino Secundário das capitais de distrito conforme as indicações que estarão afixadas a partir do dia 11 nas delegações distritais do ex-Serviço Cívico Estudantil.

Os exames realizar-se-ão de acordo com o seguinte calendário:

Dia 17 de Outubro de 1977, segunda-feira, Prova de Língua Portuguesa (comum a todos os candidatos); dia 18 de Outubro de 1977, terça-feira, Ciências Naturais, Inglês, História, Latim, Matemática; dia 19 de Outubro de 1977, quarta-feira, Alemão Ciências Físico-químicas, Desenho, Filosofia, Geografia, Português; dia 20 de Outubro de 1977, quinta-feira, Francês.

Hora de início da realização das provas: No arquipélago dos Açores, nove horas locais; no arquipélago da Madeira 10 horas locais; no continente, 10 horas locais.

Recuperação do "Saint Gabriel" dada por impossível

PORTO, 6 — Estão postas de parte todas as esperanças de se conseguir salvar o lagosteiro francês «Saint Gabriel» que encalhou, como noticiámos, nuns rochedos situados em frente dos estaleiros de Viana do Castelo. Propriedade de uma companhia franco-brasileira com sede em Lyon, o lagosteiro, que tem 150 toneladas, está já partido interiormente e continua ser batido pelas vagas.

Entretanto, a tripulação, da qual fazem parte dois portugueses, prepara-se para regressar a França sem o seu capitão, Jean Paul Chesen, que permanecerá algum tempo no país a fim de resolver problemas de ordem burocrática relacionados com o naufrágio.

ENCALHADO NO CANADÁ

O arrastão português «Vasco D'Orey», de 1820 toneladas, encalhou na quinta-feira à noite nuns rochedos situados a cerca de uma milha da entrada do porto de São João da Terra Nova, declarando-se pouco depois um incêndio a bordo no qual perderam a vida dois tripulantes. Ao verificarem que era impossível apagar as chamas, as autoridades portuárias fizeram rebucar o barco para fora da zona do porto e queimaram o combustível diesel que o arrastão transportava e que iria poluir uma extensa zona de costa.

A tripulação do Vasco D'Orey, com excepção de dez homens que estão internados no Canadá sofrendo de queimaduras, já se encontra em Lisboa.

APRESADO EM AGADIR

Foi apresado e encontra-se retido no porto de Agadir há cerca de três semanas o arrastão português «Polar», fretado a um armador de Aveiro por uma cooperativa lisboeta. O apresamento deve-se ao facto do arrastão português ter violado uma zona de pesca situada ao largo de Marrocos e vedada a navios de pesca estrangeiros

Para libertar o barco, as autoridades exigiram, inicialmente, o pagamento de uma multa de cerca de cinco mil contos que posteriormente foi reduzida de algumas centenas de contos mas que, mesmo assim, não é suportável e as redes do arrastão já foram retiradas para terra a fim de serem enviadas para Lisboa.

EXTRA

As comissões de trabalhadores e administrativa da Mundet entregaram no Supremo Tribunal Administrativo um recurso contra a decisão do Governo de desintervencionar, sem consulta aos trabalhadores, a empresa que eles arrancaram à crise.

O EXTRA que hoje saiu publica o recurso elaborado pelo dr. Luso Soares, que constitui um libelo contra a actual prática do Governo neste terreno.

Os trabalhadores passam de acusados a acusadores.

Um «admirador» de Medeiros Ferreira, que o conhece demasiado bem, desmonta a linha quebrada que tem sido a sua actuação.

A Cornélia é um concurso com vários contras, mas de inegável popularidade. Uma prova dos seus aspectos negativos são as «paixões» que desencadeia. O EXTRA publica as cartas anónimas mais «ardentes» que foram enviadas aos membros do júri.

Sobre o 5 de Outubro de 1910 apresentamos uma reportagem de um seu actor. Dir-se-ia que foi ontem...

O aparelho judicial continua a dar que falar. Desta vez é o juiz Barata que volta à carga. Para atacar um militar, cujo principal «crime» foi apoiar a Reforma Agrária. Os seu nome é Andrade e Silva.

Che Guevara é recordado no décimo aniversário da sua morte. Que não foi em vão. Tal como previa esse internacionalista que ajudou a construir Cuba liberta do imperialismo.

Reunião da JAE com a presença de empreiteiros

A análise da situação actual no que se refere à actividade desenvolvida em 1977 e os trabalhos previstos para o triénio 78/80 serão os principais assuntos da agenda de uma reunião (pública) a realizar amanhã, a partir das 15 horas, no auditório da Junta Autónoma de Estradas. A sessão contará com a presença dos empreiteiros interessados em obras de Estado e pontes.

AS COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

DURANTE A ROMAGEM AO ALTO DE S. JOÃO

Mário Soares denunciou ressurgimento de campanhas fascistas

Usando da palavra no decorrer da cerimónia com que culminou a romagem ao túmulo dos heróis da República, cm tem ao meio-dia no cemitério do Alto de S. João, o Primeiro-Ministro Mário Soares, depois de prestar homenagem ao general Ramalho Eanes, «eleito livremente por todos os portugueses Presidente da República», denunciou com vigor o ressurgimento no nosso país de campanhas fascistas e de «saudosistas que pretendem o regresso ao 24 de Abril de 1974». Mário Soares assegurou, porém, que o Governo e todos os órgãos constitucionais manterão a vigência da Constituição e garantirão a democracia pluralista, afirmando que «em Portugal não haverá nem Chile nem nenhuma ditadura, seja de que sinal for».

Evocando as romagens do passado áquele mesmo cemitério, sob as cargas policiais, em datas como o 5 de Outubro e o 31 de Janeiro, «nos anos negros do fascismo», Mário Soares lembrou que foi aí que os portugueses defenderam a Democracia e a Liberdade e mantiveram o espírito de resistência.

Evocando as romagens do passado áquele mesmo cemitério, sob as cargas policiais, em datas como o 5 de Outubro e o 31 de Janeiro, «nos anos negros do fascismo», Mário Soares lembrou que foi aí que os portugueses defenderam a Democracia e a Liberdade e mantiveram o espírito de resistência.

Noutra passagem do seu breve improviso, o Primeiro-Ministro sublinhou que «em Portugal haverá liberdade para todos, mesmo para os que nos combatem dentro das normas constitucionais, porque esse é um direito deles».

Entretanto o secretário de Estado Manuel Alegre usou também da palavra nesta cerimónia para prestar homenagem aos que contribuíram para a proclamação da República.

Centenas de pessoas incorporaram-se na romagem ao cemitério do Alto de S. João promovida pelos Centros Republicanos, vendo-se entre as individualidades presentes o Presidente da Assembleia da República, dr. Vasco da Gama Fernandes; ministros Jorge Campinos, Costa Brás e Maldonado Gonelha; secretário de Estado da Fopulação e Emprego, Tito de Morais, e, como já referimos, o secretário de Estado para os Assuntos Políticos, Manuel Alegre, na qualidade de presidente da Comissão Nacional das Comemorações do 5 de Outubro. Presentes também deputados de todos os grupos parlamentares.

Junto aos túmulos de Miguel Bombarda e Cândido dos Reis o prof. Dias Amado e o dr. Ramón de La Feria evocaram em breves palavras as figuras destes dois grandes vultos da República e sublinharam a acção da Maçonaria portuguesa e da Carbonária na preparação e execução do movimento de 5 de Outubro, que numa luta de poucas horas derrubou uma monarquia decadente que havia arrastado o País para o caos.

Noutra perspectiva, que não escapou a muitos dos que participaram nesta romagem agora e no passado, as cerimónias revelaram que muitos antifascistas, confiantes, é certo, na capacidade das forças democráticas, sentem que só a unidade entre todos os antifascistas portugueses poderá repelir definitivamente as tentativas reaccionárias de regresso ao passado a que Mário Soares aludiria na sua intervenção e que, um pouco por toda a parte, ameaçam a liberdade reconquistada em 25 de Abril.

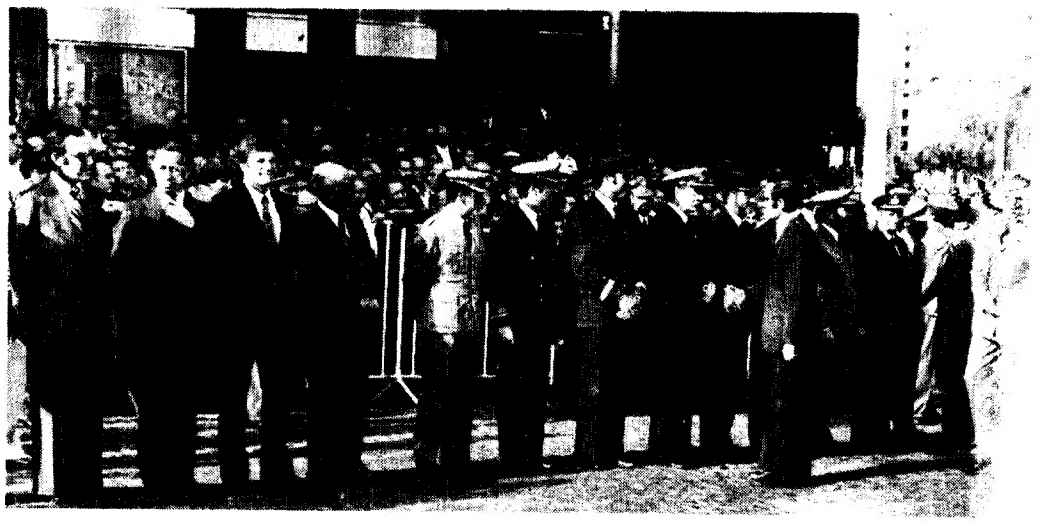
Mário Soares telegrafou a Sarmento Pimentel

. Por ocasião das comemorações do «Cinco de Outubro» o Primeiro-Ministro Mário Soares enviou a Sarmento Pimentel o seguinte telegrama:

. «Não quero deixar passar esta data da implantação da República, que nos é tão querida, sem em si saudar os heróicos e honrados vultos da República e da resistência antifascista, lamentando que a sua saúde lhe não tenha permitido — e a seu irmão — assistir às comemorações hoje realizadas em Lisboa, como tem sido tradição desde o 25 de Abril.

Esperando poder abraçar em breve em Lisboa os irmãos Pimentel, com a vossa juventude de sempre, envia-lhes um apertado abraço o vosso amigo e admirador.»

Dias Amado no uso da palavra durante a cerimónia no Alto de S. João



O Presidente da República cumprimentando os membros do CR. À esquerda, elemen do Governo

A ABRIR AS CELEBRAÇÕES EM LISBOA

Ramalho Eanes depôs flores na estátua de António José de Almeida

As cerimónias comemorativas do 5 de Outubro de 1910 foram ontem iniciadas em Lisboa pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, que depôs uma coroa de flores junto à estátua do dr. António José de Almeida. Na véspera, marginais reaccionários haviam sujado a estátua com o intuito evidente de sabotar o acto patriótico que para aquele local se encontrava previsto, prova evidente de que estão vivos e activos os que nunca deixaram de conspirar contra a liberdade do povo e contra a Democracia.

Foi muito breve a cerimónia em que participou o Presidente da República, mas revestiu-se de grande significado. Vivas à República, a Portugal e à Liberdade ouviram-se enquanto o general Ramalho Eanes subia a base do monumento para depor uma coroa de flores e se perfilava alguns segundos frente à estátua daquele que foi um dos grandes lutadores pela liberdade e pelos ideais democráticos.

O general Ramalho Eanes chegou ao local minutos antes das 9 horas, recebendo as honras militares inerentes prestadas por um batalhão misto a três companhias de Comandos Pára-quedistas e Fuzileiros. Após a execução do hino nacional pela Banda da Marinha, o general Ramalho Eanes passou revista às forças, cumprimentando depois as individualidades presentes, entre as quais se encontravam o presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, membros do Conselho da Revolução, chefes dos Estados-Maiores da Força Aérea e do Exército, vice-chefes dos três ramos, membros do Governo, Comissão Nacional das Comemorações, elementos da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem e representantes dos Centros Republicanos. Assistiram também ao acto a filha do dr. António José de Almeida, D. Maria Tereza Almeida de Abreu, o genro, Júlio Gomes da Cunha Abreu, e o neto, António José de Almeida Abreu.

Uma esquadrilha de aviões e helicópteros da Força Aérea Portuguesa sobrevoou o local enquanto decorriam as cerimónias. Por sua vez, no Tejo, navios de guerra deram salvas de 21 tiros a assinalar a data histórica.

Na base da estátua o coronel Carlos Vilhena, da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, e António Lomelino, um dos últimos sobreviventes do movimento revolucionário de 5 de Outubro de 1910, em representação da Comissão Nacional das Comemorações e dos Centros Republicanos, depuseram também ramos de flores com as cores da bandeira portuguesa.

«VALEU A PENA»

A cerimónia junto ao monumento ao dr. António José de Almeida exprimiu uma grande autenticidade e dela ressaltaria, como em todas as outras que se realizaram ao long dia, a ligação de Outubr 1910 a Abril de 1974, duas tas com a mesma coorde histórica. Cinquenta e anos depois, um Presid eleito livremente, numa el que só Abril tornou poss prestou homenagem ao gr estadista da Primeira Rep ca. O acto emocionou tod presentes, e naturalment familiares do homenagead

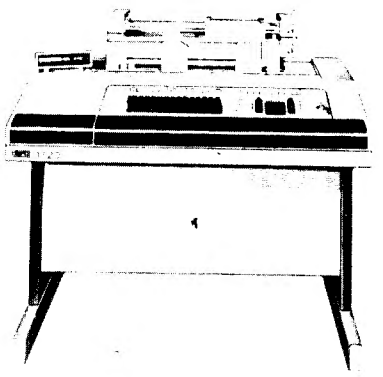
D. Maria Tereza Almeid Abreu, filha de António Almeida, pouco foi capa dizer-nos quando lhe falá momentos depois de termi a cerimónia. Apenas que va «imensamente emocion por, ao fim de tantos ano o pai ter morrido, virem p tar-lhe uma homenagem tas, «virem cá o Presidente República e o Governo». tou profundamente emoci da e não sou capaz de c mais. Foram tantos anos nós estivémos afastados de do... Agora, depois do 25 Abril tem sido uma coisa traordinária. Em 1974, na onde meu pai nasceu, foi c cada uma lápide e em Pen va lançada a primeira p para um monumento com busto. Aquilo é uma terra bre. Em 1976 foi feita a ina ração. Foi uma cerimónia to emocionante.»

D. Maria Tereza, que nas um ano depois da implanta da República, acha que v a pena o sacrifício de seu e dos republicanos revolu nários da sua geração.

contrate um bom economista para a sua empresa

Um bom Economista precisa de ser, simultaneamente, eficiente e imaginativo.
São características que definem a personalidade de um profissional.
São características que definem, também, o mini-computador DARO 1720.
Sabia que ele tem programação interna, permitindo a obtenção de todos os trabalhos específicos de Contabilidade, Estatísticas, Rácios, etc.?
Se existe um DARO 1720 na sua Empresa, existe nela, sem dúvida, um bom Economista!

daro bme 1720



REGISCONTA
Lisboa • Porto • Coimbra • Faro • Leiria

Um anúncio como este pretende, apenas, chamar a sua atenção para esta ou... aquela maquina! Mas V. precisa, naturalmente, de mais pormenores. Contacte a Divisão M.C.C. (Maquinas de Contabilidade e Computadores) da Regisconta, em qualquer das suas sucursais

VASCO DA GAMA FERNANDES NO S. LUIZ

"Se fossem vivos os homens do 5 de Outubro estariam hoje a bater-se pela República Socialista"

«Os homens que fizeram a República e que a defenderam, se hoje fossem vivos, queriam de certo caminhar para uma República Socialista em Portugal» – afirmou ontem, ao encerrar a última cerimónia pública evocativa do 5 de Outubro, o presidente da Assembleia da República, dr. Vasco Gama Fernandes.

Este prominente membro do PS, que presidia à sessão do Teatro S. Luiz na sua qualidade de segunda personalidade da hierarquia política do País, havia recordado uma vez mais os grandes vultos do passado que consolidaram pedra a pedra, os ideais republicanos. Saudara «fraternalmente» o general Ramalho Eanes, Presidente da República, que tinha um representante seu na sala. Depois, dirigindo-se aos conselheiros da Revolução presentes (Vasco Lourenço, Martins Guerreiro, Pezarat Correia, Marques Júnior e Vítor Crespo) frisou ao CR compete «defender os ideais republicanos e, o que deles sintetiza o 25 de Abril».

A afirmação de que os homens da República, se hoje fossem vivos, se bateriam pelo socialismo, foi sobremaneira aplaudida por uma assistência que também não deixou passar sem aplauso as referências feitas pelo conferencista – dr. Jacinto Baptista, director do «Diário Popular» – ao 25 de Abril, a Manuel Mendes e a outros antifascistas já desaparecidos.

No palco do Teatro S. Luís sobressaiam as cores nacionais e a mesa presidida por Vasco da Gama Fernandes estava ornamentada com as bandeiras nacional e municipal.

Na mesa sentaram-se, além do Presidente da Assembleia da República e do Primeiro-Ministro Mário Soares, o secretário de Estado Manuel Alegre (presidente da Comissão Organizadora das Comemorações do 5 de Qutubro), eng.º Aquilino Ribeiro Machado, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Lomelino, em representação dos Centros Republicanos, e ainda representantes dos quatro maiores partidos da Assembleia e três individualidades antifascistas especialmente convidadas pelo Governo para fazerem parte da Comisão das Comemorações: drs. Fernando Piteira Santos, director-adjunto do nosso jornal, José Carlos de Vasconcelos, advogado e presidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas, e Raul Rego, director do vespertino «A Luta» e deputado do PS.

REGRESSAR A 5 DE OUTUBRO MAS PARA AVANÇAR»

Primeiro falou o dr. Mário Soares para se referir especificamente às condecorações da «Ordem da Liberdade» atribuídas e a atribuir – tal como noticiamos noutro local desta edição. O dr. Jacinto Baptista, apresentado pelo dr. Raul Rego, proferiu então a anunciada conferência sobre o «5 de Outubro».

O director do «Diário Popular» fez uma análise das classes presentes na cena republicana, historiou erros e virtudes daquele período riquíssimo da História portuguesa estabeleceu alguns parentescos possíveis com a situação actual, mormente com o espírito do 25 de Abril. Recordou que a «lua-de-mel» entre a classe operária e a pequena burguesia da época, aliada para derrubar a Monarquia, terminou com a repressão das greves que em breve iria ser desencadeada. Lembrou também, e a propósito, que o controlo da Revolução «não raro é contra aqueles que a fizeram».

«Os republicanos, tal como nós agora, tentaram recuperar o tempo perdido apesar dos ataques desferidos do interior e do exterior contra as instituições democráticas» – disse o conferencista.

Jacinto Baptista terminou a sua intervenção («esplêndida lição», como lhe chamou o dr. Vasco da Gama Fernandes) afirmando que «o 5 de Outubro não morreu: está vivo para quem o quer vivo», e citou Raul Proença para apelar: «regressemos ao 5 de Outubro, mas regressemos para avançar».

Na escadaria da Câmara de Loures Jorge Campinos e Manuel Alegre despedem-se do presidente da CM de Loures, António Riço Calado

Anunciados primeiros nomes para a Ordem da Liberdade

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, anunciou ontem, na sessão solene realizada no Teatro S. Luiz, em Lisboa, que as condecorações correspondentes à ordem da Liberdade iriam ser entregues em cerimónia cuja data será brevemente fixada.

Chegou a estar anunciada a entrega da Ordem da Liberdade a quatro antifascistas sobrevivos (Francisco Miguel, José Magalhães Godinho, coronel Manuel António Correia e marinheiro João Altino), assim como a sua atribuição, a título póstumo, a outros combatentes da liberdade. Mas tal não foi possível porque, disse Mário Soares, não foi aprovado o projecto de desenho da condecoração, pelo que o Presidente da República mandou abrir concurso público.

O próprio Primeiro-Ministro anunciou alguns nomes que tinham já merecido a aprovação do Presidente da República para a atribuição da Ordem da Liberddade e garantiu que a atribuição a personalidades ainda vivas ia ser proposta por uma Comissão Democrática Pluripartidária. Com isso, afirmou, o Governo entendeu dar um exemplo de isenção».

Os nomes que já mereceram a concordância do Presidente da República para a Ordem da Liberdade, tal como os anunciou o dr. Mário Soares, com referências sucintas a cada uns, são os seguintes:

«Coronel Manuel António Correia e marinheiro João Altino, sobreviventes ambos da Revolução republicana, na qual activamente participaram. O primeiro, abrindo a porta e ajudando a revoltar o Regimento de Infantaria 16, e o segundo sendo quem, do navio «São Rafael» revoltado, deu o tiro que haveria de derrubar a bandeira monárquica hasteada no Palácio das Necessidades.

«A título póstumo são ainda condecoradas com a Ordem da Liberdade as seguintes individualidades: Bernardino Machado, Afonso Costa, Raul Proença, Norton de Matos, Bento Gonçalves, Mário Castelhano, João Pedro dos Santos e Luciano Aresta Branco.

«Todos são figuras eminentes, como lutadores e defensores dos ideais republicanos.»

MANUEL ALEGRE EM LOURES

"Festeja-se o 5 de Outubro graças ao 25 de Abril"

Loures, onde a República foi proclamada a 4 de Outubro, evocou a data e bem assim a memória daqueles que na véspera da proclamação oficial da República tiveram a coragem de o fazer sem que houvesse a certeza da vitória da insurreição militar que se iria seguir.

Após uma romagem ao cemitério na manhã de anteontem, a população de Loures teve ocasião de assistir, nos Paços do Concelho da vila, a uma cerimónia evocativa dos acontecimentos de há 67 anos. Para além do presidente da Câmara de Loures, António Riço Calado, estavam presentes várias personalidades políticas, das quais destacamos Manuel Alegre, Veiga de Oliveira, Raul Rego, Joaquim Barradas de Carvalho (todos pertencentes à Comissão das Comemorações do «5 de Outubro»), Jorge Campinos, Teófilo Carvalho dos Santos e ainda o vice-governador civil de Lisboa, Faria Bravo, e o presidente da Assembleia Municipal de Loures, Meneses Rodrigues.

Manuel Alegre, no uso da palavra e referindo-se ao significado da data, diria a dado passo: «Não estamos a fazer uma evocação piedosa, estamos a fazer uma homenagem justa e a praticar um acto político. E se hoje é possível praticar este acto político livremento, isso é graças ao 25 de Abril».

O nosso camarada de trabalho Luís Sttau Monteiro, organizador e proprietário da notável exposição documental dos acontecimentos referentes ao período republicano, quando prestava esclarecimentos sobre a mesma

Numa breve referência à conjuntura política actual, o orador, evocando o papel dos partidos, afirmou: «Não há democracia sem partidos políticos. É preciso lembrarmo-nos disso, hoje, quando se fala em soluções suprapartidárias».

Finda a sessão, alguns descendentes dos revolucionários que fizeram o 4 de Outubro em Loures e entregaram a cada uma das personalidades presentes uma cópia da acta assinada pela Junta Revolucionária local quando dos acontecimentos de Outubro de 1910.

Entretanto, no «hall» dos Paços de Concelho de Loures encontra-se patente ao público uma exposição documental dos acontecimentos referentes ao período que vai de 1870 ao 28 de Maio de 1926. A exposição, de um valor histórico inestimável e pertencente ao nosso camarada de redacção Luís de Sttau Monteiro, que a colocou à disposição da Câmara de Loures, atraiu imenso público e interessou vivamente o deputado do PS e membro da Comissão das Comemorações do «5 de Outubro», Raul Rego.

AVISO

Concurso para a distribuição das habitações do programa habitacional extraordinário do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção e Comissariado para os Desalojados no concelho de Vila Franca de Xira

1 — Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias, de 1 a 30 de Outubro, para atribuição, em regime de propriedade resolúvel, das habitações sociais em construção no concelho de Vila Franca de Xira, destinadas a desalojados das ex-colónias e à generalidade da população carenciada.

2 — Este concurso far-se-á por classificação dos concorrentes de acordo com o Regulamento dos concursos para a atribuição de habitações sociais, promulgado pelo Decreto regulamentar n.º 50/77 de 11 de Agosto e de mais legislação em vigor.

3 — Nos termos da mesma legislação, o concurso será válido por 1 ano, podendo habilitar-se ao mesmo os cidadãos nacionais, maiores ou emancipados que, não tendo ainda completado 45 anos à data de abertura do concurso trabalhem ou residam na área de influência defenida para o respectivo agrupamento e cujos agregados familiares em que se integrem aufiram rendimentos que não ultrapassem os limites legais estabelecidos.

4 — Todos os esclarecimentos acerca do concurso, nomeadamente sobre valor das prestações, limites máximos de rendimento e área de influência, podem ser obtidos nos Serviços Municipias de Habitação, na Rua Manuel Afonso de Carvalho n.º 27-1.º, Vila Fanca de Xira.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 30 de Setembro de 1977.

O Presidente da Câmara Municipal

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE LISBOA

Av. António Augusto de Aguiar, 21-1.º – Lisboa. Telefones: 546 806 – 555 185

AVISO

Na sequência dos contactos havidos com o CNFTH, foi decidido que o início do próximo ano lectivo será em Outubro conforme previsão inicial desta Escola.

Assim, deverão os interessados contactar esta Escola através dos serviços de Secretaria que funciona de 2.ª a 6.ª-feira das 9.00 às 12.00 e das 13.30 às 17.30 horas.

Lisboa, 28 de Setembro de 1977

O Secretariado

"A Luta é de Todos" de Mora requer direito de resposta na TV

As afirmações proferidas pelo «moderador» Seruca Salgado no passado dia 27 de Setembro, no programa «Mosaico» sobre a UCP «A Luta é Todos» que o referido funcionário a requerer ao Presidente da Comissão Administrativa da RTP o direito de resposta.

Considera a «A Luta é de Todos» que o refejcdo funcionário da RTP fez afirmações «falsas e caluniosas que afectam o bom nome e vida comercial» da UCP e das pessoas que nela trabalham. Por isso decidiu não só proceder judicialmente contra Seruca Salgado mas também responder perante as câmaras às «calúnias» que sobre ela recaem.

De facto Seruca Salgado disse, num dos seus momentos de descontrole profissional que a UCP «A Luta é de Todos» devia 11 mil contos ao Crédito Agrícola de Emergência. De imediato a UCP atingida repôs a verdade através de um comunicado que não foi divulgada pela RTP apresentando as suas contas relativas ao crédito que se resumem ao débito de 2300 contos. De acordo com os trabalhadores há que abater ainda nesta quantia o valor das culturas que se encontravam na Herdade dos Montinhos e do Paço de Cima quando da entrega destas aos agrários.

Aliás o MAP decidiu mandar marcar mais outra reserva na UCP «A Luta é de Todos». Desta vez em nome do agrário Antônio Pereira Calldas. O ofício enviado aos trabalhadores pela Comissão de Gestão Transitória do PPerímetro do Vale do Sorraia determina a marcação de uma provisória na Herdade do Paço de Baixo, situação que a UCP contesta visto que nem sequer é indicada a localização exacta da reserva.

O citado organismo estatal notificou ainda a «Luta é de Todos» para entregar máquinas e alfaiaas agrícolas ao ex-proprietário.

UCP's e cooperativas na batalha das sementeiras

Com o título «As sementeiras de Outono estão em marcha» foi divulgado pelos Secretariados e Uniões das UCP's e Cooperativas Agrícolas um texto no qual se afirma mais uma vez que os trabalhadores agrícolas da zona da Reforma Agrária estão dispostos a «assegurar o pão ao povo português».

Segundo o documento calcula-se que este ano vai ser semeada uma área de 245 mil hectares, estando previsto para os cereais de Inverno (trigo, centeio, cevada e aveia) uma área correspondente a 24,5 por cento da terra que os trabalhadores neste momento controlam. Para além disto, serão ainda feitas outras culturas, nomeadamente forragens o que ultrapassa grandemente os 254 mil hectares previstos para os cereais.

Sublinha-se no texto que os trabalhadores das UCP's e Cooperativas não podendo contar com o apoio do Governo decidiram tomar medidas pelos seus próprios meios. Nesse sentido realizaram-se plenários em diversas localidades nos quais foram discutidos alguns pontos relacionados com as sementeiras: requisição de adubos, utilização de máquinas, organização do trabalho e outros pormenores. A fim de que a tarefa das sementeiras se concretize com êxito, as organizações que assinam o documento apelam à classe operária, técnicos progressistas, intelectuais e outros trabalhadores para se solidarizarem com os trabalhadores agrícolas.

Uma nova direcção para o MAPRU

A actividade desenvolvida pelo MAPRU (Movimento por uma Melhor Previdência Rural) no sentido do Governo satisfazer as principais reivindicações dos trabalhadores do campo foi referida numa conferência, promovida por aquela organização, anteontem, em Coimbra.

Os órgãos da Informação foram ainda informados da realização da Assembleia Geral do MAPRU marcada para o próximo dia 16, na qual irá ser eleita a nova direcção do movimento.

Procuradoria-Geral da República activou numerosos processos por ofensas a órgãos de soberania

Numerosos processos por alegados crimes de abuso de liberdade de Imprensa têm sido ultimamente instaurados na sequência de comunicações feitas à Polícia Judiciária pela Procuradoria-Geral da República, no âmbito da competência que lhe é conferida pela Constituição e pela Lei quanto aos crimes de natureza pública que afectem órgãos de soberania e respectivos titulares.

Segundo informações recolhidas de fontes próximas da Polícia Judiciária a maioria dos processos instaurados dirige-se contra publicações de carácter fascista ou fascizante, embora também outras publicações tenham sido objecto de participação.

Abordada pelo nosso jornal quanto à sua posição e forma de actuar face a estas repetidas infracções, a Procuradoria-Geral da República revelou-nos, através de um porta-voz oficial, ter já em funcionamento uma «Secção de Relações Públicas e Informação», prevista no Decreto-Lei n.º 917/76, de 31 de Dezembro, «que fará a análise crítica da Imprensa em ordem a colher os factos reveladores de infracções criminais, para comunicar à entidade com competência instrutória criminal».

Por dificuldades de quadros e das actuais instalações, a Procuradoria-Geral da Repúblúblca reconhece que esse seu departamento não está ainda completamente funcional, «mas tem vindo progressivamente a melhorar o desempenho das suas tarefas».

O porta-voz daquele departamento do Ministério da Justiça acrescentou que, «por iniciativa própria ou por colaboração de diversos outros departamentos, sempre a Procuradoria-Geral faz remeter à Polícia Judiciária, ou a outras autoridades com competência instrutória, os extractos da Imprensa em que lhe parece divisar crimes públicos». E concluiu: «Essa actividade tem aumentado e melhorado de qualidade nos últimos meses, em termos de poder considerar-se neste momento satisfatória ou quase satisfatória. Servida pelo depósito legal obrigatório das publicações, conforme o disposto no artigo 40.º da sua lei orgânica, a Procuradoria-Geral da República está já a cumprir, tão bem quanto possível, o seu dever de exercer a acção penal oficiosamente pelos crimes públicos cometidos por meio de Imprensa e dos que através desta tome conhecimento».

Encontro de Alfabetização na sede da FEPU

Na sede da FEPU, Rua Artilharia Um, realiza-se amanhã pelas 21 horas um Encontro de Alfabetização, promovido pelo MDP/CDE.

Esta iniciativa é dirigida a todos os interessados em curso de alfabetização e que pretendem trocar impressões sobre os problemas decorrents do tema.

Jaime Lopes Dias foi a sepultar

Falecido com a idade de 86 anos. o dr. Jaime Lopes Dias foi anteontem a enterrar. Director dos Serviços Centrais e Culturais da Câmara Municipal de Lisboa até 1960 (ano da sua aposentação), o dr. Jaime Lopes Dias exerceu intensa actividade no terreno da divulgação e da animação cultural, tendo pertencido a diversas associações científicas, literárias, artísticas, regionalistas, e publicado diversas obras literárias. Designadamente, foi sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisboa e da Associação dos Arqueólogos Portugueses e membro titular da Sociedade de Etnologia Francesa. Pertenceu também aos corpos gerentes da Sociedade de Língua Portuguesa e da Sociedade Portuguesa de Escritores. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1912, exerceu diversos cargos judiciais e administrativos. Recebeu a medalha de ouro da cidade de Lisboa e a comenda da Ordem de Cristo.

SOARES EM ALENQUER

"Nós soubémos dar passos atrás em plena consciência e sem complexos"

«Quanto foi necessário dar passos atrás, para dar maior eficácia à economia portuguesa, para tornar viável o sistema económico deste País e para fazer sobreviver a nossa revolução, nós soubemos dar esses passos atrás em plena consciência e sem complexos, porque sabemos que os damos para depois avançar em liberdade e em progresso» afirmou o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, quando ontem à noite participava em Alenquer num jantar daquele partido político, comemorativo do 5 de Outubro.

Ainda a este propósito, Mário Soares, dirigindo-se aos militantes socialistas ali presentes, advertiu que «não têm que ter complexos em relação a ninguém porque nós somos a esquerda e o penhor da Revolução portuguesa.

A reunião socialista decorreu no pavilhão gimnodesportivo do Sport Alenquer e Benfica e contou com a presença de destacadas figuras do PS e do Governo. Mário Soares, Vasco da Gama Fernandes, José Magalhães Godinho, Henrique de Barros, Maldonado Gonelha, Jorge Campinos, Manuel Alegre, António Macedo, Marcelo Curto, Medeiros Ferreira, Aureliano Veloso, Teófilo Carvalho dos Santos, Aquilino Ribeiro, Raul Rego e António Arnaud juntaram-se aos cerca de 800 militantes socialistas do concelho de Alenquer para comemorarem o 5 de Outubro de 1910, data da implantação da República em Portugal.

Depois de lembrar a acção do capitão Sarmento Pimentel na Revolução de 1910, Mário Soares saudou o actual Presidente da República, general Ramalho Eanes, os capitães de Abril e o Conselho da Revolução.

Referindo-se às dificuldades que o seu Governo tem enfrentado e aos ataques que lhe têm sido dirigidos, Mário Soares refutou as acusações de que o Governo PS esteja a «enterrar e a comprometer» o espírito do 25 de Abril, acrescentando que «nós, socialistas, fomos aqueles que salvaram a Revolução e que demos as garantias para que a Revolução continuasse».

Mais adiante sublinhou que «apenas o PS dispõe da capacidade de diálogo, de tolerância de não fazer discriminações dentro do quadro da Democracia e da Liberdade». Na base desta premissa adiantou que qualquer coligação ou coligações não seriam possíveis sem os socialistas, «porque os socialistas são os únicos que têm poder de diálogo com todos, com os trabalhadores e com os representantes das associações patronais».

Mário Soares referiu-se ainda às perspectivas de incremento de relações com os países africanos de expressão portuguesa, particularmente Angola e Moçambique, recentemente visitados por três personalidades do PS, António Macedo, Manuel Alegre e Jorge Campinos, este integrado numa missão da Internacional Socialista.

Além do secretário-geral do Partido Socialista usaram da palavra Teófilo Carvalho dos Santos (da Secção Regional do PS de Alenquer), José Magalhães Godinho, Manuel Alegre, António Arnaud, Marcelo Curto, Rosa Gomes, Alfredo Carvalho e um representante da Juventude Socialista.

Fraternidade Operária recorda implantação da República

«A democracia e a liberdade em Portugal ou ganham apoio nas massas populares ou, a serem mera formalidade, serão instrumentos fáceis de manipulação pelos interesses de uma burguesia que, quando se torna necessário logo as sacrifica», lê-se num comunicado da Fraternidade Operária a propósito do 5 de Outubro.

Nele, depois de se prestar homenagem a quantos lutaram pela liberdade e pela democracia, a FO procura, «numa visão crítica desses 16 anos, buscar na sua trajectória concreta alguns ensinamentos que nos permitam hoje evitar o golpe militar que lhe pôs termo e que trouxe aos portugueses 48 anos de fascismo».

Assim o comunicado refere que o 5 de Outubro foi a saída lógica para a crise da burguesia liberal portuguesa e que o entusiasmo popular com a Revolução foi recebida, cedo se desfez com a «Lei da Greve», ou «lei dos amarelos», promulgada por Brito Camacho logo em Novembro de 1910 e com a repressão contra o movimento operário de 1911, 1912 e 1913.

Depois de referir a desagregação e perca de credibilidade dos partidos principalmente o de Anfonso Costa e das instituições republicanas e o seu divórcio das massas trabalhadoras, afirma o comunicado referindo-se ao 28 de Maio: «Os interesses de uma burguesia, ontem como hoje subalterna e dependente, que havia encorajado a implantação da República, acabaram por destruí-la num quadro internacional de ascenso das forças do fascismo e do grande capital, ante a eventualidade de uma República cuja acção fosse mais favorável aos interesses das massas populares».

Mais adiante refere o comunicado da FO «O 28 de Maio foi a superação de uma crise aguda e profunda das instituições criadas pelo 5 de Outubro de 1910 por forças políticas e militares que serviam uma burguesia a cujos interesses não correspondiam as suas próprias instituições».

Depois de salientar que a democracia e a liberdade em Portugal só serão viáveis se quadroiras se significarem, acima de tudo, democracia e liberdades reais no domínio económico, social, cultural e político para as massas populares», o comunicado da Fraternidade Operária termina afirmando a confiança de que aquela associação cultural em que se capacidade de mobilização do movimento sindical e das forças democráticas e socialistas saberão hoje impedir com coragem e decisão o que não souberam impedir em 28 de Maio de 1926».

TÉCNICO DE PUBLICIDADE

PRECISA-SE
PARA JORNAL DIÁRIO

com experiência comprovada para angariação de publicidade e organização de serviços internos.

Oferece-se boa remuneração de acordo com capacidades demonstradas.

Resposta a este jornal ao n.º 714.

A INVENÇÃO DO SÉCULO

Grátis a partir de hoje uma "cassette" gravada: ouve-se de manhã e à noite começa-se a falar: Inglês, Francês, Alemão

Derivado de um computador um novo e espantoso método britânico. Começa amanhã a distribuição da oferta aos nossos leitores

No mundo dos cientistas e dos técnicos fala-se de uma extraordinária invenção inglesa. O nosso correspondente de Londres comunica-nos que, com base nos dados elaborados por um cérebro electrónico após um longo trabalho de preparação e de investigação, foi elaborado um novo método que permite começar a falar outras línguas logo no primeiro dia. A técnica de hoje não deixa de nos maravilhar. Mas não basta: o Instituto Internacional Linguaphone, depositário da nova invenção, destinou uma grande quantia à promoção e difusão gratuita através das suas 60 filiais em todo o mundo, uma «cassette» gravada e um disco de experiência em 3 línguas: Inglês, Francês e Alemão.

Os leitores podem assim experimentar imediatamente, em sua casa, sem despesas e sem qualquer compromisso, esta excepcional invenção. Os leitores podem escolher livremente entre uma «cassette» e um disco, consoante o aparelho que possuirem.

as instruções para o uso da «cassette» ou do disco a quem o requisitar dentro de uma semana escrevendo para INSTITUTO LINGUAPHONE — VALENTIM DE CARVALHO, CI. SARL — R. Nova do Almada, 97 — Lisboa, especificando se deseja, uma «cassette» ou um disco e juntando 10 escudos em selos para as despesas do envio. Com a «cassette» ou com o disco — repetimos, gratuitos e sem qualquer compromisso todos podem ficar a conhecer o novo método para incrementar trabalho, carreira, negócios e lucros. Pois bem, aproveite hoje mesmo esta oportunidade, que é uma oferta da técnica moderna e dos seus passos de gigante em todos os campos.

NÃO SE ESQUEÇA DE INDICAR QUE TEVE CONHECIMENTO DESTA OFERTA ATRAVÉS DO JORNAL «DIÁRIO DE LISBOA», ESTA OFERTA NÃO É EXTENSIVA AO ESTRANGEIRO

AS COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

"Os inimigos da liberdade já começam a levantar ostensivamente a voz"

— afirmou o eng.º Aquilino Ribeiro Machado na CML

Conselheiros da Revolução, ministros, deputados e bastante público acompanharam ontem, ao meio-dia, Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, e Mário Soares, Primeiro-Ministro, no hastear da bandeira na Câmara Municipal de Lisboa, gesto repetido ao longo dos anos e que recorda a proclamação da República, daquela mesma varanda, por José Relvas, há 67 anos.

Esta cerimónia carregada de significado político, seja pelo que lembra, seja pelas afirmações que na circunstância foram proferidas, incluiu três intervenções, a primeira do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Aquilino Ribeiro Machado, a segunda de José Carlos de Vasconcelos, presidente da Assembleia Geral dos Jornalistas e a terminar de Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República.

«Muitos se comprazem em encontrar semelhanças perturbadoras entre o atribulado e difícil percurso da Primeira República e a trajectória já feita pela jovem democracia que estamos a construir» — disse o presidente do Município lisboeta durante o seu discurso. «A História não se repete» — prosseguiu Aquilino Ribeiro Machado — «mas seria insensatez não proceder a um exame dos erros cometidos para deles tirar a lição proveitosa».

Lembrando que «os inimigos da liberdade, os nostálgicos do passádo que perderam os privilégios e que não desistiram de os recuperar», já começam «ostensivamente a levantar a voz, a ganhar arreganho e a tornar-se incómodos», o orador advertiu os circunstantes reunidos na Praça do Município:

«As forças democráticas deste País não poderão, todavia, ignorar semelhante perigo. Numa altura em que estamos a procurar vencer uma crise difícil, seria grave a tentação de procurar explorar os descontentamentos que ela inevitavelmente gera, para a obtenção de simples dividendos partidários. Aí, os adversários do 25 de Abril encontrariam vasto campo para as suas manobras».

REVOLUÇÃO DE OUTUBRO REVOLUÇÃO DE ABRIL

O 25 de Abril (tal como aconteceu com Aquilino Ribeiro Machado) viria a ser presença constante, nas palavras dos que neste ano de 1977 foram incumbidos de lembrar a Revolução republicana aos seus concidadãos. Isso mesmo fez José Carlos de Vasconcelos, que falou logo depois do presidente da Câmara lisboeta, ao referir que o ideal da Revolução de 1910 fora «actualizado, rejuvenescido e aprofundado por esse novo e deslumbrante 5 de Outubro dos nossos dias que foi a Revolução do 25 de Abril de 1974».

«A Revolução do 5 de Outubro — ou o que ela poderia ter sido e não chegou a ser» — disse ainda o presidente da Assembleia Geral dos Jornalistas (ali anunciado como representante dos jovens republicanos), «e a Revolução do 25 de Abril — ou o que ela é e não podemos permitir que deixe de ser — representam assim as duas o triunfo do novo sobre o velho, do progresso sobre a reacção, a vitória da Democracia e dos anseios de justiça social, situam-se na linha dos mais altos momentos da nossa História, de datas que são outros tantos marcos miliários: 1383, 1640, 1820, 1834, 1910 e 1974. E como Almeida Garrett há século e meio, podemos hoje afirmar: já temos uma Pátria que o despotismo nos tinha roubado, ou já temos de novo uma República que a ditadura nos tinha roubado».

«O que hoje recordamos» — afirmou por seu turno Vasco da Gama Fernandes ao falar na sua condição de presidente da Assembleia da República — «são os maltrapilhos que souberam morrer na Rotunda e depois guardar, em sentinela, os dinheiros dos seus adversários, é o exemplo intemerato do jovem operário que com o sangue das suas veias escreveu um viva à República, em dramática agonia, nas paredes de S. Domingos, são as centenas de homens e mulheres que fizeram frente à estrutura militar e policial batendo-se nas trincheiras da liberdade».

Nas palavras e na voz do velho republicano e antifascista que é o dr. Vasco da Gama Fernandes foram passando, depois, os nomes dos que proclamaram a República ou mais tarde defenderam os seus ideiais até aos nossos dias: Machado dos Santos, Bernardino Machado, António José de Almeida, Alexandre Braga, Afonso Costa, António Sérgio, Norton de Matos, Sousa Dias, Agatão Lança, Prestes Salgueiro, Freiria, Utra Machado, Hélder Ribeiro, Carlos Vilhena e César de Almeida. Antes Vasco da Gama Fernandes referira os que pelo seu trabalho, pelo seu pensamento e às vezes até pelo seu combate prepararam o terreno para o eclodir da Revolução de 1910. Citou expressamente Mouzinho da Silveira, os homens da estirpe de Herculano e Almeida Garret, os estudos de Antero de Quental, os romances de Eça de Queiroz, a lírica de Junqueiro, o positivismo de Teófilo Braga, as reflexões de Baísio Teles e de Sampaio Bruno.

«Sabe-se que já em 1640 andava no ar a ideia de uma República face ao descalabro nacional da monarquia, que comprometera, nos desvarios de Alcácer-Quibir, os destinos da grei» — chegou mesmo a garantir o Presidente da AR, para concluir:

«O Portugal de 1977 não é o Portugal de 1910. Seríamos indignos de nós próprios se não soubessemos captar e valorizar as conquistas da socioeconomia, em ordem a dotar o povo português das condições impostas pela honra e pela ciência. Desse 5 de Outubro, e da República que ele fincou para sempre, guardamos a intangibilidade das liberdades essenciais, sem as quais não podemos viver; mas temos que modernizar esse conceito de forma a que a palavra «liberdade» seja o pagamento das nossas actividades. Mas uma liberdade que realize, em profundidade, um programa de valorização do trabalhador português, combatendo o negocismo, valorizando o esforço dos que nas oficinas, nas fábricas e nos campos são e devem ser a primeira preocupação das nossas madrugadas.»

"Só rasgando a Constituição o autoritarismo se poderá instalar"

— disse Óscar Lopes no Porto

PORTO, 6 — «Hoje, um autoritarismo plutocrata, monopolista, teria não apenas de rasgar violentamente uma Constituição que aponta no sentido da democracia socialista, mas de vencer um operariado que ao próprio fascismo já pôde impor uma central sindical, de vencer um campesinato que já no Sul deu muito que fazer ao fascismo e que no Norte está em fase de abrir os olhos e organizar-se» — sublinhou o escritor e combatente antifascista Óscar Lopes, membro do CC do PCP junto do jazigo de António Luís Gomes, mostrando as grande diferenças existentes entre a situação actual e a queda gradual da 1.ª República de 1926 a 1933.

Apesar disso, Óscar Lopes aproveitou o ensejo para salientar que a «reacção nos ameaça de novo», denunciando que «há redes de terrorismo que continuam impunes, antidemocratas que regressam a postos de comando administrativo e económico e democratas discriminados». E mais: «Há toda uma rede imperialista de coacção financeira e militar a enredar cada vez mais a nossa capacidade de decisão nacional».

Referindo-se à esperança que está por cumprir, Óscar Lopes afirmou ainda, perante as centenas de democratas que «as ideias têm muita força quando encarnam em peitos que palpitam, como diz Antero de Quental e, portanto o 5 de Outubro é sobretudo uma esperança a cumprir, uma Constituição democrática, republicana e consequentemente socialista».

No mesmo cemitério (Prado do Repouso), mas junto ao monumento aos vencidos do 31 de Janeiro de 1891, o presidente do PS, António Macedo, sublinhou a obra «patriótica e notabilissíma» feita em 15 anos pelos homens da República, afirmando que «sem o 31 de Janeiro, talvez não tivesse sido possível fazer o 5 de Outubro, como também se não fosse a nossas resistência durante o fascismo, não se teria feito o 25 de Abril».

No cemitério de Agramonte efectuou-se uma romagem ao jazigo de Hélder Ribeiro, um dos homens da Rotunda que, segundo a evocação feita pelo dr. Olívio de França foi «uma trave mestra da República porque combateu pela espada».

Ainda no âmbito das comemorações, e para além do hasteamento da Bandeira Nacional na praça General Humberto Delgado com a presença das autoridades civis e militares, decorreu, à tarde na Cooperativa dos Pedreiros, uma sessão alusiva à implantação da República organizada pelo MSD presidida pelo dr. Sant'ana Dionísio, nela usaram da palavra: Artus Santos Silva, José Augusto Seabra, Jorge Sá Borges, Jacinto de Magalhães, Maria Helena Seiça Neves e Maria Lucília Santos.

Plenário dos Trabalhadores dos Estabelecimentos do Ensino Particular

MOÇÃO

Considerando que a PRT para o Ensino Particular ainda não foi publicada;

Considerando que a generalidade das entidades patronais do sector, já aumentaram as mensalidades aos alunos;

Considerando que a regulamentação de trabalho existente, datada de Julho de 1975, e desde então o nível de vida dos trabalhadores se tem deteriorado progressivamente;

Trabalhadores do Ensino Particular reunidos em plenário no dia 3 de Outubro para analisar a situação decorrente da falta de publicação da PRT, exigem a sua imediata publicação e expressam o seu voto de censura, responsabilizando o M.T. e o MEIC por todas as dificuldades que daí advierem, quer o nível contratual que a nível pedagógico.

ASSINA:

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA PORTARIA E VIGILÂNCIA
SINDICATO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS
SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS
SINDICATO DOS TELEFONISTAS

Trabalhadores Estudantes

EXTERNATO SÉNECA

cooperativa de ensino e cultura

- Curso Liceal
- Ciclo Preparatório
- Cursos Línguas
- Salas de Estudo

- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 4 00 92

CCT COMÉRCIO RETALHISTA (LISBOA)

2.º Plenário do Sector

Dia 7/10/77, 6.ª Feira, ás 21 horas no Salão Nobre do Instituto S. Técnico

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Análise da situação das negociações do C. C. T. Retalhista

Em plena fase de negociações directas, iniciadas em 13/9/77, assume importância fundamental a participação dos trabalhadores.

A sua presença neste Plenário é absolutamente necessária.

Lisboa, 29/9/77

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

Unidos na defesa dos nossos direitos e conquistas

EM FRENTE COM O CCT RETALHISTA

CT DA FACAR INTERROGA

"Por que escondeu o Governo a decisão?"

«Porque escondeu o Governo, até à última, uma decisão de tanta importância para o futuro desta empresa e dos seus trabalhadores? Porque escondeu também da opinião pública uma resolução do seu Conselho de Ministros não emitindo qualquer comunicado como é habitual?» — pergunta a comissão de trabalhadores da Facar, Leça da Palmeira, num comunicado distribuído esta manhã pela empresa a propósito da devolução daquele monopólio aos antigos patrões, decidida praticamente em segredo no dia 28 de Setembro.

A decisão, tomada «às escuras», manifesta, na verdade, uma posição de fraqueza. De facto, os trabalhadores da Facar são na sua maioria militantes do PS e por várias vezes se manifestaram contra a entrega da empresa aos irmãos Carvalhos.

No comunicado acima referido, a Comissão de Trabalhadores recorda que os trabalhadores disseram não aceitar o regresso dos Carvalhos sem condições, afirmando: «também aqui o Governo não respeitou a vontade expressa, democraticamente, pela maioria dos trabalhadores».

Lê-se ainda no documento que o Governo não só não ouviu os trabalhadores como se esqueceu de lhes comunicar «uma decisão tomada há 7 dias». Assim, foi pela Imprensa que tomaram conhecimento da desintervenção, já que só anteontem à tarde foi recebido um ofício do MIT, assinado por Nandim de Carvalho, dando conta da decisão. Laconicamente, apenas se diz que o Conselho de Ministros decidiu à cessação da intervenção estatal e a restituição da empresa aos respectivos titulares, com efeito a partir de 17 de Outubro».

Recorde-se, entretanto, que antes de conhecida a decisão governamental um grupo de trabalhadores da Facar denunciou num comunicado, que elementos afectos aos Carvalhos têm reunido com membros da «Carta Aberta».

«FRAUDE E SABOTAGEM ECONÓMICA»

A decisão governamental surge numa altura em que há processos a correr os seus trâmites judiciais por «fraude e sabotagem económica», no valor de dezenas de milhares de contos, cometidas pelos Carvalhos. As acusações feitas aos patrões que agora regressam incluem fugas ao pagamento da contribuição industrial e desvalorização das existências de matérias-primas e produtos acabados em cerca de 30 por cento.

Mas as acusações dizem ainda que os antigos patrões subfacturaram matérias-primas adquiridas, o que provocou fugas aos impostos que privaram o País de cerca de 26 mil contos. Mas, em 1974, os Carvalhos levantaram da empresa, em média, por hora, cerca de 10 mil escudos.

Aliás, neste procedimento em que a Facar suportava as despesas dos Carvalhos, deve apontar-se que em 1971 e 1973 sairam dos cofres da empresa mais de quatro mil contos para pagamento dos seus impostos profissionais.

Segundo um relatório da Inspecção-Geral de Finanças, o benefício auferido pelos Carvalhos a títulos vários, entre 1964 e 1973, foi da ordem dos 148 mil contos, enquanto o montante de lucros realizados não ultrapassou os 127.967 contos. Quer isto dizer, como é óbvio, que os levantamentos dos sócios ultrapassaram, esse valor contabilizado, em cerca de 20 mil contos, os lucros declarados.

Quanto à situação da empresa, após a intervenção estatal verificada nos fins de 1975, é notória a sua elevada contribuição para o desenvolvimento da economia nacional. Assim, dada a boa gestão da Comissão Administrativa e a harmonia social que tem vigorado na empresa, as vendas passaram de 614 mil contos (melhor cifra dos patrões) para 730 mil em 1976, apesar da manutenção dos preços de venda. Por outro lado, a maior liquidez da firma é, também inegável, porquanto em 1976 havia 94 mil contos disponíveis, contra 15 mil em 1974.

Há poucos meses surgiu nos meios do PS, em Leça da Palmeira, um abaixo-assinado de recusa da entrega da Facar aos patrões.

Já em Janeiro, aliás, o secretariado do concelho de Matosinhos, do PS, e a Comissão de Trabalho do Porto daquele partido, emitiram um comunicado conjunto exigindo a continuação da intervenção estatal até que a Assembleia da República legislasse sobre as empresas intervencionadas. Nesse mesmo documento exigia-se que os Carvalhos fossem julgados pelos tribunais competentes, «pelos crimes de fraude e sabotagem económica que lhes são imputados».

Recorde-se por outro lado que em Maio a Comissão de Trabalhadores da Facar afirmava publicamente tratar-se de «um acto de pura traição ao País» a devolução da empresa aos patrões.

PELA APLICAÇÃO DA PRT

Hotelaria poderá parar a nível regional e nacional

«Que seja intensificada, no sentido de levar à prática e orientação da Reunião Geral dos Sindicatos após a greve, a luta nas empresas onde o ACTV/PRT ainda não é cumprido» — decidiu um plenário de delegados sindicais do sector hoteleiro, realizado na terça-feira.

O mesmo plenário decidiu que a direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria do Sul «tome em conta para o endurecimento da luta a necessidade do aumento do tempo de greve nas empresas onde ela for declarada».

Além disso, considera-se importante na moção aprovada, «o crescimento do número de empresas onde esta forma de luta seja declarada simultaneamente, não pondo de parte, em altura oportuna, declarar a greve a nível regional ou nacional em combinação com as outras direcções».

O processo que tem em vista obrigar o patronato relutante do sector hoteleiro a cumprir a Portaria de Regulamentação de Trabalho em vigor desde Abril, poderá incluir «outras formas de luta possíveis, nomeadamente fiscalização intensiva com delegados sindicais».

Outra moção aprovada na mesma reunião saúda «todos os seus irmãos de classe que na região autónoma da Madeira desencadearam um dos maiores, mais corajosos e significativos processos de luta ali levados a cabo pelos trabalhadores depois do 25 de Abril».

Uma outra saudação foi aprovada naquele plenário de delegados sindicais, para com «a luta dos trabalhadores das empresas intervencionadas, contra a devolução aos antigos patrões, contra o desemprego, pelas conquistas de Abril». Apoio e solidariedade são declarados em especial para com os trabalhadores da Copam, Joaquim Francisco dos Santos, Luís Pedro Mendonça e Mundet.

LUTA NO «APOLO 70»

A quase totalidade dos trabalhadores do «Apolo 70» prossegue a luta como objectivo de conseguir a aplicação da Portaria de Regulamentação de Trabalho do sector de hotelaria. A paralisação de hoje deverá ter a duração de dez horas, entre as 12 e as 22, sendo total na sexta-feira.

Ontem, a paralisação foi de oito horas, tendo sido cumprida pela quase totalidade dos trabalhadores. Apenas os empregados do bar do cinema não aderiram a esta forma de luta decidida em plenário de trabalhadores realizado na terça-feira.

No caso de a entidade patronal não satisfazer as reivindicações até sexta-feira, deverá realizar-se novo plenário, a fim de decidirem novas formas de luta.

Portuários entregaram pré-aviso de greve

Apesar de ter sido entregue na terça-feira, no Ministério do Trabalho, um pré-aviso de greve, emhcumprimento da lei, ainda não há data marcada para a paralisação no sector portuário — apurámos esta manhã. O pré-aviso foi também entregue às entidades patronais envolvidas nas negociações da revisão do Contrato Colectivo de Trabalho do sector.

Em causa encontra-se a revisão das tabelas salariais que caducaram a 1 de Abril, outras cláusulas e ainda ohque respeita à desejada reestruturação portuária.

O prazo inicialmente fixado, 1 de Agosto, para se estabelecer o novo salário, não foi cumprido «dada a impreparação estrutural dos sectores envolvidos», segundo declarou um dirigente sindical à ANOP.

Entretanto, «os sindicatos concordaram em prosseguir as negociações desde que fosse dado aos trabalhadores um adiantamento de 15 por cento».

Contestando "informação" do MIT

Mundet processa ministro

A Comissão de Trabalhadores da Mundet, um dos mais recentes e típicos casos de desintervenção deliberados em Conselho de Ministros, decidiu ontem, face a uma «informação» divulgada pelo Ministério da Indústria e Tecnologia, «não responder a provocações, não entrar no jogo da guerra de comunicados e manter digna e limpa a imagem da sua luta, que reflecte na sua essência a pureza do 25 de Abril».

Na mesma linha, a CT daquela empresa resolveu «guardar todas as suas energias para fins mais dignos, poupá-las para a dura luta em que o Governo quis mergulhar os trabalhadores deste País».

O comunicado divulgado a propósito desta «informação» do MIT assinala ainda que a CT da Mundet «interpôs recurso concencioso de anulação contra o Conselho de Ministros, na pessoa do senhor Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, contra a decisão de desintervencionar a Mundet, para entregá-la, e com os seus melhores cumprimentos, ao seu patronato explorador».

A revelação das citadas «informações» divulgadas pelo Ministério que propôs em plenário do Governo a desintervenção da empresa, deu origem, também, a uma queixa em tribunal contra «o senhor Nobre da Costa, por permitir-se ou permitir a divulgação das falsidades contidas na já referida 'informação', que atentam contra a sua dignidade, honestidade e patriotismo».

Entretanto, os trabalhadores que se mantêm vigilantes nos seus locais de trabalho têm recebido o apoio da população do Seixal, como ainda ontem aconteceu, quando a Assembleia de Moradores daquela vila lhes enviou café e alimentos.

POSIÇÃO DO MIT

O comunicado divulgado pelo MIT afirma, entre outros pontos, que «não obstante, e segundo o último balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1973, a empresa encontrava-se em situação financeira relativamente equilibrada». Mas, reconhece o texto, «com fundamento em dificuldades de tesouraria, avolumados em Maio de 1974, a Mundet entrou em regime de autogestão».

Pretendendo que a partir do início do processo autogestionário, se inverteu, desde logo, o sentido na evolução de vendas, o MIT acrescenta depois que «no balanço de 1976, o processo de degradação apresenta-se sustido, designadamente por via do aumento ocorrido, entretanto, no valor das vendas, exibindo o respectivo exercício um lucro de 500 contos».

Em resumo, «comparados os elevados prejuízos acumulados e o alto valor do passivo exigível, em 31 de Dezembro de 1976, respectivamente de 70 087 e 253 184 contos com os correspondentes valores em 31 de Dezembro de 1973, de 1107 contos e 169 082 contos, imediatamente ressalta que, contrariamente ao que é afirmado pelos responsáveis da gestão no período de intervenção, a Mundet não recuperou no período decorrido desde o afastamento dos seus titulares, antes se tendo degradado até uma posição tão precária que somente através da celebração de um contrato de viabilização apoiado em medidas excepcionais, se poderá conseguir a consolidação e futura recuperação da empresa, de modo a assegurar o prosseguimento das suas actividades e a continuidade dos respectivos postos de trabalho».

Desmentindo estas afirmações, os trabalhadores consideram que será impossível ao ministro da Indústria provar em tribunal tudo aquilo que publicou.

INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO

CURSO DE FORMAÇÃO ECONÓMICA — Orientador: Dr. Alfredo de Sousa
às terças e quintas-feiras, das 19.15 às 21.00 horas
Início: — 11 de Outubro

CURSO DE FORMAÇÃO SINDICAL — Orientador: Dr. Mário Pinto
às segundas e quartas-feiras, das 19.15 às 21.00 horas
Início: — 17 de Outubro

CURSO DE ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL — Orientador: Dr. António Janela
às terças e quintas-feiras, das 19.15 às 21.00 horas
Início: — 18 de Outubro

Informações e Inscrições: — Rua Duque de Palmela, 2 - 5.º — LISBOA
Telefs.: 57 30 15 / 57 33 41 / 57 59 46

PUB.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 34.º dos Estatutos convoca-se o plenário da C.G.T.P. — I.N. para reunir no dia 8 de Outubro de 1977 pelas 10.00 horas, nas instalações do Teatro Vasco Santana, situado na Feira Popular, Av. da República, em Lisboa (metro Entrecampos).

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Análise da situação político-sindical.
2. Comissão Administrativa do INATEL — Análise da situação, medidas a tomar.
3. Envio de elementos estatísticos ao INE (Instituto Nacional de Estatística).
4. Situação financeira do Movimento Sindical.

O plenário é aberto à participação das associações sindicais não filiadas na C.G.T.P. — Intersindical Nacional

NOTA: O plenário realiza-se no Teatro Vasco Santana e não no local anteriormente anunciado.

O Secretariado Nacional

MOTA PINTO, EM ARGEL

Presidente Boumedienne visitará Portugal

Regressou ontem a Lisboa o ministro do Comércio e Turismo, Mota Pinto, vindo de Argel, aonde fora para visitar a IV Feira Internacional da capital argelina, juntamente com uma missão de exportadores portugueses. Falando aos jornalistas à chegada ao aeroporto, o ministro classificou de «muito significativos e positivos» os contactos tidos naquele país e anunciou que uma missão comercial argelina deve visitar brevemente Portugal «para conhecer – disse – a capacidade e a tecnologia da nossa indústria em diversos domínios».

O titular português da pasta do Comércio e Turismo salientou a forma «calorosa» como foi recebido o que – acrescentou – a par dos esforços diplomáticos feitos nesse sentido, representa uma ultrapassagem de quaisquer dificuldades que porventura tenham existido nas relações com os países árabes».

Falando do aspecto comercial da visita, Mota Pinto revelou que a missão portuguesa (uma dezena de exportadores; quase todos do sector privado) efectuou contratos firmes com clientes argelinos, no valor de algumas dezenas de milhares de contos.

As exportações de Portugal para a Argélia têm vindo a intensificar-se desde que os dois países estabeleceram relações em 1974.

ACORDO AÉREO

Enquanto em Argel, Mota Pinto assinou com autoridades argelinas um acordo de transporte aéreo entre Portugal e a Argélia permitindo a ligação aérea entre Lisboa e Argel.

Segundo o acordo, Lisboa servirá de escala para os voos argelinos com destino aos Estados Unidos, enquanto Argel servirá de escala para as viagens entre Lisboa e os novos países africanos de expressão portuguesa.

O CASO DA JNF

Ainda nas suas declarações aos jornalistas ontem, no aeroporto, o ministro Mota Pinto referiu-se à recente exoneração dos dirigentes da Junta Nacional das Frutas, organismo dependente do seu ministério. Mota Pinto limitou-se a considerar a resolução como um acto normal da competência do respectivo ministro, sobretudo «quando – acrescentou – se pretende dar a este organismo um tipo de actuação diferente da do passado».

EANES-BOUMEDIENE

Entretanto a agência ANOP dizia ontem que o Presidente da Argélia, Mouari Boumediene, aceitou em princípio um convite para visitar oportunamente Portugal.

O convite de Ramalho Eanes foi feito através de uma mensagem para o presidente argelino, de que foi portador o embaixador de Portugal em Argel.

A marcação da data será feita pelos canais diplomáticos. Sabe-se entretanto, diz a agência, que o Governo Argelino se prepara para proceder a uma rápida abertura da sua representação diplomática em Lisboa.

No Estoril o «D.L.» é vendido no Tab. Paris Av. Fausto de Figueiredo

Escaja Gonçalves não está demissionário

Não está demissionário o secretário de Estado do Comércio Interno, segundo informações que esta manhã recolhemos no gabinete do dr. Escaja Gonçalves.

Recorde-se que a possibilidade de aquele membro do Governo se vir a demitir relacionava-se com o «saneamento» dos presidente e vice-presidente da Junta Nacional das Frutas, decisão tomada pelo ministro do Comércio, Mota Pinto e com a qual Escaja Gonçalves não estaria de acordo.

Maria Lamas portuguesa, escritora, 84 anos

Maria Lamas completa hoje 84 anos. Lutadora antifascista, tem dedicado toda a sua vida ao combate pela emancipação das mulheres. Mesmo nas alturas em que isso significava humilhações, ameaças, prisão...

Desde muito cedo entrou na liça, que culminaria em 1945 quando era presidente da direcção do Conselho Nacional das Mulheres. Este Conselho acabaria por ser encerrado pelo regime fascista. Mas Maria Lamas e outras não cruzaram os braços. E encontraram outras formas de luta. Assim, Maria Lamas, após o Conselho ter sido arbitrariamente encerrado, percorre o nosso País palmo a palmo. E passados dois anos surge o seu livro «As mulheres do meu País», onde se denuncia a situação discriminatória em que viviam as mulheres portuguesas.

Passou alguns anos em Paris, no exílio. Escreveu obras como «O caminho luminoso», «A ilha verde», «A mitologia» ou «A mulher no mundo». A última vez que conversámos com Maria Lamas anunciou-nos que preparava um outro livro, «Cartas da prisão». Foi antes do 25 de Abril, quando nos confidenciou ainda que tinha mais algumas coisas para publicar. «Mas»...

Depois do 25 de Abril Maria Lamas teve a homenagem que merecia. E no dia 1 de Maio, quando desfilava rumo ao Estádio 1.º de Maio, muitos pararam a cumprimentá-la. Homens e mulheres. Todos aqueles que queriam (e querem) a liberdade, a igualdade.

Maria Lamas, presidente do Movimento Democrático das Mulheres directora honorária da revista «A Mulher» (ex-«Modas e Bordados», com o avançar dos anos nunca deixou de estar com a juventude. Diziamos dias antes do 25 de Abril: «As raparigas de hoje são muito corajosas. Mostram-se bastante interessadas em acertar. Actuam com coragem e persistência. Nunca intervieram tanto. Estou com elas».

Parabéns, Maria Lamas. No dia em que completa 84 anos uma das mulheres que mais lutou pela emancipação da sua classe, e numa altura em que também se nota um certo ataque contra os direitos e conquistas das mulheres, sabe bem recordar o combate de Maria Lamas. Como exempo. Como incentivo.

F.M.

EM REGUENGOS DE MONSARAZ

Agrários festejaram entrega de uma reserva

Com o fim de proceder à entrega de uma reserva «despachada» por Carlos Portas em nome dos netos do falecido agrário Manuel Francisco Murteira, apresentou-se na herdade da Farizoa, em Reguengos de Monsaraz, uma brigada do CRRA de Évora, que vinha acompanhada por forças da GNR.

Centenas de trabalhadores concentraram-se no local, enquanto a Comissão Directiva da Cooperativa Agrícola «Nascer do Sol», de onde o MAP pretende retirar terra correspondente a 111255 pontos, tentava negociar com os funcionários do centro. A ilegalidade desta reserva é evidente na medida em que põe em causa a viabilidade económica da cooperativa e os postos de trabalho de cerca de 60 trabalhadores. As duas herdades abrangidas pela reserva representam 46 por cento da área total da cooperativa e, portanto, uma média excessivamente elevada da sua produção. Assim, a Cooperativa «Nascer do Sol» será afectada em 55 por cento da azeitona, 24 por cento da batata, 41 por cento da aveia, 100 por cento do grão, 41 por cento do trigo, 57 por cento dos produtos hortícolas, 15 por cento dos efectivos pecuários e 75 por cento da área do olival.

Aliás, esta situação foi reconhecida pelos técnicos do CRRA que em 24 de Março e 16 de Junho últimos elaboraram pareceres sobre o assunto. Por outro lado a questão da identidade do reservatório não está bem definida. De acordo com um ofício datado de 25 de Fevereiro, surgem como reservatários os herdeiros de Manuel Francisco Murteira, mas já num outro ofício de 8 de Julho a reserva aparece «despachada» em nome dos herdeiros de Maria da Conceição Casco Murteira. Num terceiro ofício, o último, datado de 1 de Outubro, os contemplados voltam a ser os herdeiros de Manuel Francisco Muteira.

Os trabalhadores consideram que, no caso de a reserva se consumar tal como este último ofício a determina, o benefício das terras reverterá a favor do agrário José Ramalho Casco, com quem os herdeiros de Manuel Francisco Murteira vivem em comunhão de mesa e habitação, visto que são de menor idade. Isto implica que o referido agrário fique na posse de terras que nunca possuiu. Aliás, desta insólita decisão do MAP discorda a viúva de Manuel Francisco Murteira, que por testamento tem direito ao usufruto de metade das Herdades da Farizoa e Lázaros.

Entretanto, antes de se dirigirem ao local da marcação da reserva os funcionários do CRRA estiveram em aberta confraternização com alguns agrários da região que, satisfeitos por verem as coisas correrem segundo as suas conveniências, até festejaram o «acontecimento» lançando foguetes. No convívio encontravam-se também conhecidos dirigentes locais do Partido Socialista.

Comunidade Islâmica de Lisboa já tem terreno para a Mesquita

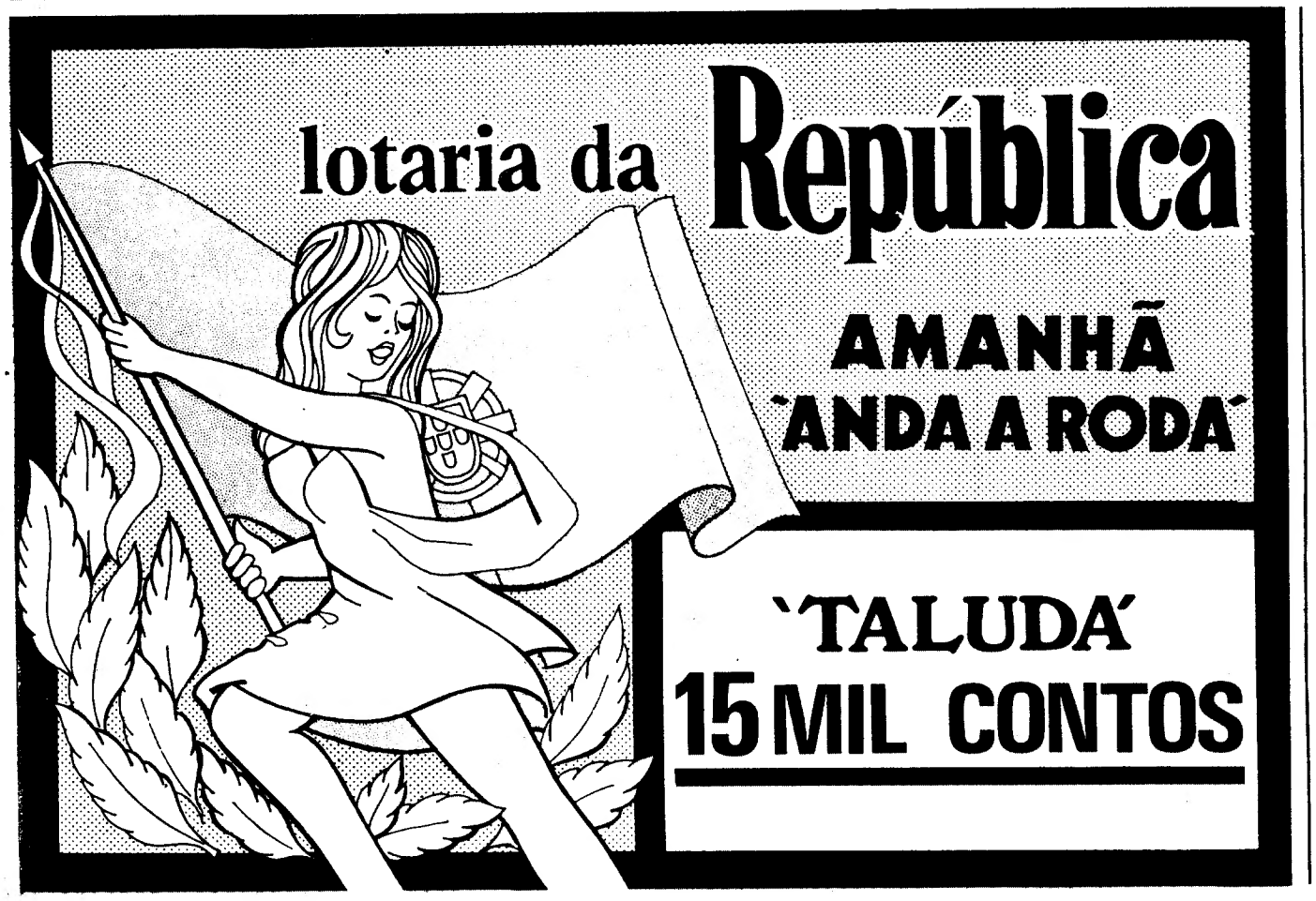
A coroar uma luta de onze anos durante os quais os seus membros não se pouparam a esforços para conseguir uma mesquita, a Comunidade Islâmica de Lisboa conseguiu, finalmente, que a Câmara Municipal lhe cedesse o terreno necessário para satisfazer a sua ambição. A cedência foi aprovada na reunião camarária de segunda-feira e será feita, a título gratuito, pelo prazo de noventa anos. O terreno fica situado na Avenida José Malhoa e tem a área de 2670 metros quadrados. Recorda-se, a propósito desta decisão camarária, que a Arábia Saudita se comprometeu, através da sua Embaixada em Madrid, a custear integralmente a construção das instalações que incluirão, além da mesquita, uma escola alcorânica «Madrassa», uma biblioteca e todos os departamentos necessários a um verdadeiro centro cultural.

Assembleia da República está reunida

Um período suplementar da primeira sessão legislativa, o plenário da Assembleia da República está esta tarde reunido a fim de debater e aprovar a Lei Orgânica dos Tribunais, o Estatuto dos Magistrados e a Lei Orgânica do Ministério Público.

Os três diplomas serão apreciados em sessões que decorrem hoje, amanhã e no próximo dia 14, prevendo-se ainda a inclusão nos trabalhos do Estatuto do Provedor de Justiça.

Entretanto, esta manhã, os presidentes dos Grupos Parlamentares reuniram a fim de iniciarem os trabalhos preparativos da segunda sessão legislativa que principiará no próximo dia 15.



ACÇÃO MÉDICO-SOCIAL DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Informa-se que se encontra aberto concurso documental no período de 1 a 20 de Outubro para provimento das vagas existentes no quadro de pessoal abaixo indicado:

Enfermeiros/Chefes, Enfermeiros/as, Enfermeiros/as de 3.ª classe ou Auxiliares de Enfermagem e Enfermeiras especializadas em Obstetrícia.

Para mais esclarecimentos devem os interessados contactar com a Secção de Pessoal — Sector de Enfermagem, Serviço Distrital de Setúbal dos Serviços Médico-Sociais, Telef. 2 80 41/4, sito na Av. General Daniel de Sousa — Prolongamento — Prédio Fiat — Setúbal.

A Comissão de Gestão

Comunicação Social luta pela liberdade de Informação

A situação dos trabalhadores da Comunicação Social está esta tarde a ser discutida no Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa, em reunião convocada pelo Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social e Comissões Sindicais das empresas do sector. No decurso de reunião serão apresentadas medidas para fazer face à situação recentemente agravada com a divulgação e aprovação pelo Governo do chamado projecto «Roque Lino».

Prossegue, entretanto, a luta dos trabalhadores do extinto matutino «O Século». Efectivamente em plenário efectuado na terça-feira passada, os trabalhadores daquele periódico aprovaram uma moção em que manifestam a sua disposição de integrar a sua luta «na luta mais geral dos trabalhadores da Comunicação Social e também de todos os trabalhadores portugueses contra os despedimentos, pela defesa da Constituição, contra o aumento galopante do custo de vida, etc.»

Na referida moção, os trabalhadores de «O Século» decidiram propor ao Secretariado Coordenador da Comunicação Social a realização de plenários ou reuniões gerais dos trabalhadores da Comunicação Social (Imprensa, Rádio e TV), «se possível durante a próxima semana», bem como «meetings-relâmpago, distribuição de comunicados, colagens «com o objectivo de sensibilizar a opinião pública», etc.

Os trabalhadores de «O Século» decidiram ainda recomendar ao Secretariado «contactos com o Secretariado do Porto no sentido da promoção de uma jornada nacional de luta dos trabalhadores da Comunicação Social contra o desemprego e pela liberdade de Informação».

FIJ ENVIA OBSERVADORES

A Federação Internacional dos Jornalistas e a Organização Internacional dos Jornalistas vão enviar a Portugal observadores que se inteirarão «in loco» da situação da nossa Imprensa e designadamente das últimas medidas de «reestruturação» decretadas pelo Governo. Igual iniciativa será tomada pelo Comité de Cooperação criado no IV Congresso Internacional dos Jornalistas Europeus, que recentemente decorreu em Capri, organizado pela Federação dos Sindicatos dos Jornalistas Italianos.

Estas e outras informações foram ante ontem divulgadas no Sindicato dos Jornalistas por Maria Antónia Palla e Cesário Borga que, em representação da classe, participaram nos trabalhos de Capri, acompanhando os três temas em debate e apresentando a actual situação da Comunicação Social e dos órgãos que temos. Historiando resumidamente o que foi o aludido Congresso e a nossa intervenção, Maria Antónia Palla deu conta do espanto que em todos os participantes causou a exposição feita pela delegação portuguesa acerca das medidas de «reestruturação», que atentam não só contra a própria liberdade de expressão e direito ao trabalho como contra a Constituição, concretamente no que concerne a «O Século» e a todo o processo que o envolve.

Houve, ainda, segundo aqueles dois dirigentes do SJ, uma grande curiosidade por parte dos participantes em relação à nossa delegação e à espanhola (uma Comissão Gestora), as quais têm, agora, um representante no Comité de Cooperação, não só pelas transformações políticas e sociais operadas na Península Ibérica nos últimos anos, mas (e sobretudo) porque era a primeira vez que Portugal participava, depois do 25 de Abril, num Congresso Internacional dos Jornalistas, enquanto que a Espanha fazia a sua estreia nesta iniciativa.

Já na parte final da conferência de Imprensa, Cáceres Monteiro deu conta do programa de contactos, a curto prazo, do SJ, anunciando a partida de uma delegação, segunda-feira, para Praga (OIJ), um encontro, em local ainda a designar, de delegações de Portugal e Espanha no âmbito do Comité de Cooperação, e uma reunião, em Lisboa, de representantes de países de expressão portuguesa. Anunciou também, provavelmente para este ano ainda, a realização de uma assembleia geral da classe para, de acordo com os estatutos, decidir do tipo de contactos que devemos travar perante as opções que se colocam no sentido de dinamizar um conjunto de actividades que têm a solidariedade como denominador comum.

SINDICATO E «DIÁRIO POPULAR»

O Sindicato dos Jornalistas, em tempo oportuno, tornou público um comunicado em que denunciava graves violações à Lei de Imprensa, cometidas pelo Conselho de Gerência da Empresa Pública dos Jornais «Século» e «Popular», na medida em que sujeitava admissões de jornalistas a discriminações políticas e ideológicas. Aquele documento emitido pelo Sindicato dos Jornalistas dentro da sua esfera de acção deu origem a uma nota do Conselho de Gerência da EPSP que o Sindicato considera insultuosa.

Daí, pois, um comunicado do Sindicato em que se lê o seguinte:

«Em linguagem indigna de quem gere uma empresa pública, utilizando termos impróprios para um diálogo ou sequer para uma explicação entre pessoas civilizadas, o Conselho de Gerência da Empresa Pública dos Jornais «Século» e «Popular» permitiu-se falar da «carência de prestígio» do organismo representativo dos jornalistas, bem como «dos processos demagógicos das suas últimas direcções».

«O Sindicato dos Jornalistas recusa-se a entrar em polémica com um Conselho de Gerência constituído por pessoas cuja aptidão para gerir empresas, nomeadamente, empresas jornalísticas, se desconhece e, tendo em conta a sua actuação na EPSP, deixa lugar às maiores reservas.

«O Sindicato, porém, sente-se na obrigação de esclarecer a opinião pública de que, no que toca ao seu prestígio, os actuais corpos gerentes foram eleitos na mais concorrida assembleia eleitoral da história do Sindicato: de um total de 859 eleitores votaram 524 (61 por cento), pertencendo à lista vencedora 318 votos (60,7 por cento). É gratuito nos parece agora pôr em destaque o inatacável prestígio profissional e moral e a independência política dos actuais dirigentes. Os leitores conhecem-nos e ao seu trabalho.

«Reivindica o Conselho de Gerência da EPSP «incorrer-se na mais gritante e ominosa injustiça ser leviana e maldosamente acusado de incompetente» apontando a favor da sua boa gestão o facto de, «desde a sua posse — em Dezembro de 1976 — vir liquidando pontuamente os 6 mil contos de salários mensais, mantendo em dia todos os compromissos da empresa».

Acentua o Sindicato dos Jornalistas que «para se avaliar do rigor e objectividade desta afirmação basta recordar que nesse mês, o mês de Dezembro, os trabalhadores de «O Século» não receberam nem salários sem subsídio de Natal». E mais: «O Conselho de Gerência da EPSP esquece frequentemente que é responsável pela gestão de uma empresa pública resultante da fusão da Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária de «O Século» e suas publicações, e da Sociedade Industrial de Tipografia, proprietária do «Diário Popular». Isto é, o Conselho de Gestão quando lhe convém apresentar resultados positivos refere-se exclusivamente às suas responsabilidades para com o «Diário Popular», mas omite o que foi a gerência da SNT e demite-se das suas responsabilidades para com os trabalhadores que, neste momento, têm dois meses de salários atrasados, e estão à beira do desemprego».

Mais adiante, afirma o Sindicato dos Jornalistas:

«Quanto ao «Diário Popular» sabe-se que o seu equilíbrio financeiro se deve, sim, à capacidade da sua Redacção e ao seu espírito de sacrifício, que mesmo em condições difíceis, sujeita a pressões inadmissíveis por parte da Administração, prossegue abnegadamente na feitua do jornal da tarde de maior tiragem, sob a direcção de um nome que honra o jornalismo português: Jacinto Baptista. Além disso, todos os trabalhadores do «DP» contribuem diariamente para o equilíbrio do jornal, sacrificando regalias adquiridas, diminuído o leque salarial, adiando e acumulando sucessivas folgas, abdicando de remunerações especiais, etc.»

Depois de outras considerações, muito oportunas, e que só por falta de espaço não transcrevemos hoje, o Sindicato dos Jornalistas termina por «apelar para a solidaridade dos jornalistas numa fase particularmente difícil, como a que vivemos quando, uma vez mais, se encontra em jogo a liberdade de Informação e o direito ao trabalho de centenas de profissionais. Situação que motivou já o protesto de camaradas de outros países e a garantia de uma solidariedade internacional».

A exportação é uma das actividades em que assenta o desenvolvimento económico de um país.

Exportar é desenvolver.

Exportar com segurança é desenvolver com segurança. Por isso, o País conta com uma **Segurança Oficial** para os **créditos à exportação.** O país conta com a **COSEC!**

Ao segurar os créditos do exportador, a **COSEC** ajuda-o a enfrentar as condições concorrenciais do mercado externo.

Mas a **COSEC** também está preparada para dinamizar a economia interna segurando os créditos que os empresários concedem aos seus clientes; dispondo de um **seguro – caução** para a construção civil, direitos alfandegários, contratos de fornecimento, etc. estudando formas específicas de seguro de créditos, que interessam a quase todos os campos da vida económica.

Que lhe interessam a si

Informe-se!

COSEC

companhia de seguro de créditos, e.p.

Avenida da Republica, 58 Lisboa 1
Telefones 76 01 31 / 76 70 75 / 76 81 29
Telex 1285, Cosec-P Teleg. Cosec, Lisboa
Rua Goncalo Sampaio, 329-3.º, Dto Porto
Telefones 69 60 39 / 69 69 67

HORA

Associação Portugal - R. D. A.

Pc. José Fontana, 17-4.º LISBOA
Telefone 53 98 21/2

CURSO DE HISTÓRIA E CULTURA DA RDA

Organizado pela Associação Portugal-RDA, inicia-se no próximo dia 10, pelas 21 horas, este curso, constituído por oito seminários a realizar de Maio a Outubro.

O primeiro seminário, nos dias 10, 11 e 12 do corrente, será subordinado ao tema **«História do Movimento Operário Alemão»**, e será dirigido por Ernst Otto Schwabe, director da revista **«Horizonte»**, da RDA.

As inscrições para sócios da Associação são feitas na sede até à próxima 6.ª feira, dia 8, das 14.30 às 18.30 h. As inscrições são feitas por ordem de chegada e é limitado a 50 pessoas.

CONFERÊNCIA DE BELGRADO

Intervenção dos EUA e URSS dominam trabalhos de hoje

A Conferência de Belgrado, que espera hoje viver uma grande jornada com as duas comunicações dos Estados Unidos e da União Soviética, começou ontem a exegese das «pequenas frases», que dão já uma ideia do que vão ser os debates nestes três ou quatro meses que se vão seguir.

Os grandes temas já estão lançados: desarmamento, «medidas de confiança» militares, direitos do homem, instauração de uma nova ordem económica internacional, contactos e intercâmbio entre os indivíduos e os povos, e segurança no Mediterrâneo. A estes temas de dimensões planetárias, ou pelo menos, continentais vieram juntar-se, por vezes, de uma maneira inesperada, outros temas de estudo, tal como o problema das migrações e da mão-de-obra levantados por Portugal e pela Jugoslávia.

Sobre os direitos do homem, o assalto vedeta entre os ocidentais e os países neutrais, foi muito notada a energia com a qual o delegado sueco afirmou que o seu país não renunciaria a protestar contra a violação dos direitos do homem, sob pretexto de «ingerência nos assuntos internos dos outros países».

Do lado socialista, as cartas foram claramente postas na mesa pelo representante da Bulgária, que discursou longamente sobre os benefícios da «grande revolução de Outubro» pela causa verdadeira dos direitos do homem.

Os países socialistas criticarão as «forças reaccionárias» que contra eles fazem campanha e proporão mais uma vez completar o desanuviamento político com o desanuviamento militar. Vão certamente insurgir-se contra as discriminações económicas de que se julgam objecto e renovarão as suas sugestões de conferências internacionais sobre a energia, os transportes e o ambiente.

O representante da República Federal Alemã, Gunther van Well, sublinhou que os debates de Belgrado deveriam decorrer numa atmosfera «aberta e livre mas de nenhuma maneira subversiva ou destruidora». Falar de direitos do homem, acrescentou ele, é conforme à Acta Final de Helsínquia mas já o não é atormentar as pessoas que participam em tais debates.

Nos meios da delegação francesa, sublinha-se o carácter indivisível do desanuviamento, que deve estender-se a todos os continentes. Neste ponto, é evidente a alusão a certos empreendimentos estrangeiros em África. O desanuviamento deve também ser ideológico, e, de uma maneira geral, considera-se nos meios franceses que o desanuviamento fez progressos mas que «ainda se está aquém do desejável».

ESPANHA

Outra revista destruída à bomba

Um novo atentado da histérica ultradireita espanhola contra os órgãos de Informação destruiu em Pamplona a revista «Punto y Hora de Euskal Herria», publicação muito conhecida pela sua clara linha de apoio à autonomia do País Basco. Embora não fazendo vítimas, as duas bombas colocadas no prédio destruiram completamente a redacção e as oficinas da revista, causando um prejuízo que ronda os 23 500 dólares, tornando inabitavel o resto da construção.

Ontem a tarde, as «Brigadas Juveniles de Navarra» reivindicaram o atentado, através de um telefonema para o «Diário de Navarra». Outros telefonemas do mesmo género indicavam que as explosões eram obra da «Alianza Apostólica Anticomunista», a famigerada «Triple A», homónima da que age na Argentina. Segundo a Polícia de Pamplona a mensagem da «Triple A» parece ser a mais verosímil.

Esta nova agressão da ultradireita espanhola mereceu a reprovação geral de todas as organizações políticas, sindicais e dos meios jornalísticos em geral. Os trabalhadores da Imprensa de Pamplona convocaram para hoje uma manifestação de protesto contra a vaga de atentados que tem como alvo os órgãos de Informações espanhóis e os que neles trabalham. A «Punto y Hora de Euskal Herria» havia recebido, há um mês, ameaças da «Triple A» anunciando que «o edifício irá pelos ares». Recorde-se que, há duas semanas, o semanário satírico «El Papus», de Barcelona, também foi destruído por um atentado à bomba, quando morreu uma pessoa e outras 12 ficaram feridas, facto que provocou uma paralisação geral da Imprensa espanhola.

No terreno político, o primeiro-ministro Adolfo Suárez lançou ontem um apelo aos partidos para a rápida conclusão de um «Pacto de Salvação Nacional». Numa carta dirigida aos presidentes dos grupos parlamentares, Suárez propôs uma reunião para êste próximo fim-de-semana, quando seria concluído aquilo que a Imprensa já chama de «Pacto de Moncloa». Este acordo, se firmado, deverá permitir à equipa escolhida pelo primeiro-ministro para fazer parte do Governo que concentre todos os seus esforços sobre as questões económicas para tentar tirar a Espanha da actual crise. O objectivo de Suárez é de estabelecer, do Partido Comunista à Aliança Popular, um denominador comum sobre as questões de base: as severas medidas para «levantar a economia» e a preparação da próxima Constituição.

Os socialistas, de um modo particular, têm sido criticados por terem deixado no esquecimento «problemas urgentes», preocupando-se mais com «questões secundárias» como a política externa e os maus tratos infligidos a um deputado do PSOE pela Polícia de Santader. Consideradas como «superficiais», essas questões fazem com que a crítica sobre os socialistas seja ainda mais severa, quando como se sabe não se chegou a nenhuma decisão sobre elas, após arrastador debate nas Cortes.

A proposta de Adolfo Suárez está ainda a ser apontada como uma resposta à opinião pública, mas, fundamentalmente, a sectores importantes do Exército, «chocados» pelas discussões parlamentares sobre as ditas «questões secundárias».

Israelitas violam cessar-fogo no Líbano

Enquanto o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, vai sondar hoje na ONU as reacções dos árabes a um novo plano conjunto EUA-Israel para reconvocar a conferência de Genebra, os israelitas violaram o cessar-fogo no Sul do Líbano, provocando um reacender da tensão, por altura do aniversário da guerra de Outubro.

Ao mesmo tempo, o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, desautoriza o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, declarando-se insatisfeito com um ponto do documento Vance-Dayan, o ponto 3, que prevê (sem dar quaisquer pormenores) a participação dos palestinianos em negociações sobre a Cisjordânia e a faixa de Gaza.

Tudo isto dá ideia das dificuldades para a reconvocação da conferência de Genebra, mau grado o passo gigantesco dado pelos EUA e pela URSS no passado fim-de-semana, com a publicação dum comunicado conjunto sobre a questão.

Em contraposição com a intransigência israelita, notam-se do lado árabe cedências importantes, que mostram o interesse destes na conferência de Genebra. Assim, segundo declarações prestadas pelo vice-presidente egípcio ontem no Koweit, os presidentes Sadat do Egipto, Assad da Síria, e o dirigente da OLP, Yasser Arafat, concordam em formar uma delegação árabe única para a conferência, estando os palestinianos representados por individualidades de segunda linha.

Procura-se deste modo fazer mais uma exigência israelita.

"O MUNDO É DAS CRIANÇAS"

Suicídios, maus tratos e influência da Televisão

Onze crianças japonesas suicidaram-se nos primeiros dias de aula do novo ano lectivo, de acordo com um relatório policial. O mesmo documento acrescenta que o número de crianças entre os 10 e 14 anos que anualmente se suicida nessa altura no Japão, aumentou de 46 em 1965 para 83 em 1976. Dois exemplo: uma menina de dez anos atirou-se do seu apartamento, no 13.º andar de um prédio e um jovem de 17 anos enforcou-se. Em ambos os casos, as notas obtidas na escola não eram tão boas como esperavam.

Ao mesmo tempo, um relatório da Sociedade Nacional Britânica de Defesa contra a Crueldade contra as Crianças anunciou que morrem, anualmente, na Grã-Bretanha, 110 crianças, vítimas dos maus tratos que lhes são infligidos pelos próprios pais. O estudo revela que 20 por cento das crianças maltratadas até á morte têm menos de um ano, enquanto 42 por cento estão entre 1 e 4 anos. Ainda segundo o relatório da SNBDCC, os recém-nascidos são as maiores vítimas deste tipo de «pais».

Enquanto isso, a influência da televisão na criminalidade está no centro de um processo que envolve um jovem norte-americano de 15 anos, Ronny Zamora julgado em Miami pelo assassínio em Junho, de uma senhora de 83 anos. O advogado do jovem assassíno defende que Ronny foi levado ao crime sob a influência dos filmes policiais que vê na televisão. No seu depoimento, a mãe de Ronny, relata que o seu filho fica literalmente pregado à TV e suplicou para que lhe deixassem rapar a cabeça «à Kojak» e tentou saltar pela janela do apartamento, tentando imitar «Superman». Ironicamente o julgamennto de Ronny está a ser... televisionado!

AS ARMAS SÃO O SEU NEGÓCIO

Harold Brown a caminho da Europa

O secretario norte-americano de Defesa, Harold Brown, parte hoje para a Europa, numa viagem de nove dias, durante a qual se desempenhará de duas importantes missões: o emprego de armas nucleares pela NATO e possíveis vendas de armas dos EUA à Jugoslávia.

Na próxima semana, Brown assiste em Bari (Itália) à reunião do grupo de planeamento nuclear da NATO (ao qual assistirá também um representante grego, o que acontece, pela primeira vez desde que a Grécia abandonou a estrutura militar da NATO), onde serão discutidas duas controversas armas: a bomba de neutrões e o míssil de cruzeiro.

Na Jugoslávia (onde permanecerá três dias) discutirá o fornecimento de armas americanas a esse país socialista.

Enquanto isto, as sondagens à opinião pública americana revelam que o presidente Carter está em perda de popularidade: só 46 por cento dos interrogados estão a favor dele, contra 56 por cento em Junho e 60 por cento em Fevereiro. Por outro lado, Carter vê-se a braços com grandes dificuldades de fazer aprovar o tratado sobre o Canal do Panamá pelo Senado, o que constituirá um rude golpe para o seu primeiro êxito na política externa.

Os escândalos continuam, entretanto, na cena política: o «Watergate sul-coreano» (caso de luvas dadas por um negociante sul-coreano a congressistas, para que estes usassem da sua influência a favor das posições de Seul) atinge agora as figuras «respeitáveis» do ex-presidente Gerald Ford, de Hubert Humphrey e do senador Robert Dole. As informações provêm da agência de Imprensa «Cox News Paper» e não estão confirmadas.

Finalmente, está em discussão na Câmara dos Representantes o estudo duma nova lei sobre associações sindicais, a qual, a ser aprovada, revolucionará o mundo sindical dos EUA, uma vez que tornará a sindicalização obrigatória. Carter, sindicatos e congressistas do Partido Democrata apoiam-na, enquanto os industriais e o Partido Republicano são contra ela.

Trabalhistas britânicos querem abolir a Câmara dos Lordes

Num novo toque a finados para a velha Câmara dos Lordes, o Partido Trabalhista votou ontem por esmagadora maioria uma moção para a abolição daquela vetusta Câmara superior do Parlamento.

Na história, de mais de sete séculos, dos «Lordes» de há anos atacados enquanto Câmara nunca ninguém se tinha atrevido a pedir oficialmente a sua abolição, nem um partido e muito menos um partido no Poder.

Contudo, a votação dos trabalhistas não deixa margem para dúvidas: 6.248.000 querem acabar com a Câmara dos Lordes e apenas 91.000 defendem a sua existência.

Os conservadores, por seu turno, parecem resignados e adaptados à ideia, pois que um influente dirigente seu disse que a prioridade principal do próximo Governo conservador é reformar a Câmara dos Lordes, «Única alternativa para evitar a sua total abolição num futuro Governo trabalhista».

Arcebispo de Ho Chi Minh: «Católicos e comunistas reconstroem o Vietname»

O arcebispo da cidade de Ho Chi Minh (antiga Saigão), mons. Nguyen Van Binh, afirmou no quinto Sínodo Mundial de Bispos, que está a decorrer na Cidade do Vaticano, que os católicos do Vietname trabalham com os comunistas na construção de uma nova sociedade.

Mons. Nguyen Van Binh declarou que os católicos vietnamitas têm de se adaptar ao facto de que vivem numa república socialista cujos dirigentes seguem os princípios do marxismo-leninismo.

Tais princípios são aplicados «de uma forma inteligente, de acordo com o espírito criativo dos vietnamitas» considerou o prelado, de acordo com o qual a imagem da Igreja ainda deixa muito a desejar, aos olhos dos dirigentes do Vietname.

«Devemos mostrar-lhes um novo rosto, a verdadeira face da Igreja» afirmou o arcebispo de Ho Chi Minh.

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 2 10 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIARIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

LIXO POR LIXO, TV JÁ BASTA. CINEMA, SÓ BOM

Ao serão depois da **Gabriela**, e como acontece todas as quartas-feiras, houve cinema.

Não se pode dizer que, em regra, as fitas das quartas-feiras primem pela qualidade. Às vezes, é coboiada a dar com um pau.

Neste aspecto, estamos em total desacordo com a ideia defendida pelos responsáveis da RTP. Dizem eles que nem sempre é possível apresentar obras-primas. É possível, sim senhor. Não apenas é possível como é absolutamente desejável. Vou mais longe: a única razão que justifica a presença do cinema na Televisão é a sua qualidade. Porque, falta de qualidade, por falta de qualidade, o cinema não consegue fazer pior do que a Televisão. Aliás, foi isso mesmo que, em grande parte, justificou a queda vertiginosa do cinema dos países capitalistas nos últimos anos: milhões de pessoas deixaram de ter justificação de ir ao cinema quando a má televisão lhes passou a dar **em casa** coisas do género do que eles iam ver **fora dde casa**. Isto justifica igualmente, por um lado, o aspecto elitista que o cinema a$sumiu, após ter sido uma actividade de massas a qual se transferiu com armas e bagagens para a Relevisão; justifica, por outro lado, a procura das novas técnicas para chamariz do público o cinemascópio, o colorido sofisticado, o trdimensionismo, eu sei lá e a invasão em terrenos onde a Televisão não pode fazer concorrência: a pornografia, a requintada violência, etc.

Portanto: lixo vmr lixo, temos já que bonde na produção televisual. O que há a fazer é ir ao cinema buscar a qualidade que ele tem.

Esta mina, felizmente, está longe de se considerar exaurida.

JOGAR NA QUALIDADE

O filme «O Jogador» que ontem vimos é uma co-produção soviético-checoslovaca. Trata-se da adaptação ao cinema da obra do mesmo nome de Dostoievski.

Eis como nos acontece uma pequena maravilha cinematográfica. Eis como a tradução para a linguagem do cinema de uma outra tão completa linguagem como é a literária, consegue colher dela o essencial: a verdade das personagens, a verdade da sociedade em que essas personagens se justificavam.

Neste filme, as personagens surgem-nos com toda a sua riqueza interior, através de algumas interpretações verdadeiramente impressionantes. Mas a construção dessas personagens não se processa no vácuo, no intemporal, ou no clima asséptico dos laboratórios: ela desenvolve-se nos quadros bem visíveis (com louvável recusa do traço grosso) de uma sociedade decadente. Aquela sociedade está a morrer, lá vai a enxurrada, lá se vai, alegre ou tragicamente, a caminho do abismo.

São estes filmes, é esta qualidade, que nós exigimos para a Televisão. Porque só isso vale a pena. Porque também na TV o crime não compensa.

Curiosamente: de cada vez que a Televisão transmite um filme dos países socialistas, sente-se na obrigação de reafirmar o seu desejo de dar **obras diversas e proveniência vária**. Tal como se pretendesse calar certos telespectadores mais... mais... ai como é que se diz... mais tradicionalistas. Afinal? A Televisão Portuguesa já se sente na obrigação de se justificar quando oferece um produto de alta qualidade pela simples razão da sua orgiem? E por que é que nunca se justificou por tanta porcaria proveniente doutros quadrantes?

Uma perguntinha só: a RTP pensa retransmitir os filmes que soterrou com a **Cornélia?** Ou a **Cornélia** os atirou, com uma cornada, para a vala do esquecimento?

Não me admirava. Em tempo de vacas não se limpam cornos.

PARQUE DO GERÊZ IMPOR, NÃO DIALOGAR, SIM

Em «Mosaico», depois de um autêntico festival de amadorismo e de confusão que foi a entrevista a José António Saraiva, cada vez menos José António e cada vez mais Saraiva, tivemos uma reportagem sobre o Parque Nacional da Peneda-Gerêz. Poder-se-á dizer que a reportagem pecou por demasiado longa as imagens repetitivas criaram situações de monotonia. A monotonia, na Televisão como no amor, é o grande inimigo.

Ressalve-se a intenção louvável de dar a conhecer aos portugueses aquilo que o prof. Manuel Guerreiro muito correctamente definiu como **uma instituição cultural**. No mesmo sentido orientaram as suas intervenções os engenheiros José Augusto Lamosa e José Moreira da Silva. Quanto ao turístico Luís Filipe Madeira, esse veio para afirmar, publicamente, que tudo se fará para que o turismo não venha a prejudicar o Parque Nacional. Amen, e que o futuro o oiçal

O depoimento principal foi, naturalmente, o do eng.º Moreira da Silva, director do Parque Nacional. Com uma grande simplicidade, falando de improviso, o eng.º Moreira da Silva mostrou como se fala a um público heterogéneo como o dos telespectadores. Como hei-de dizer? O eng.º Moreira da Silva falou **culturalmente**, isto é, sem falar em cultura, tratou do assunto no seu aspecto vivo, actuante.

Para o director do Parque Nacional, este não se apresenta como uma peça de museu: agarra-se na peça, coloca-se no pedestal ou pendura-se na parede e pronto, agora vamos lá a ver que tais esses problemas estéticos ou históricos...

Não. Para ele, o Parque Nacional é um corpo vivo que tem de entender-se não apenas com tudo quanto de riqueza de fauna e de flora em si contem, mas também nas suas relações com a sociedade, mais longínqua ou mais próxima que se encontra inserido. Neste campo, Moreira da Silva não esconde as dificuldades sociais que se reflectem no território do Parque: a falta de escolas e de professores, a completa ausência de hospitais e de farmácias, a sobrevivência material quantas vezes garantida pelo mínimo, as carências de todo o género que levam à emigração dos homens válidos.

Ele não encobre o que de destruição da paisagem e da riqueza cultural representam as berrantes construções das moradias de emigrantes. Mas aponta para a necessidade de se evitar a repressão como processo de resolver essa dificuldade. Tal repressão pode impedir a construção das casas que destroem a paisagem — mas destroi, por sua vez, algo de essencial: a confiança dos homens entre si, destrói o humano, obriga sem convencer. Com a ajuda ao emigrante, com um novo sentido da educação e também com auxílio técnico apropriado, tudo se resolverá da maneira mais digna e eficaz.

O eng.º Moreira da Silva igualmente não esconde que, por vezes, as relações do Parque Nacional com as populaçõeś por ele abrangidas ou periféricas não tem sido as melhores. Mas ainda aqui o **quero posso e mando** tem de ser abolido e substituído por um clima de diálogo. Nesses atritos, Moreira da Silva avança corajosamente uma autocrítica: **«O defeito é nosso. Ainda não encontrámos a palavra justa...»**

Esta crónica, pela sua extensão, e num momento em que se jogam cartadas tão importantes para o prosseguimento da nossa democracia, parecerá a alguns despropositada. Não é. E não é porque, na simplicidade das suas palavras, Moreira da Silva deu-nos a todos uma lição. As suas palavras continuam certas se ultrapassarmos os 700 quilómetros quadrados do Parque e as estendermos ao país na sua totalidade.

Ou seja: o País é um corpo vivo, uma relação de gente, coisas, tempo. Resolver pela repressão não é resolver: é apenas adiar. O processo a utilizar tem de ser o diálogo, o entendimento com as populações. E não haja receio: se o que se tiver em vista for o interesse das populações, estas vão compreender às boas, vão aceitar e mais ainda: vão encabeçar o processo.

A isto se chama dinâmica histórica. Oue tanto está certa quando se fala de uma sociedade, como quando se fala de uma instituição cultural como é o Parque Nacional da Peneda-Gerêz.

Percebido ou quê?

TEATRO DA COMUNA
Pç. Espanha (Metro Palhavã)
A BARRACA
ÚLTIMOS DIAS
BARRACA CONTA TIRADENTES
encenador: A. Boal
(m/13 anos)
3.º A SÁBADO: 21h15
Definitivamente
última semana

ADÓQUE teatro
TRÊS MESES DE GARGALHADAS
Ó CALINAS CALA A BOCA!
Uma Revista de VIVER a Rir !...
ERMELINDA NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA MARIA TAVARES
FÁTIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS
no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45
«MATINÉES»
AOS DOMINGOS
M 18 Anos ☆ T. 874476

Filmes Lusomundo
MICHEL PICCOLI · GERARD DEPARDIEU · JANE BIRKIN · MARINA VLADY · CHARLES VANEL
em
Os barões da medicina
7 Morts sur Ordonnance
um filme de JACQUES ROUFFIO · com MICHEL AUCLAIR
Eastmancolor · Não aconselhável a menores de 18 anos
A PARTIR DE AMANHÃ
ÀS 21.30
estudio Apolo 70

Hoje

Colditz

I PROGRAMA

18.30 Abertura e Telejornal — 1.ª edição
18.35 **Os Paladinos.** «Julgamento de Deus»
18.55 **Aventuras dos Hardys** — Meia hora de ritmo
19.30 **Tropicália**

20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.35 **Gabriela. Baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela»** de Jorge Amado
21.05 **Boletim Meteorológico**
21.05 **Vamos jogar no Totobola**
21.15 **O Homem e a Terra**
21.40 **Colditz** — «Despedida à francesa»
22.50 **Telejornal** — 3.ª edição.
23.10 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 **Abertura e Telejornal**
21.35 **Gabriela** — Repetição
22.10 **Concerto da Bienal de Berlim**
23.10 **Fecho.**

DESTAQUES

I PROGRAMA
Colditz (21.40)

II PROGRAMA
Concerto da Bienal de Berlim (22.10)

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Aventura e Telejornal — 1.ª edição. **18.35:** Cavalo em Casa **19.00:** Abre-te Sésamo **19.30:** Arte e Intervenção. **20.00:** Telejornal — 2.ª edição **20.35:** Gabriela. **21.02:** Boletim Meteorológico. **21.15:** Incidente em Vichy de Arthur Miller **22.45:** Telejornal — 3.ª edição. **23.05:** Fecho

II PROGRAMA

21.00: Abertura e Telejornal **21.35:** Gabriela Reperição **22.05** Coro da Sé do Porto 22.30 Histórias Insólitas. **23.20:** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS · SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

TEATRO
ABC
TELEFONE 36 67 45
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 2.as feiras
SÉRGIO AZEVEDO
apresenta
Às 20.30 e 22.45 h
O SUCESSO DA JUVENTUDE NO TEATRO MUSICADO
Ó DA GUARDA

ANABELA
(Nossa Senhora do Lixo)
OCTAVIO DE MATOS
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
Vasco Rafael
Nina Flores, Lia Sara, Vítor Norte, Eduardo Villaverde, Hisa Amarante, Ana Paula, João Luís, Isabel Mota, Ana Maria
BALLET
ABC DANCER'S

"MUSICA E POESIA" EM ALMADA

Êxito extraordinário na experiência de Carlos do Carmo e Rogério Paulo

Foi de facto importante a experiência que ocorreu na segunda-feira em Almada. Em boa hora Rogério Paulo e Carlos do Carmo decidiram esta bela aventura de «Música e Poesia», levada a cabo no cinema da Academia Almadense, noite adentro. Casa a abarrotar com o que aqueles dois artistas, mais o Chaínho e o Nóbrega, que também lá estiveram e bem, podem considerar que obtiveram o êxito desejado.

«No entanto» dir-nos-ia Rogério Paulo no intervalo do espectáculo «a casa está esgotada, sendo para nós uma satisfação, não é o essencial. O essencial está em nos apercebermos de que chegámos ao público, que o público nos entendeu, que o dar e receber foi completo, total.»

Carlos do Carmo:

«Estávamos com um pouco de receio. Era uma experiência nova, esta de comunicar com o povo através duma simbiose ou, se quiserem, duma dicotomia: a música por um lado, a poesia por outro. Veremos se resultou.»

Já tinha resultado. Rogério Paulo, com o talento de sempre, dizia os poemas que Carlos do Carmo em seguida cantava, acompanhado por Chaínho e Nóbrega. Disseram-se e cantaram-se poemas de Ary dos Santos, António Gedeão, Alexandre O'Neil, Carlos Oueiroz, tendo-se inclusivamente prestado homenagem a esse grande outro poeta popular que foi Frederico de Brito.

Mas Rogério Paulo não se limitou a ler os poemas nem Carlos do Carmo a cantá-los. Dialogaram com o público e com esse diálogo provocaram o «alerta»: que o público não ouça apenas a melodia bonita. É preciso mergulhar no poema da canção e saber o que nos dão como tal. Disse Rogério Paulo:

«Como em tudo na vida, também na canção que nos trazem a casa ou que nos vendem no disco não nos devemos deixar embalar pela música que nos queiram cantar sem a nossa participação.»

E foi de participação aquele serão na Academia Almadense. Até o público cantou e disse poemas. De resto, um dos interventores da plateia, Carlos Pinho, soube dizer com arte o poema de Frederico de Brito, que logo Carlos do Carmo interpretou com a sua magistral maneira de interpretar.

Da intervenção do poeta e deram-se exemplos amplos na vida do mundo falou Rogério Paulo. E distinguiu os que intervêm trazendo ao povo o necessário em vez do supérfluo, dos que não intervêm, ou seja, dos que se alienam e servem os desígnios daqueles a quem não interessa que o povo pense por si e por si exija o que mais lhe convém. Tudo muito simples, muito claro. Carlos do Carmo e Rogério Paulo não estiveram um momento longe do público (do povo) que enchia a sala do cinema da Academia Almadense. Digamos que estiveram nele e com ele prestaram um magnífico exemplo de bem servir, servindo as pessoas, a poesia a canção que o povo sabe que é a sua.

Carlos do Carmo num momento da sua intervenção

Espera-se que espectáculos deste género, com Carlos do Carmo e Rogério Paulo, ou com outros, continuem a surgir entre nós.

JOSUÉ DA SILVA

Anabela Chaves premiada em Genebra

. Anabela Chaves, jovem instrumentista de viola de arco, entre nós já há muito consagrada pelo público e pela crítica (a Imprensa atribuiu-lhe por mais de uma vez o seu prémio anual), mas nem sempre acarinhada como mereceria pelas instituições com responsabilidades no nosso meio musical acaba de receber a mais alta distinção no importante Concurso Internacional de Interpretação Musical, realizado em Genebra com a participação de artistas de 32 países.

Anabela Chaves, que estudou com François Broos, para além das suas superlativas qualidades de executante e da sua sólida formação musical, é um caso exemplar de verticalidade profissional e artística, assumindo sem dúvida um lugar de primeiro plano no panorama da cultura portuguesa contemporânea. Tem-se apresentado como concertista (o concerto de viola de Bartok, a sinfonia concertante para violino e viola de Mozart, o concerto de viola de Lopes-Graça são algumas das obras do seu reportório que tem interpretado mais frequentemente) e em conjuntos de música de câmara (no Quarteto de Lisboa ou formando «duo» com Olga Prats). Actualmente, ocupa a primeira estante do naipe de violas da Orquestra Gulbenkian.

TRINDADE-Inatel
TODAS AS NOITES O PÚBLICO APLAUDE DE PÉ
O SANTO INQUÉRITO
de ALFREDO DIAS GOMES
2º MÊS
"UM ESPECTACULO INDISPENSAVEL" Carlos Porto – D. Lisboa
"A VER E REVER" Fernando Midões – D. Popular
"EXCELENTE TEXTO E ENCENAÇÃO" M. Helena Serôdio – O Diário
"UM GRANDE DRAMATURGO UM GRANDE ENCENADOR UMA GRANDE ACTRIZ" F. Dacosta – A Luta
"CAPACIDADE CADA VEZ MAIS AGUÇADA E FINA" H. Dª Mesquita – A Capital
"GRANDE BELEZA PLÁSTICA" D. G. – Extra
"A TODOS OS TITULOS IMPORTANTE" Página Um
"DOIS MOTIVOS OBRIGATÓRIOS: DIAS GOMES E CAMPOLIDE" Augusto Boal – Opção
Todas as noites às 21,30 e Domingo às 16 e às 21,30 • Segunda-feira: Descanso
Grupo de Campolide

PUB.
ANA CASTRO
Por motivo de mudança contacta comigo.
Urgente – Almada

IRENE ISIDRO
8 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h
ÀS 2.as FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
80.000 ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!
AMANHÃ Matinée
ÀS 16 HORAS

VEJA A MÚSICA! OUÇA A IMAGEM!
WALT DISNEY PRODUCTIONS
apresenta
Fantasia
com
LEOPOLD STOKOWSKI
e a Orquestra Sinfónica PHILADELPHIA
SOM ESTEREOFÓNICO TOTAL
TECHNICOLOR
Não acons. a Menores 13 anos
A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 14.00
BERNA
© Walt Disney Productions

JULIE ANDREWS / DICK VAN DYKE
"Um festival de poesia e imaginação."
FERNANDO NAMORA

Walt Disney Productions
5!!!!!
MARY POPPINS
com DAVID TOMLINSON · GLYNIS JOHNS
HERMIONE BADDELEY · DOTRICE · GARBER · LANCHESTER · TREACHER · OWEN · ED WYNN
Argumento de BILL WALSH DON DaGRADI – Co produtor BILL WALSH – Realização de ROBERT STEVENSON
TECHNICOLOR / PARA TODOS
A PARTIR DE AMANHÃ
ÀS 14.00 ÀS 15.15
cine ABC SALA a
CALEIDOSCÓPIO
TIVOLI

Cenas & Cenários

SEIVA TRUPE

A Seiva Trupe _ a Teatro Vivo vai organizar, proximamente, mais um curso intensivo de iniciação à prática teatral, estando abertas as inscrições até ao dia 14 do corrente. O curso é gratuito devendo os interessados dirigir-se aos serviços administrativos da companhia, à Rua do Bonjardim 633, Porto. Abertos todos os dias úteis, às horas normais de expediente.

CORAL DE LETRAS DO PORTO RETOMA ACTIVIDADE

Retomou a sua actividade normal para o ano lectivo 1977/78, o Coral de Letras da Universidade do Porto que, recentemente, actuou com assinalável êxito na Bélgica e Holanda.

Organismo académico autónomo, o Coral de Letras está aberto a todos os estudantes da Universidade. A sede fica na Travessa do Carregal, 87, Porto.

Dado o êxito obtido nas recentes deslocações ao estrangeiro os dirigentes do Grupo encetaram já diligências no sentido de apresentarem o seu canto em Cuba, na Bulgária, RDA e União Soviética, bem como nos festivais coriais internacionis de Guido D. Arezzo, Itália, e no «tess-side International Eisdford», Inglaterra.

OUTRO FILME SOBRE IDI AMIN

O produtor independente norte-americano George Lemaire adquiriu os direitos cinematográficos e televisivos do livro «Um país de sangue: a história interior de Idi Amin», que o ex-ministro ugandês Henry Kiemba escreveu depois de ter abandonado o Uganda.

Lemaire tenciona projectar o filme nos grandes e nos pequenos «écrans».

ROD STEIGER NUM FILME DE GIACONNO

Rod Steiger vai trabalhar sob as ordens de Burt Kennedy numa coprodução

O produtor italiano Angelo Giaconno anunciou a sua terceira co-produção ligada a três países _ Itália, México e Estados Unidos.

O filme, «Wolf Lake» («Lago do Lobo»), será dirigido por Burt Kennedy e interpretado por Rod Steiger.

As duas primeiras co-produções foram «Uma noite embaraçosa», com Lando Buzzanca, e o «Triângulo das Bermudas», ainda inédito.

ANTHONY QUINN FILMA NO IRÃO

Anthony Quinn também vai (ganhar dólares), mas a coprodução é americano-iraniana

Começou a rodagem de «Caravans», a primeira co-produção americano-iraniana baseada no romance homónimo de James Michener.

O filme custará dezasseis milhões de dólares (650 mil contos) e é produzido por Elmo Williams, tendo como entérpretes Anthony Quinn, Michael Sarrazin e Jennifer O'Neill. James Fargo assina a realização.

A estreia da pelicula está prevista para Maio do próximo ano.

FRANKEN HEIMER: NOVO CONTRATO

O realizador John Frankenheimer voltou a ser contratado pela Paramout para a qual rodou ultimamente o filme «Black Sunday» («Domingo Negro») sobre um atentado cometido por palestinianos num estádio de basebol nos Estados Unidos.

O primeiro filme do novo contrato será o «Antro do Tigre».

Uma cena de «As Músicas Mágicas», de Catherine Dasté

Teatro para crianças na Praça de Espanha

«As Músicas Mágicas», de Catherine Dasté, continua a subir à cena todos os domingos, às 11 e 30 da manhã no Teatro Aberto (Praça de Espanha), a cargo do grupo da Cornucópia.

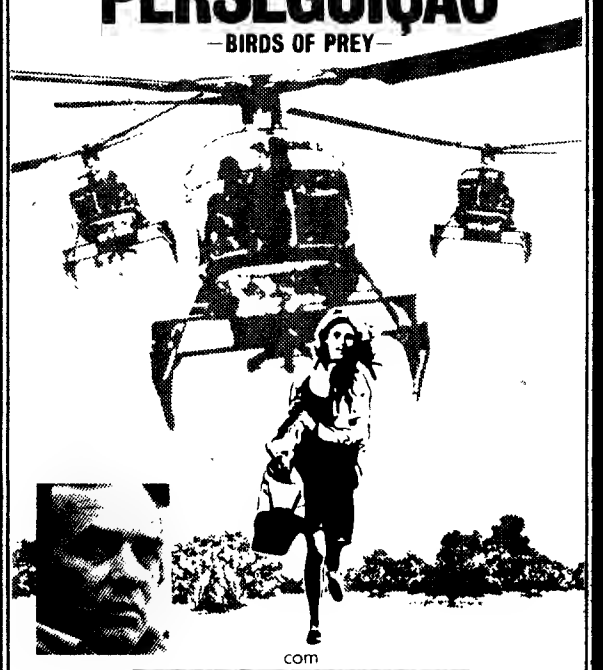
Catherine Dasté, uma das pessoas que mais tem contribuído para dar novas perspectivas ao teatro infantil, criou «As Músicas Mágicas» propondo às crianças de uma escola de Dieulefit uma ideia muito simples: «duas personagens de circo partem à procura de um objecto maravilhoso». Entregou, assim, a construção do argumento ao espírito inventivo das crianças.

«As Músicas Mágicas» é um espectáculo com encenação da responsabilidade de todo o grupo sob a orientação cénica de Glicinia Quartin. As canções são da autoria de Orlando Costa e a interpretação está entregue a Augusto de Figueiredo, Rogério Vieira, Raquel Maria, Gilberto Gonçalves, Jorge Nascimento, Maria Emília Correia, Luís Lima Barreto e Márcia Breia.

Filmes Lusomundo

Na estrada do sangue e suor...
Corre e não olhes para trás!

LOUCA PERSEGUIÇÃO
—BIRDS OF PREY—



com
DAVID JANSSEN
RALPH MEEKER / ELAYNE HEILVEIL
um filme de WILLIAM GRAHAM
Colorido
AMANHÃ — ESTREIA
Às 21.30
ROXY
Não aconselhável a menores de 13 anos

teatro do bairro alto
2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Odön von Horváth

4.º MÊS

Hoje às 21 e 30
Sábados às 18 e 21 e 30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

os cimos
APRESENTAM
A GUARDA
de
Beniamino Joppolo

"Todos devem assistir. Hoje mesmo."
Augusto Boal, "Opção"

TODOS OS DIAS às 21.30.
Domingos só às 18 h.
2.ª feira – descanso
(Maiores de 13 anos)
Subsidiados pela SEC

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro no mesmo comboio

Diariamente Lisboa - Porto - Lisboa

Comprimento do veículo	até 4.42 m	superior a 4.42 m
Ida	250$00	440$00
Ida e volta	470$00	680$00

Consulte as secções de informação
Telef. Lisboa 326276 Porto 311614, 555699

Caminhos de Ferro Portugueses

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA
(metro: PALHAVÃ)
telef. 77 09 69

grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
(Subsídio da S.E.C.
13 anos

14 • MACACOS EM CENA • 14

HENRIQUETA MAIA — IRENE CRUZ — RUI MENDES
FERNANDO TORDO — PAULO DE CARVALHO — LUISA BASTO — PEDRO OSÓRIO — JOSE GOMES — MANUEL CAVACO — ALVARO FARIA — ARGENTINA ROCHA — ADELAIDE FERREIRA — PAULO GODINHO — MANUEL MENDONÇA

AMANHÃ: ESTREIA (2 SESSÕES)

BILHETES À VENDA
De 3.ª a 6.ª-feira, 2 Sessões: 20.30 e 22.45
SÁBADOS: Às 15.30, 20.30 e 22.45
DOMINGOS: Às 15.30 e 20.30

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

VARZIM, 3-TWENTE ENSCHEDE, 1

Holandeses perdidos na "rede poveira"

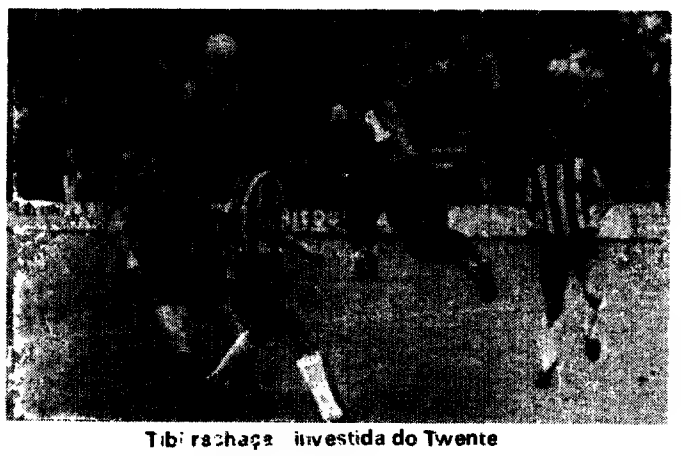
MANUEL NETO

..Estreante nestas andanças, o Varzim mostrou ontem, no seu Estádio, frente à categorizada equipa do Twente Enschede (Holanda) que está à altura de representar o futebol português além-fronteiras com a mesma dignidade com que outros mais conceituados o têm feito. A turma poveira, que já nos surpreendera frente a equipas portuguesas nos jogos do «Nacional», ontem voltou a evidenciar-se pelo excelente comportamento no jogo que disputou (palmo a palmo) com os vencedores da Taça da Holanda e responsáveis pela eliminação do não menos famoso Glasgow Rangers da Escócia. Dir-se-ia que estávamos a assistir a um duelo entre gigantes e pigmeus, tal a diferença de valor que, à partida, se atribuia a uma e outra quipa. Mas não: os «pigmeus», neste caso, viraram «gigantes» em toda a dimensão que o nome encerra e deram uma autêntica ensaboadela aos holandeses que, apesar de tudo, ainda tiveram que se dar por muito satisfeitos com o resultado alcançado.

Esperava-se (isso sim) uma réplica animosa dos poveiros e se possível um resultado que não fosse desmoralizante para a equipa da «casa», até porque se tratava da sua estreia. Mas o certo, é que a expectativa foi largamente ultrapassada pelos homens da Póvoa de Varzim, ao realizarem uma exibição inolvidável num terreno empapado pela chuva torrencial que se abateu sobre o relvado logo nos primeiros minutos de partida.

Se mdenotaren. grande pressa, os varzinistas procuraram (sobretudo) atinar com a melhor marcação aos jogadores contrários e ao mesmo tempo evitar qualquer surpresa no dealbar da contenda. Passada que foi a intempérie, o Varzim começou a aparecer com frequência junto da grande área do Twente, onde os remates encontravam sempre a oposição de Van Gerven. Por seu turno, os holandeses para fugirem à marcação cerrada que lhes era feita pelos jogadores poveiros ensaiaram por diversas vezes (e sem êxito) um esquema de desmarcações dos jogadores mais recuados. Tal dispositivo, porém, acabou por facilitar a manobra atacante do Varzim que explorando a ala deixada em aberto pelo defensor holandês, momentaneamente incorporado no ataque, acabou por ultrapassar com êxito o extremo reduto contrário. Um centro longo de Marques encontrou do lado direito Lima Pereira sem oposição para a cabeçada final sem hipóteses para o guardião do Twente. Galvanizados por este tento (extra programa) os varzinistas criaram várias situações de muito apuro junto da baliza contrária, mais uma vez goradas pela pronta intervenção de Van Gerven.

No segundo tempo esperava-se uma reacção dos holandeses, já que durante os primeiros 45 minutos quase não se viram no ataque. O certo porém, é que os homens do Varzim se encarregaram de segurar o esférico, só arriscando pela certa. O sistema não permitia outra alternativa aos holandeses que não fosse a de buscarem a bola que se lhes escapava a cada momento. Entretanto, como corolário da táctica adoptada, num ápice (13 minutos) os poveiros elevavam para 3-0, sendo o segundo golo de se lhe «tirar o chapéu». Os holandeses mostraram-se bastante confusos neste período áureo dos locais e acabaram por quase esquecer o ataque que se esperava tão realizador. Quando o golo parecia eminente, tal a forma como os poveiros estavam senhores da situação, foram os holandeses que, aproveitando uma «fífia» de Tibi, reduziram o golo de honra.



Tibi rechaça investida do Twente

Por todas as razões apontadas, mas sobretudo pela humildade com que se exibiram frente ao categorizado adversário holandês, os varzinistas fizeram jus à taça que no final lhes foi entregue pelo governador civil do Porto. Sob a arbitragem de Mário Borges, do Porto, as equipas alinharam:

Varzim: — Tibi; Cacheira, Guedes, Albino e Leopoldo; Lima Pereira, Eliseu e Jarbas, Marco Aurélio, Horácio e Marques.

Twente: — Van Gerven, Iersel, Drost, Overweg e Wildschut; Thyssen, Var Der Vall e Van Santen; Thijesen (Jaab Bos, aos 16 m.), Guitter e Pahlplats.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Lima Pereira (33 m), Jarbas (53 m), Marcoo Aurélio (66 m) e Jaab Bos (74 m).

Outro futebol

ÁGUEDA, 1 PENICHE, 1

Em jogo em atraso da terceira jornada do campeonato nacional de futebol da Segunda Divisão (zona centro) as equipas de Águeda e do Peniche empataram por 1-1. Concluida assim a terceira jornada, a classificação da zona ficou como segue: 1.º, Académico de Viseu, 6 pontos; 2.º, Portalegrense e Marinhense, 5; 4.º, Beira-Mar e União de Leiria, 4; 6.º, União de Tomar, União de Santarém, Marrazes, Covilhã, Cartaxo e Peniche, 3; 12.º, Estrela e Águeda, 2; 14.º, Mangualde e União de Coimbra, 1; 16.º, Sintrense, 0 pontos.

ESPANHA: 5-0 AO SCHALKE 04

A selecção nacional espanhola venceu na quarta-feira, à tarde, por 5-1, a equipa alemã do Schalke 04, no Estádio «Vicente Calderon» de Madrid.

DERROTOU (2-0) O SAINT-ÉTIENNE

Manchester United: adversário do Porto

José Maria Pedroto viu, ontem, em Plymouth, onze «diabólicos ingleses» derrotarem sem apelo nem agravo, e um golo em cada meio tempo, uma das melhores equipas francesas. O técnico do FC do Porto observou a equipa do Manchester United e deve ter ficado impressionado com aquele conjunto, que por terra deitou todas as veleidades do Saint-Étienne.

Ao intervalo os britânicos já ganhavam por 1-0 com golo de Stuart Person, aumentando o «placard» trinta e dois minutos depois (aos 64), num lance de belo efeito que Steve Coppel concretizou da melhor forma e para o fundo das redes de Curkovic, a passe de Mcilroy, internacional escocês.

O encontro, como é bom de ver, correspondia à 2.ª «mão» da Taça das Taças e foi transferido de Old Trafford para aquela cidade inglesa por mor dos incidentes verificados em 14 de Setembro, em Saint-Étienne, cidade e campo invadidos por furiosos adeptos manchesterianos. Depois, houve punições, um passo atrás da Comissão de Disciplina da UEFA e o escândalo que tal atitude provocou, mesmo em toda a Inglaterra, cujos comentadores desportivos foram compreensivelmente severos para com aquela entidade europeia.

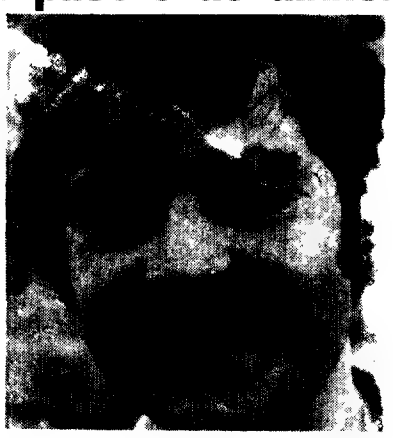
Em função do resultado de ontem caberá ao Porto de Pedroto defrontar o Manchester United em 19 (nas Antas) do corrente e 2 de Novembro (em Inglaterra) na segunda eliminatória da Taça das Taças, tarefa bem difícil, mas que o técnico nortenho, que preferia a equipa francesa, não receia.

Sob a direcção do árbitro belga Emille Rion, as equipas alinharam:

Manchester United: Stepney; Nicholl, Albiston e Mcilroy; B. Greenhoff, Buchan e Coppell; J. Greenhoff, Peawrson, Macari e Hill.

ST. Étienne: Curkovic, Janvion, Farison e Piazza, Lopez e Bathenay, Rocheteau, Santani, P. Revelli, Synaeghel e Sarramagna.

Um pacote de dinheiro



para Minho e Trás-os-Montes

A XVII época do Totobola promete! De facto, logo ao 5.º concurso, temos mais 2 milionários a acrescentar à já extensa lista de pessoas contempladas com prémios superiores a 1000 contos.

Trata-se do sr. Abílio Correia da Silva, de Carvalhais-Famalicão (que se vê na gravura acima) e do sr. Teófilo Mateus da Silva, de Bragança.

Está o Norte de parabéns, portanto!

O feliz minhoto é solteiro, tem 26 anos de idade e vive com os pais, que são reformados da indústria têxtil. O nosso repórter foi surpreendê-lo na Coelima, onde é ajudante de afinador, pois não se deslumbrou com a fortuna que acaba de lhe bater à porta e compareceu, como dantes, no seu posto de trabalho.

Contente, como é natural, o sr. Abílio Silva disse-nos que é adepto do F.C. Porto e que joga no Totobola todas as semanas, mas nunca fora premiado. Desta vez, fez uma coluna simples e um colega acrescentou 3 duplas. E assim transformou 20$00 em 3077002$50!!!

Interrogado quanto ao destino que vai dar a tão apreciável maquia, declarou que, para já, vai construir uma casa. Quanto ao resto, ainda não tem projectos.

O premiado de Bragança tem 19 anos, também é solteiro, é empregado no café Progresso daquela cidade e vai receber 3 108 083$00, resultantes de 1 treze e 4 dozes. Falando para a nossa reportagem, muito à vontade e tranquilo, apesar da sua juventude, revelou-nos que logo no domingo soube que a sua perícia de totobolista se confirmava. Dizemos isto porque já na semana anterior o sr. Teófilo Silva preenchera um bilhete com 13 resultados certos mas não o entregou na agência por ser um pouco caro para as suas posses. Agora, resolveu convidar o patrão para uma sociedade e em boa hora o fez, pois acertou em cheio, de novo. — O que vai fazer ao dinheiro? — inquirimos. Para já, construir uma casa, — respondeu-nos.

A ambição de possuir uma casa é mais um ponto comum na vida dos dois novos milionários. Vejam sejam muito felizes!

(O montante dos segundos prémios é de 192, cabendo a cada um 31 080$70. Todos os números que indicamos são provisórios, como se sabe).

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Sintra e Mafra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-C. R. G. E.), a que se refere o processo 8/60 206, arquivo 14, para o estabelecimento de uma linha aérea a 10 kV, n.º 1310/R-5, com 758 metros, do apoio n.º 22 da linha 1310, ao posto de transformação n.º 4646, nos concelhos de Sintra e Mafra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

SHER — Sociedade Hidroeléctrica do Revué, SARL

CAPITAL: 250 000 000$00

OBRIGAÇÕES

AMORTIZAÇÕES SORTEADAS EM 29 DE SETEMBRO CORRENTE

Nos termos dos anuncios oportunamente publicados, procedeu-se na data acima referida, para o efeito da amortização prevista para 1 de Outubro próximo, aos sorteios relativos ás emissões que se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

EMISSÃO DE 40 000 CONTOS — 1956 — 5%

Titulos de 100 obrigações n.os: 56, 70, 96, 206, 241, 245, 277, 292 e 382.

EMISSÃO DE 35 000 CONTOS — 1957 — 5%

Titulos de 1 obrigação n.os: 17, 18, 64, 129, 202, 226, 258, 361, 413, 465, 534, 640, 648, 662, 711, 833, 903, 914, 938, 993, 1023, 1137, 1196, 1203, 1240, 1284, 1338, 1354, 1367, 1385, 1429, 1432, 1436.

Titulos de 5 obrigações n.os: 1462, 1482, 1503, 1547, 1574, 1642, 1826, 1867, 1885, 1914, 2034 e 2044.

Titulos de 10 obrigações n.os: 2169, 2269, 2318, 2371, 2451, 2460.

Titulos de 50 obrigações n.os: 2526, 2562, 2622 e 2684.

Titulos de 100 obrigações n.os: 2797, 2804, 2819 e 2849.

EMISSÃO DE 65 000 CONTOS — 1958 — 5%

1.ª Fase

Titulos de 1 obrigação n.os: 16, 30, 43, 81, 86, 89, 98, 152, 173, 202, 260, 296, 307, 323, 377, 383, 469, 538, 642, 766, 775, 786, 873, 883, 894, 919, 1026, 1049, 1059, 1183, 1369, 1450, 1522, 1614, 1692, 1816, 1845, 2059, 2086, 2112, 2255, 2293, 2338, 2353, 2358, 2436, 2655, 2704, 2769, 2820 e 2836.

Titulos de 5 obrigações n.os: 2924, 2954, 2963, 2979, 2998, 3069, 3097, 3215, 3223, 3228, 3311, 3356, 3394, 3415, 3421, 3763, 3803, 3848, 3913, 3921, 3923, 3974, 3993, 4096, 4100, 4109, 4165, 4180, 4271, 4276, 4300, 4396, 4410 e 4589.

Titulos de 10 obrigações n.os: 4621, 4691, 4898, 4979, 5038, 5044, 5053, 5117, 5165, 5213, 5304, 5308, 5311, 5373 e 5392.

Titulos de 100 obrigações n.os: 5424, 5436.

2.ª Fase

Titulos de 1 obrigação n.os: 5622, 5788, 5891, 5974, 5986, 6013, 6033, 6070, 6291, 6310, 6315, 6340, 6367, 6583, 6791, 6811, 6911, 6994, 7005, 7021, 7031, 7072, 7112, 7136, 7137, 7167, 7170, 7179, 7267, 7307, 7312, 7436, 7578, 7580, 7583, 7586, 7621, 7690, 7726, 7779, 7793, 7804, 7831, 7833, 7919, 7998, 8012, 8043, 8059, 8151, 8214, 8322, 8366, 8403, 8473, 8515, 8522, 8607, 8732, 8785, 8849, 8881, 8972, 9017, 9092, 9119, 9155, 9188, 9203, 9224, 9253, 9300, 9305, 9315, 9318 e 9324.

Titulos de 5 obrigações n.os: 9563, 9692, 9739, 9744, 9750, 9763 9878, 9888, 9911, 9926, 9973, 10147, 10195, 10292, 10408, 10438, 10439, 10556, 10611, 10653, 10750, 10771, 10864, 10884, 10897, 10955, 11008, 11024, 11117, 11146, 11158 e 11170.

Titulos de 10 obrigações n.os: 11421, 11464, 11465, 11491, 11505, 11776, 11863, 11865, 11901, 11990, 12075, 12079, 12225, 12261, 12263, 12289, 12327, 12379, 12430, 12485, 12556, 12572, 12587, 12600, 12645, 12699, 12713, 12779, 12806, 12858, 12900, 12912 e 12945.

Titulo de 100 obrigações n.º 13001.

EMISSÃO DE 15 000 CONTOS — 1967 — 6%

Titulos de 100 obrigações n.os: 41 e 138.

JUROS

Na mesma data de 1 de Outubro, vencer-se-ão igualmente juros de todas estas emissões com os valores liquidos a anunciar antes do início do pagamento respectivo.

Lisboa, 29 de Setembro de 1977.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VOLTA AO ALGARVE EM BICICLETA

Belmiro Silva: surpresa na vitória

O portista da «Viauto» Belmiro Silva (23 anos, operário fabril em Ovar) venceu (com inteiro merecimento) a III Volta ao Algarve em bicicleta, confirmando, ontem, na pista de Loulé, a sua (e da sua equipa) actuação na pista de Tavira, anteontem, corrida por séries e em sistema de contra-relógio. Adelino Teixeira, líder da prova após a queda de José Madeira, «caiu» em duas pistas numa prova com característica de estrada, como o poderiam abonar os seus 450 quilómetros.

Claro que o triunfo final de Belmiro Silva, desenhado em Tavira e reiterado ontem, em Loulé, suscitou dúvidas quanto ao tempo que foi atribuído, na primeira das pistas, ao vencedor da última Volta a Portugal, e que, antes de Tavira, disfrutava de três segundos de avanço em relação ao seu mais directo adversário. Todavia, os juízes e cronometristas mantiveram a sua «contagem», sem se preocuparem (muito justamente?) com os tempos «de fora», e o jovem vareiro, ontem, dar-lhes-ia, em parte, a garantia de um tempo e concomitante triunfo que aqui se realça.

Classificações: **4.ª etapa (Pista de Tira 20 voltas 9 km)** 1.º João Sampaio (Coelima), 10-37; 2.º Celestino Severino (Lousa/Trinaranjus), m.t.; 3.º Américo Silva (Campinense/(Marina), 10-41; 4.º João Marta (Bombarralense/ Sossilvas), m.t.; 5.º Antônio Fernandes (FC Porto/Rialto), m.t. Média do vencedor; 50,873 km. **5.ª ETAPA (Tavira-Loulé, 88 km)** 1.º Carlos Vitorino Campinense/Marina), 2-20, 24.º, Rogério Duque (Almodovar/ Martimar), 2-22,55; 3.º João Sampaio (Coelima), 2-23,08; 4.º Antônio Fernandes (F.C. Porto/ Viauto), m.t.; 5.º, Luís Teixeira (Coelima), m.t. Médio do vencedor: 37,600 km. Não alinhou à partida Alfredo Pinhã (Riego/ Loma). **6.ª etapa** (Pista Bexiga Peres **10 km)** 1.º Ireneu Ferro (Almodovar/ Martimar), 11-08; 2.º Abel Coelho (Lousa/ Trinaranjus), m.t.; 3.º Elias Campos (Lousa/ Trinaranjus) m.t.; 4.º Álvaro Conago (Riego/ Lomba), m.t.; 5.º, Belmiro Silva (F:C: Porto/ Viauto), m.t.

Classificação geral-final: 1.º, Belmiro Silva (Porto-Viauto), 12 horas, 22 minutos e 42 segundos;

2.º, Adelino Teixeira, (Lousa), 12-22-51; 3.º, João Marta (Bombarralense/ Sossilvas), 12-23-38; 4.º, Abel Coelho (Lousa/ Trinaranjus), m.t.; 5.º, Carlos Sntos (Benfica), 12-23-39; 6.º, José Madeira (Campinense/ Marina), 12-23-41; 7.º, Herculano Oliveira (U. Coimbra), 12-23-49; 8.º, Fernando Fernandes (Bombarralense/ Sossilvas), 12-24-02; 9.º, José Amaro (Benfica), 12-24-04; 10.º, Luís Teixeira (Coelima), 12-24-07; 11.º, Mouel Pereira (Benfica), 12-24-15; 12.º, Antônio Fernandes (FC Porto/ Viauto), 12-24-22; 13, Raul Tereso (Lousa/ Trinaranjus).

"NACIONAL" DE VELA: "OPTMIST"

Bruno Marques e CNC dominaram em Cascais

Bruno Marques, do Clube Naval de Cascais, foi o vencedor do Campeonato Nacional de Vela da classe de «Optimist», que ontem terminou na Baía de Cascais. Marques dominou a competição, tendo totalizado três pontos na sexta regatas do campeonato, no qual participaram 24 velejadores.

A classificação final, no que se refere aos dez primeiros, ficou assim ordenada (Clube Naval de Cascais, salvo indicaçao em contrário, em grande e nos lugares «cimeiros»): 1.º, Bruno Marques, 3 pontos; 2.º, Vasco Passanha, 23,7 3.º, Vasco Domingos, 28,1; 4.º, Miguel Magalhães, 30,4; 5.º, Jorge Guedes, 34; 6.º, Bernardo Amaral, 44,4; 7.º, Pedro Sampaio, 71; 8.º, Rui Castilho (Clube de Vela Atlântico) 75; 9.º, Nuno Duque, 79, e 10.º, José Castilho, Clube de Vela Atlântico, 80.

Disputaram-se, entretanto, mais duas regatas dos campeonatos nacionais das classes de «Laser» e de «Dragões». Os velejadores do Clube Naval de Cascais continuam a dominar estas competições.

Assim, na classe de «Dragões» Mário Quina averbou a sua quinta vitória em cinco regatas e comanda a classificação geral, com zero pontos. Em «Laser», depois da quinta regata ontem disputada, a classificação ficou assim ordenada (em relação aos cinco primeiros lugares, e todos do Clube Naval de Cascais): 1.º Jaime Domingues, 31 pontos; 2.º, José Belo, 35; 3.º, Antônio Mardel Correia, 56,7; 4.º, Norberto Pinto Gonçalves, 59,7 e 5.º, Francisco Pinto de Melo, 63,7.

Mais um golo do Maccabi de Telavive

ANDEBOL: MACCABI GANHOU NAS ANTAS

Porto sem hipótese para Telavive

No Pavilhão das Antas e perante uma assistência calculada em 2500 pessoas, o F.C. do Porto defrontou os israelitas do Maccabi (andebol) em jogo a contar para a Taça dos Vencedores das Taças, primeira «mão» da primeira eliminatória. O público português e, em parte os jogadores portistas, desconheciam por completo o valor desta equipa israelita que por sorteio tocara à equipa portuguesa. Havia, por consequencia, uma certa expectativa quanto ao desfecho desta eliminatória que, após este primeiro encontro, se gorou completamente. Na verdade, os israelitas do Maccabi constituem já uma pequena «potência» do andebol de sete, em contraste com as equipas portuguesas, mormente as mais qualificadas, que ainda estão a tentar subir a difícil escadaria que leva ao galarim da alta roda europeia.

Assim sendo, pode dizer-se que os portistas foram uma presa fácil para os homens do Maccabi, que nem sequer necessitam de jogar a «todo o gás» para sairem das Antas com um resultado confortável. Com um bloco defensivo assaz difícil de transpor, os israelitas evidenciaram também grandes qualidades atacantes, ainda que alicerçadas na sua maior envergadura. De qualquer forma, o confronto foi proveitoso para os portugueses que, apesar da diferença visível desde os primeiros minutos, nunca viraram as costas e procuraram discutir de perto o resultado. Momentos houve, até, que os portistas chegaram a prometer um volte-face, mas que no momento exacto era contrariado pelo «bloco» israelita, com relevo para o guarda-redes Hofman. Por outro lado, os jovens jogadores do F.C. do Porto, que neste encontro fizeram a sua estreia internacional, também terão por certo aprovado com a lição que os «t cos» do Maccabi proporc ram.

O resultado final não te da de exagerado e, pela r parte, até o considerame sonjeiro para a turma po guesa. O jogo da «2.ª m a realizar em Telavive no p mo dia 15, encarregar-se mostrar o «resto» dos is tas.

Sob a arbitrageem de Coiz e Benet, da Espanha, as equipas alinharam e marcaram: F. C. do Porto: Amorim; Lodo (1), Agostinho (1), Remelhe (2), Tavares da Rocha (4), Mário (2), Monteiro (5), Jorge Pinho (2), Leandro (1) e Rocha (3). Maccabi: Hofman; Mendel (3), Zeev (6), Rafi (1), Alberman (10), Zigi (2), Plotnik, David, Berry (2), Jacob e Golan. Ao intervalo: 9-11.

MANUEL NETO

Godinho: muito público numa festa que agradou

O Atlético venceu, na marcação de grandes penalidades, o Sacavenense, por 4-2, após se verificar, ao cabo dos noventa regulamentares minutos, uma igualdade a um golo. No outro encontro, o mais apetecido da noite, anteontem, no Restelo, o Belenenses venceu (5-0) um misto de antigos jogadores da «casa», que entre outros incluiu Rodrigues, Freitas, João Cardoso, José Rocha, Pincho, Ernesto, Alfredo, Godinho, Gonzalez, Figueiredo, Caneira, Estevão, Nelito, Tavares, Pirralho e Mourinho nas redes.

Estamos a reportar-nos, como é óbvio, à festa de homenagem a Godinho, glória do Restelo e seu servidor durante muitos anos, presentemente no Sacavenense. Godinho teve, na sua festa, o calor que o público nunca lhe regateou e, anteontem, uma vez mais esteve patente. O Restelo teve muita gente foi palco de palavras de apreço para com o distinto futebolista, e o nosso camarada Guido de Carvalho «esteve» no elogio do jogador.

SAPATARIAS

BAMBI

SALDANHA — AV. DE ROMA
R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS

NOVAS COLECÇÕES

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 6 de Outubro de 1977, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para exploração da cantina da estação de Belver.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 4 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Belver
— Entroncamento
— Abrantes
— Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (Santa Apolónia)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E. P., estação de Santa Apolónia, 1.º ander, Lisboa 2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração da cantina da estação de Belver».

Lisboa, 19 de Setembro de 1977.

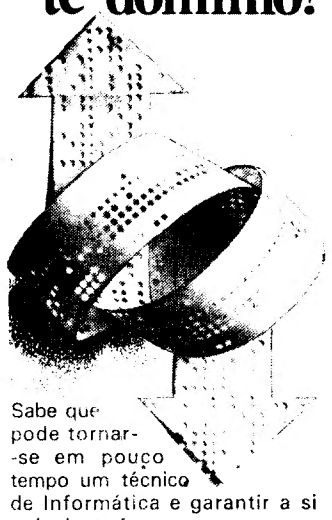
PUBLINTER

Quinta da Luz

A 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande, no *sítio* ideal, existe a casa para *si:* 3 ou 4 assoalhadas e garagem privativa.

Gogel
Sociedade Geral de Empreitadas Lda

Informática... Conhece você as suas possibilidades neste domínio?



Sabe que pode tornar-se em pouco tempo um técnico de Informática e garantir a si próprio o futuro que sempre ambicionou?
O Instituto de Programação e Análise elaborou para si um curso de Informática à distância que se compõe das seguintes partes: Estudo do Computador, Linguagem Cobol e Técnicas avançadas de Programação.
Trata-se dum curso estruturado em moldes inteiramente inéditos em Portugal: as lições são visualizadas por imagens e acompanhadas pela audição das respectivas matérias teóricas em cassettes.
Um verdadeiro sistema audio-visual que V. instala em sua própria casa! Isto além de Livros de Texto, Exames de Aproveitamento, Exercícios, Testes de Auto-Controlo, etc e naturalmente... a assistência pedagógica que o IPA lhe oferece!
Informe-se.

IPA INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE

GRÁTIS e sem compromisso enviem-me informação mais detalhada sobre o curso de Informática

nome_____
morada_____
localidade_____
end. emprego_____

IPA Rua D. Estefânia, 32 1º Lisboa 1
a preencher pelos nossos serviços
1 1 1 1 3

Alteração dos Estatutos da TAP

. Foram introduzidas algumas alterações nos estatutos da TAP, com vista a torná-los «mais consentâneos com as disposições que vêm sendo propostas nas empresas públicas do sector». Assim, do Conselho Geral, nomeado pelo ministro dos Transportes, farão parte o próprio ministro ou um seu representante e representantes do Governo até ao número de dez, com proveniência nos seguintes domínios: defesa nacional, administração interna, negócios estrangeiros, planeamento, finanças, comércio e turismo, trabalho, urbanismo e ambiente, obras públicas e comunicação social. No mesmo conselho participarão ainda elementos da administração pública do sector da aviação civil, da entidade que explore as infra-estruturas aeronáuticas, de cada uma das autarquias locais onde existam aeroportos internacionais, de cada área regional de planeamento, e representantes dos trabalhadores da empresa.

O Conselho de Gerência é nomeado pelo Conselho de Ministros sob proposta do ministro dos Transportes, ouvido o Conselho para a Carreira do Gestor Público e os trabalhadores da empresa. O Conselho de Gerência criara comissões executivas permanentes para coordenar as diversas actividades da TAP.

Morreu o actor José de Castro

Faleceu ao fim da manhã, no Hospital de Santa Maria, o acto José de Castro.

Com a sua morte o teatro português perde não apenas um grande actor mas, também, uma das figuras mais populares e mais inteligentes que pisaram os palcos nos últimos anos. José de Castro faleceu depois de uma doença prolongada e extremamente dolorosa que nunca o abateu moralmente.

Os inúmeros amigos que o acompanharam no decorrer do último acto da sua vida são testemunhas de que conservou até ao fim a alegria e a lucidez que sempre o caracterizaram. Nenhum homem é insubstituível e outros virão, certamente, ocupar o lugar que José de Castro ocupava no teatro português. Oxalá tenham a sua categoria e a sua inteligência.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

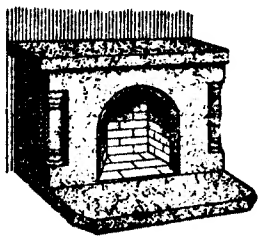
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP e a que se refere o processo 8/25 080, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira de uma modificação da linha aérea a 30 kV, n.º 107/R-7 (antiga n.º 101/R-22), que alimenta o posto de transformação n.º 291-C, das Pedreiras da Soda Póvoa, entre o apoio n.º 70 da linha n.º 107 e o apoio n.º 4 (actual apoio n.º 1), em Forte da Casa, numa extensão de 89 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO

★

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 50263
PORTO

Envia se catálogo ilustrado contra 2$50 reembolsáveis no acto da compra

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, ciam aguaceiros em várias regiões e o vento era fraco ou moderado predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

PORTO	11º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	15º
ÉVORA	11º
BEJA	11º
SAGRES	14º
FARO	13º
P. DELGADA	19º
FUNCHAL	22º
VIANA DO C.	12º
BRAGANÇA	8º
V. REAL	9º
SINES	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 28.0º

PENHAS DOURADAS
Mínima 2,2º

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.22	3,1 m	2.24	1,9
22.15	3,0m	15.27	1,8 m
DIA 7			
10.44	3,1 m	3.53	1,9 m
23.25	3,1 m	16.44	1,7 m
DIA 8			
11.48	3,3 m	5.02	1,7 m
		17.38	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado alternando com boas abertas; aguaceiros; vento moderado de Noroeste por vezes com rajadas fortes; descida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.36
OCASO AS 18.14

DIA 5 DIA 12 DIA 19 DIA 26

Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

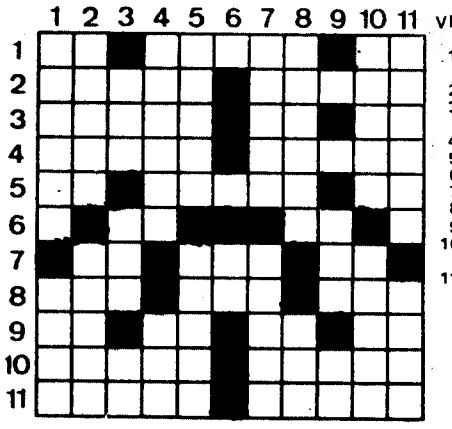
PROBLEMA Nº 11.857

HORIZONTAIS:

1 Cálcio (s.q). Falece. Rio do Estado da Baia (inv.)
2 Içais. Palmeira dos sertões do Brasil.
3 Ondas. Solitário. Cidade da antiga Caldeia.
4 Afio. Pequena cambota.
5 Nota musical. Engodar. Cobre (s.q). (inv.)
6 Ruim. Alteza Serenissima.
7 Miriare. Donzela de Orleães. Campeão.
8 Colocou. Rema para trás. Nome de astro.
9 Brisa. Bário (s.q). Prefixo de negação. Escarnece.
10 Movam os remos. Arrabalde.
11 Acarinha. Cidade de Espanha.

VERTICAIS:

1 Quadrúpede doméstico solípede. Preposição.
2 Oculta. Habitem.
3 Nome de letra. Conjunção. Nota musical.
4 Daria mios. Felicidade.
5 Restos mortais. Cai à cama.
6 Medita itineraria do Japão.
7 Traço. Tombara.
8 Bradara. Doçura.
9 Sadias. Compaixão.
10 Pequeno aburtre americano. Irmã.
11 Cordel. Moeda italiana.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

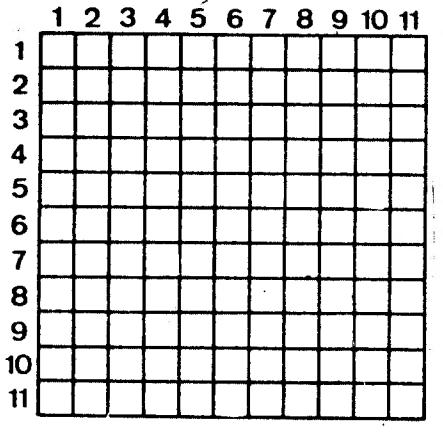
PROBLEMA Nº 7.918

HORIZONTAIS:

1 Brincalhão.
2 Reis. Irmãs. Letra grega.
3 Coisa (ant). Reles. Cabelos brancos.
4 Assanhada.
5 Olhar atentamente. Espesso.
6 Acrescentara. Cidade de Itália.
7 Maquinismo de relógio. Médio inglês célebre pelos seus estudos sobre as doenças das vértebras lombares.
8 Amónio (s.q). Rezado. Autores.
8 Combata.
10 Que cresce na areia. Mastiga sem engolir.
11 Voz do gato. Espaço de dozemeses. Duna na Suécia.

VERTICAIS:

1 Leiloaram.
2 Pronome reflexo. Palavra latina que significa o mesmo. Medida itinerária do Japão.
3 Nome de mulher. 365 dias.
4 Amónio (s.q). Pessoa muito vagarosa (fig).
5 Rio de Portugal. Ave semelhante à pomba.
6 Reunir. Figura que simboliza o povo americano.
7 Salgalhada. Demónio.
8 Césio (s.q). Tirano.
9 Fatigo. Pega.
10 Utensílio doméstico. Género de aves a que pertence o pica-pau. Cálcio (s.q).
11 Preparada. Carta de jogar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11.856

HORIZONTAIS:

1 Dilui. Valas.
2 Atraída.
3 Ar. Am. Dá. Sr.
4 Res. Aba. Par.
5 Aios. Demo
6 Mearias.
7 QUEM. Rati.
8 Ulm. Roi. Sem.
9 Ao. So. DÁ.
10 Doseara. O.
11 Emala. Salas.

VERTICAIS:

1 DOara. Quase.
2 REI. Ulo.
3 La. Somem. Dá.
4 Uta. Sem. Sol.
5 Irmã. Rosa.
6 A. Barro.
7 VIDA. Idas.
8 Ada. Der. Ará.
9 La. Pesas. Al.
10 Sam. Tem.
11 Serro. Im. Os.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7.917

HORIZONTAIS:

1 Tlim. Maçã.
2 Aio. Mas. Mós.
3 Nó. Berat. As.
4 Borrada.
5 Ócara. Aérea.
6 Air. Mal.
7 Vilar. Peras.
8 Adó. Ara.
9 Ga. Anota. Ml.
10 Aba. Cio. Sia.
11 Ra. Pássaros.

VERTICAIS:

1 Tanto. Vagar.
2 Lio. Cai Aba.
3 Io. Baila.
4 Bocarra.
5 Meca. Ronca.
6 Sara. Ois.
7 Sara. Patos.
8 Tremera.
9 Am. Arara. Sr.
10 Coa. Ela. Mio
11 Aseoa. Selas.

Provérbio: Quem dá o rei, dá a vida.

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO, E. P.

Admite:

BACHAREL ou LICENCIADO EM ENGENHARIA CIVIL

FUNÇÕES PRINCIPAIS:

Elaboração de orçamentos e projectos, e seguimento de obras de investimentos.
Preparação e seguimento de trabalhos de alvenaria a bordo.

Não se exige experiência anterior na função.
Vencimento de acordo com a experiência.

As respostas com «curriculum» profissional devem ser enviadas ao Apartado N.º 3 — Viana do Castelo.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

VENDE-SE MORADIA

(Quinta do Conde) 2 quartos c/ c. banho, a 5 minutos estrada Lisboa-Setúbal das 21 às 24 h. Tel. 603454

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Tel. 892070.
ALVES DE CARVALHO — Rua Vale de St.º António, 7-9. Tel. 840125.
AMOREIRAS — Pr.ª Águas Livres, 8-D Tel. 681515.
BOM SUCESSO — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454.
BRITES MOITA — Praça Alegria, 33. Tel. 321149.
BOA-HORA — R. Quartéis, 25-27. Tel. 637777.
CENTRAL DOS OLIVAIS — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539.
COSTA — Rua Lusiadas, 30. Tel. 636704.
CRUZ DE MALTA — L.º Chafariz de Dentro, 36. Tel. 866126.
DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225.
CORTEZ — R. São Nicolau, 93. Tel. 325378.
BARROS GOUVEIA — R. Vale Form. Cima, 29-33. Tel. 382180.
GASPARINHO — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395.
MOTA CAPITÃO — R. S. Félix, 45-A/B. Tel. 660720.
ONILDA — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848.
OURIQUE — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667.
PRATES E MOTA — R. da Beneficência, 91 Tel. 773728.
PROGRESSO — Estr. da Damaia, 64-C. Tel. 702226.
PROVIDÊNCIA — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. Tel. 770324.
S. JOSÉ — R. dos Anjos, 41-A Tel. 570730.
S. TOMÉ — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704.
SALUS — R. Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239.
SIMÕES — Calçada do Tojal, 102-A
SOUSA — Est. Benfica, 429-431. Tel. 780027-789985.
VALENTIM — Rua Poço dos Negros, 88-90. Tel. 601453.

Permanente

BARROS GOUVEIA — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B. Tel. 382180.
GASPARINHO — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465.
OURIQUE — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667.
PRATES E MOTA — Rua da Beneficência, 91 Tel. 773728.
SALUS — Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239.
SIMÕES — Calçada do Tojal 102-A.
VALENTIM — Rua Poço dos Negros, 88-90. Tel. 601453.
BOA HORA — Rua Quartéis, 25-27. Tel. 637777.
CRUZ DE MALTA — L.º do Chafariz de Dentro, 36. Tel. 866126.
S. TOMÉ — Entrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704..

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita, Miraflores (Tel. 2101486)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 4 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até à 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro, Mnedes Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (tel. 262313-267314) Até às 22 horas
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 21 horas
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Permanente
Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)
ALGUEIRÃO
Rodrigues, Rato (Tel. 2912038)
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Rio Mouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Tel. 2930058)

OUTRA BANDA

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)
ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)
BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-(Tel. 2702141)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 3-A (Tel. 2766498)
COVA DA PIEDADE
Garcia, R. dr. Alberto Araújo, 19-A
MOITA
União Moitense Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310031)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica, Av. da República, 23 (Tel. 2400020)

PORTO

(De dia e só até às 16 horas)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360 — Foz; **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhaes, 692 — Tel. 12250; **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25-29 — Tel. 60692; **SANTA TERESA** — Pr. Guilherme G. Fernandes, 100 — Tel. 315713; **ALVES** — Rua do Exército Libertador, 62 — Tel. 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104 — Tel. 315075; **CAMEIRA** — Rua do Heroismo, 90 — Tel. 52583; **TERREIRO** — Rua da Reboleira, 21 — Tel. 23576.

De dia e toda a noite

BOA HORA — Rua da Boa Hora, 80 — Tel. 28783; **CORREIA DE ARAÚJO** — Rua de Santa Catarina, 259 — Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293 — Tel. 480761.

COIMBRA

VILAÇA — Rua Ferreira Borges 132 — 22043.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó da Guarda»
TEATRO DE HOJE
21.30 (13 anos)
«A Estalajadeira»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Alto e Pára o Baile»
ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas cala a boca»
QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A verdadeira história de Jack o Estripador»
TRINDADE
21.30
«O Santo Inquérito»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«A Guarda»
OS COMICOS
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»

LISBOA/Cinemas

LUMIAR
21.30 (13 anos)
«Assim até Dá Gosto»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Helena sim mas...de Troia»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Loucuras Porno»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Herança Erótica»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Cleópatra Jones e o Casino de Ouro»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (13 anos)
«O Solitário de Nevada»
PARIS
21.30 (18 anos)
«Punho Relâmpago»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»
CINEARTE
21.30 (10 anos)
«A Aventura do Poseidon»
OLIMPIA
Sessões Permanentes (18 anos)
«Requintes de Amor»
VOX
21.30 (18 anos)
«Adeus Norma Jean»
QUARTETO
Sala 1
21.00 (13 anos)
«A História de Adele»
Sala 2
(18 anos)
«Verão 42»
Sala 3
(13 anos)
«Liza a Submissa»
Sala 4
(18 anos)
«Morangos Silvestres»
EUROPA 21.00 (6 anos)
«Sete noivas para sete irmãos»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.15 (18 anos)
«A Quadrilha dos Reféns»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«O Despertar»
MEM MARTINS
Cine-Teatro Chaby
21.30 (18 anos)
«Unidos para Vingar»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Na Ponta do Sexo»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Irmão contra Irmão»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Bonnie e Clyde»
ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (13 anos)
«Vamo-nos Amar»
Palacio
21.15 (10 anos)
«Um Buraco no Coreto»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«O Último Amanhecer»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«O Justiceiro do Meio-Dia»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O Sol Vermelho»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»
SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Isto é que me dói»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Carrie»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«1900»
ESTUDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Jardim Mágico»
CHARLOT
21.30 (10 anos)
«La Parade»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Farfillon»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Fogo no rabo»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Corrida de Loucos»
SALA BEBÉ
21.15 (6 anos)
«A Última Loucura»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«Ives, o Temerário»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Escândalo»
VALE FORMOSO
21.15 (4 anos)
«D'Artagnan contra os 3 Mosqueteiros»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Cinco Indomáveis Selvagens»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Exorcista II-o Herege»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Amor e Justiça»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«American Graffit»
(Nova Geraçao)
AVENIDA
2115 (13 anos)
«Corrida de Loucos»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Por ordem de Mussolini»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Barry Lyndon»

cinemas

ab CINE

Centro Comercial de Alvalade

Tel. 803055 Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
6.ª Semana
PRESIDIÁRIO
Sala B
Grupo C M/14 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
AMOR SEM BARREIRAS

ALVALADE

Tel. 897480 15,15 18.15 e 21.15

Da Índia, uma fascinante história de amor!
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
com Tanuja e Rajesh Khanna
Colorido não aconselhável a menores de 13 anos

APOLO 70

Tel. 763319 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. a men. de 18 anos
4.ª Semana
Isabelle Adjani/ Melvyn Douglas
O INQUILINO
Hoje às 24.00 Western
M. 10 anos
A PISTOLA DO MAL

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
17.ª semana
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Vincent Price/Christopher Lee/Peter Cushing em
«A MÃO FRIA DO MEDO»
Um filme de Gordon Hessler
Não aconse.men. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
A maior aventura de Piratas de todos os tempos!
O PIRATA ESCARLATE
com Robert Shaw, James Earl Jones Genevieve Bujold
Não acons. a menores de 13 anos

rádio

1.º Programa

16.00 «Musivária»; **17.00** «Gira-discos»; **18.05** «O Povo e a terra», música portuguesa; **19.00** «A Criança» (RDP — Centro); **19.30** Acção sindical) **20.00** Jornal da noite; **21.00** 5.º episódio do folhetim «A SELVA», de Ferreira de Castro, numa adaptação de Judite Navarro; **21.16** «Contraponto»; **23.30** Polidesporto; **24.00** Último jornal.

2.º Programa

16.45 Obras para viola de arco; **17.20** Música de órgão; **18.10** Sinfonia n.º 2 em ré maior (Brakms) pela Orq.ª Filarmónica de Viena, dir. de Istvan Kertesz; **19.00** O canto e os seus intérpretes, por M.ª Helena de Freitas; **20.00** Quartetos de corda; **20.50** Canções de Schubert; **21.20** Sonata em Si menor (Liszt) por Claudio Arrau (piano); **21.55** Concerto n.º 1, em ré maior op. 6 (Paganini); **22.35** Solos de cravo; **23.00** Música sinfónica — «Um americano em Paris»; **23.40** Cantata BMW 147 (Bach) Solistas; **00.15** Quintento em fá menor, op. 34 (Brahms); **01.00** Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

16.00 «Variante»; **16.10** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; **17.10** Prevenção e saúde, pelo Dr. Sousa Pereira; **18.20** Títulos de 1.ª Página; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro Trágico, pelo Parodiantes de Lisboa; **20.15** Antologia; **20.30** Pesquiza; **20.50** Diálogo; **21.00** A música e as vozes; **21.30** «Quando o telefone toca»; **23.05** «Nocturno»; **23.06** Mensagens Bíblicas; **24.00** «Nocturno»; **00.15** «Dia a dia com o passado»; **02.00** Fecho.

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
Na alvorada do reino do mal ela é a única esperança...
Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher, Max Von Cudow em
EXORCISTA II: O HEREGE
2.ª semana

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 19.00 21.30

Para todos
4.ª Semana
Para todos
A GRANDE PARÓDIA
Colorido
De Louis de Funés
Bourvil

EDEN

Tel. 320769 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

OS JOVENS NA SUA ÂNSIA DE AMAR E VIVER
HISTÓRIA DE «O»
Um filme de David Khan
Interdito a men. 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO

Tel. 535134 15, 18.15 e 21.30

Não acons. m/ 13 anos
MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS
7.ª Semana
Um filme de Moustapha Akkad

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 15.00, 17.00, 19.00, 21.45

UM GALÃ DA PROVÍNCIA
Não acons. men 13 anos

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
É o maior! é o melhor! é James Bond
em 2.ª semana
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Com Roger Moore e Curt Jurgens
Um filme de Lewis Gilbert

LOMORES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e21.30

O grande acontecimento cinematográfico
MARCHA TRIUNFAL
c/ Franco Nero
Int. men. 18 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 15.00, 18.30, 21.30

Não acons. men. 18 anos
Chegou a hora de vingança em
O REGRESSO DO TEMERÁRIO

3.º Programa Local (187,5 m)

16.00 «Variante»; **17.00** Noticiário; **18.00** «Compasso»; **18.15** Sal e pimenta; **19.45** Esta palavra saudade; **20.10** A verdade! **20.40** Serviço de Agenda; **21.00** Fecho.

4.º Programa — Emissão total em estereofonia

16.00 «Gong» — Realização de João David Nunes; **19.00** «Em Órbita»; **20.00** «Forum» — realização de Jorge Lopes; **22.00** «Auditório»; **00.00** «Prisma» — Realização de Fernando Ouinas; **01.00** «O Homem no Tempo» — Programa de Antropologia produzido por João de Sousa Monteiro; **02.00** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário; **16.05** Sequência da tarde; **18.00** Noticiário Regional; **18.08** Apelos; **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR; **19.25** Leitura do programa; **19.30** Noticiário; **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos; **21.05** Pentagrama; **21.30** Ao Encontro da Grande Música; **22.00** Quando o Telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.05** Última Hora; **23.30** Dicionário Político; **23.55** Meditando; **01.00** Rotação; **01.45** Flash noticioso; **02.00** Fecho.

NIMAS

Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana
DAISY MILLER
um filme a não perder

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15

Não acons. m/ 13 anos
6.ª Semana
JULIE
O filme exibe-se no início da sessão

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Desejos incontroláveis de um clima exótico (suspense)
O MEDO TEM MIL OLHOS
c/Solveing Andersson
Anita Sanders

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30

Não acons. men. 13 anos
Em 2.ª Semana
O REGRESSO DE KING KONG

RESTELO

Tel. 810375 21.30

Para todos
SERENATA À CHUVA

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
EXORCISTA II. O HEREGE
2.ª semana
Com Linda Blair, Richard Burton

ROXY

Tel. 48560 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Ghita Norby, Ole Soltoft, Lilly Broberg em
FÉRIAS TENTADORAS
Um filme de Annelise Meineche
Não acons. men. 18 ans

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.30

É o maior! É o melhor! É James Bond
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
«The Spy Who Loved Me»
com Roger Moore
Não acons. a men. de 13 anos

TIVOLI

T. 570595 15.15 18.30 e 21.30

Jean-Paul Belmondo/ Laura Antonelli/ Mia Farrow
A CASA DOS DESEJOS
um filme de Claude Cabrol
Não acons. a men. de 18 anos
3.ª semana

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 21.15

Não acons. men. 18 anos
PÂNICO NO ESTÁDIO

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

SOUSA GOMES ANUNCIA
Medidas especiais para 1978

. O ministro Sousa Gomes, responsável pelo Plano e Coordenação Económica, anunciou anteontem, para o próximo ano, medidas especiais tendentes à redução do défice externo.

Sousa Gomes, que regressava a Lisboa de Nova Iorque onde esteve numa reunião do Fundo Monetário Internacional, falava aos jornalistas que o aguardavam no aeroporto e acrescentou que, de par com as medidas anunciadas e a conhecer em pormenor oportunamente, o Governo Português deve abandonar o recurso sistematico ao crédito internacional.

«O nosso país não pode continuar a sustentar a recuperação interna à custa do endividamento externo» . . disse.

Segundo Sousa Gomes, a política económica a adoptar no próximo ano deverá priorizar objectivos como a melhoria e o aumento da produção agrícola, o estímulo à indústria exportadora, a substituição de importações e a definição de critérios de selecção quanto a investimentos, de modo a limitar o recurso ao estrangeiro.

GASÓMETRO DE BENFICA
Moradores decididos a impedir a construção

Tentando aplicar à questão do gasómetro de Benfica a política dos factos consumados — não obstante a conhecida ilegalidade da construção em curso e a «pressa» com que a obra começou a ser concretizada, sem prévia consulta a todas as entidades interessadas — a EDP viu-se forçada pela movimentação da comissão de moradores a justificar-se publicamente, perante um dos organismos com competência para se pronunciar sobre o assunto: a Assembleia de Freguesia.

Na reunião, realizada no passado dia 29 nas instalações do Clube Futebol Benfica, os moradores manifestaram-se vigorosamente contra as afirmações dos técnicos da EDP. O representante do PS, Carlos Catarino, comunicou passar a independente «por não concordar com a política do Governo». Não foi tomada, no entanto, uma posição definitiva, tendo-se deliberado convidar técnicos de vários organismos (CML, Secretaria de Estado do Ambiente, Direcção-Geral de Combustíveis e CCP) a darem parecer sobre o projecto. Os moradores não estão, porém, dispostos a ceder, recusando-se a deixar passar «uma negociata» que ignora os seus legítimos interesses. «O armazenamento de gás — afirmam — é necessário mas não pode ser realizado à margem da vontade da população. Tanto mais que, dentro da freguesia é possível encontrar locais mais apropriados, do ponto de vista da segurança das populações e até da própria legalidade da implantação.»

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM AGOSTO: 44 200
(Hoje 20 páginas)

3 NOVIDADES NA colecção SABER
HISTÓRIA DO SOCIALISMO
de
Gian Mario Bravo
(em 3 volumes)
Uma analise dos pensamentos socialistas, em todas as epocas, ate ao socialismo cientifico de Marx e Engels
Uma sintese exaustiva do socialismo

O socialismo antes de Marx
O socialismo no passado
O socialismo moderno
O socialismo alemão
O socialismo frances
O socialismo suiço
O socialismo ingles
O socialismo nos E U A
O socialismo na Italia
Manifestaçoes socialistas noutros paises

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Prémio Nobel da Literatura para Vicente Aleixandre

O Prémio Nobel da Literatura foi atribuído hoje ao poeta espanhol Vicente Aleixandre, de 77 anos de idade. Até ao fim da manhã os prognósticos inclinavam-se para o romancista e contista turco Yasar Kemal, havendo também referências (veiculadas num telegrama da ANOP datado de Estocolmo) a Graham Greene, Simone de Beauvoir, Doris Lessing, Nadine Gordiner, V. S. Naipaul e Gabriel Garcia Márquez.

Natural de Sevilha, Aleixandre viveu a infância em Málaga, de onde passou, muito jovem, a Madrid. Aqui surgiriam os seus mais importantes títulos de poesia a partir de 1932, com «Espadas como labios», desse mesmo ano, «Pasión de la tierra», «La destrucción o el amor», «Sombra del paraíso», «Nacimiento último», «Historia de un corazón» e outros. Licenciado em Direito depois de ter feito estudos comerciais, o poeta foi funcionário público durante longos anos, estando actualmente retirado e radicado na capital espanhola.

Vicente Aleixandre, que poetas como Eugénio de Andrade e José Bento se têm forçado por divulgar junto do leitor português (José Bento ultima uma antologia do sevilhano para um editor portuense), é considerado hoje uma das vozes mais importantes da lírica castelhana, perfeitamente a par de Juan Ramón Jiménez, Garcia Lorca, Luís Cernuda, Jorge Guillén ou Dámaso Alondo, mas com muito maior penetração entre os jovens autores do que qualquer daqueles. A Academia de Estocolmo galardoou-o «pela sua poesia inovadora que, mergulhando as raízes nas tradições do lirismo espanhol e nas correntes modernas, ilustra a condição humana no cosmos e na sociedade contemporânea».

Dámaso Alonso, um dos seus leitores-críticos mais sagazes, aproxima-o do surrealismo de veio francês, embora dizendo que ele mantém uma grande autonomia pessoal, de onde o termo «suprarrealismo» com que já classificou o essencial da sua poesia.

Aleixandre é o quarto espanhol distinguido com o Nobel da Literatura, sendo os anteriores José Echegaray (1904, juntamente com Frédéric Mistral), Jacinto Benavente (1922) e Juan Ramón Jiménez (1956).

Dirigentes nacionais do PS

Continuação da pág. 1

locam, traindo-nos a todos».

Sobre a veiculação ou discussão do documento a nível interno do PS, foi salientada a falta de democraticidade interna e o facto de a Comissão Nacional de que os 19 subscritores são membros eleitos, apenas reunir três ou quatro vezes por ano. A última reunião ocorreu em Agosto passado, dia 11, a uma quinta-feira, às 15 horas, numa altura em que muitos dos seus elementos, que trabalham tinham dificuldade em aí participar. A próxima reunião não será — foi ainda dito — antes de um período de três a quatro meses.

O documento salienta a propósito da crise, o acentuar da degradação da economia, dos salários dos trabalhadores, da situação da pequena burguesia assalariada, e dos pequenos comerciantes e industriais. A desvalorização do escudo e seus efeitos negativos, o aumento das taxas de juro, os investimentos estrangeiros e as «receitas» do FMI, que nada resolvem, antes agravarão a crise «gerando o descontentamento, a angústia e a desmobilização» foram ainda criticadas.

O apoio que o PS dá à política do actual Governo «seguindo-o apoiando-o («esvazia-o de militantes e transforma-o numa clientela»), foi ainda denunciado, bem como a hipótese de um Governo PS-PSD ou um Governo PS independentes apoiados pelo PSD e CDS:

. . Subscritores do documento: José Luís Gaspar (presidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa); Fernando Pinhão (Candidtoato a deputado do PS pelo Distrito de Lisboa); Artur Cortêz (Vereador da Câmara Municipal de Almada e deputado do PS à Constituinte): Costa Marques; Armando Santos; Rui Novo da Silva; Eduartina Lopes; Santana Costa; Fausto Canais; Rasteiro Araújo; Machado; Vítor Costa; Joaquim Galante dos Santos; Lucas do Ó (Membro fundador do PS); Mota Prego (Vereador da C. Municipal de Guimarães e deputado do PS à Constituinte); Casimiro dos Santos; António Mota; José Gomes da Costa e José Joaquim de Jesus.

Artur Cortêz, que fez a leitura do documento, ao responder, no período de perguntas e respostas, a uma questão relacionada com a degradação ou desmobilização a que chegou a base militante do PS, referiu que grande parte dos centros de trabalho ou estão fechados ou então (a Sul do Tejo, por exemplo), a única actividade é «a bica, o bagaço e o jogo do dominó».

Fernando Pinhão, candidato a deputado pelo PS, comentando a afirmação de Mário Soares, ontem em Alenquer, num jantar comemorativo do 5 de Outubro, de que o PS é «o penhor da Revolução», diria que tal não passa do «canto do cisne» e lembrou os últimos acontecimentos ocorridos na Mundet, Lisnave, Setenave, Copam, etc., onde as decisões do Governo não encontraram qualquer eco ou mínimo apoio nos núcleos do PS nessas empresas, admitindo que alguns núcleos já nem funcionam e outros «terão vergonha».

«CLIENTELAS»

Relativamente ainda ao documento tornado público, aqueles 19 dirigentes nacionais do PS justificam a sua elaboração e divulgação acentuando que «não o fazem de ânimo leve nem de coração ligeiro, não o fazem por desafio ou por infantil despeito, mas porque sentindo que esgotaram todas as possibilidades de intervenção a nível das estruturas partidárias, que permaneceram sem eco todos os seus protestos, que não foram entendidos os seus apeloss, que não foram sequer escutadas com um mínimo de respeito democrático as manifestações da sua apreensão».

A questão das amnistias
Conselho da Revolução poderá decidir amanhã

A concessão ou não de uma amnistia abrangendo os alegados crimes cometidos por militares no 11 de Março e no 25 de Novembro, poderá ser amanhã decidida na habitual reunião das sextas-feiras do Conselho da Revolução.

Recorde-se que o problema das amnistias do 11 de Março e do 25 de Novembro foi levantada recentemente, sabendo-se que a respectiva proposta foi apresentada aos membros do Conselho da Revolução pelo vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Loureiro dos Santos.

Para além de divergências entre os membros do Conselho sobre a oportunidade de ser decretada a amnistia, divergências que têm por base a possibilidade de o prestígio do general Ramalho Eanes ser atingido caso não sejam aclaradas pelos órgãos competentes as responsabilidades decorrentes dos acontecimentos do 11 de Março e do 25 de Novembro, parece existirem ainda problemas ligados à competência do Conselho da Revolução para decretar amnistias. Com efeito Constituição considera as amnistias como matéria da exclusiva competência da Assembleia da República, ao mesmo tempo que determina ser o Conselho da Revolução o único órgão competente em matéria de justifica e disciplina militar.

Vasco Lourenço visitou o RAC

O Governador Militar de Lisboa esteve esta manhã no Regimento de Artilharia de Costa em Oeiras, em visita integrada nas normais deslocações às unidades sob o seu comando.

Entretanto, está anunciado para amanhãa deslocação do general Rocha Vieira ao Regimento de Infantaria de Abrantes e ao Campo Militar de Santa Margarida, onde se vai interirar localmente dos problemas existentes e contactar com os quadros e tropas daquelas unidades.

Bancários ameaçados

Continuação da pág 1

com o objectivo de os atemorizar.

«O problema da importação de automóveis é um problema muito difícil, que assumiu proporções muito graves. Aqui no Banco tivemos de criar um sector só para tratar do caso», afirmou o dr. Januário Rodrigues esta manhã ao «DL». E continuou: «O problema foi criado pelos retornados, mas é levantado permanentemente por emigrantes que trazem carros do estrangeiro e que os oferecem a familiares.»

De acordo com as informações prestadas pelo dr. Januário Rodrigues, o Banco de Portugal vai apertar ainda mais o «garrote» e as dezenas de retornados que têm tentado importar automóveis valendo-se de passaportes passados nas antigas colónias, principalmente em Angola e em Cabo Verde, vão ter a surpresa de verificar que o Banco está perfeitamente a par das suas manobras e não se deixa ludibriar por ninguém.

Nome do dia

«COMO JURISTA»

.Publicou o «Diário de Lisboa» no seu ultimo número a informação de que, ao comentar com dirigentes sindicais a constitucionalidade das suas decisões acerca de «O Século», o actual secretário de Estado da Comunicação Social, de profissão advogado, teria dito que «Se querem a minha opinião como jurista vão ao meu escritório e paguem». Informa-nos agora o dr. Roque Lino «reputar mal intencionada aquela informação por ser inteiramente falsa». O que eu disse foi que as decisões sobre «O Século» não são inconstitucionais e que, se neste momento advogasse e não fosse secretário de Estado, teria exactamente a mesma opinião» — mais esclareceu o membro do Governo responsável pela Comunicação Social.

Entretanto, os dirigentes sindicais Vítor Serpa, do Sindicato dos Jornalistas, Raposo Almas, do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa; e tAntónio Feijão, do Sindicato dos Gráficos, confirmam que o secretário de Estado da Comunicação Social lhes afirmou a propósito da constitucionalidade do encerramento do «Século»: «Estou aqui é para vos dar informações. Se querem a minha opinião como jurista vão ao meu escritório».

«RECUPERAÇÃO»

O IFADAP, uma espécie de Banco ou de instituto de crédito para o sector da Agricultura e Pescas, recentemente criado com grande alarido informativo pelo ministro António Barreto, vai ter (ou já tem) a geri-lo — ao que nos dizem — nomes como Miguel Murupa, traidor e desertor da Frelimo, dr. Baticña Ferreira (outro nome ligado à dominação colonial da Guiné-Bissau) e Rev. Silva Pereira (outro nome ilustre do antigamente).

Chama-se a isto «recuperação económica»)...

SUBSERVIÊNCIA

Nas brevíssimas notas de reportagem com que a Televisão assinalou as comemorações do 5 de Outubro conta-se a romagem ao cemitério do Alto de S. João. Ali usaram da palavra Dias Amado, Manuel Alegre, Ramon de La Féria, Mário Soares e António Lomelino. Passando por cima dos próprios organizadores da romagem e dos Centros Republicanos, a RTP apenas reproduziu algumas palavras do Primeiro-Ministro. A quem serve a subserviência?